

Fundação Casa de Rui Barbosa
Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos
Mestrado Profissional em Memória e Acervos

Maria Madalena Schmid Martins

**Curadoria digital em acervos de cultura e memória:
Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa**

Rio de Janeiro

2020

Maria Madalena Schmid Martins

**Curadoria digital em acervos de cultura e memória:
Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa para a obtenção do grau de Mestra em Memória e Acervos.

Área de Concentração: Linha de Pesquisa 2: Práticas Críticas em Acervos: Difusão, Acesso, Uso e Apropriação do Patrimônio Documental Material e Imaterial.

Orientadora: Profa. Dra. Eula Dantas Taveira Cabral

Coorientador: Prof. Aquiles Alencar Brayner

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE
FCRB

M386c Martins, Maria Madalena Schmid
Curadoria digital em acervos de cultura e memória: Coleção Digital
Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa / Maria Madalena
Schmid Martins. – Rio de Janeiro, 2020.
116 f.

Inclui links como apêndice.
Inclui Anexo.
Orientadora: Profa. Dra. Eula Dantas Taveira Cabral.
Coorientador: Prof. Dr. Aquiles Alencar Brayner.
Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de pós-
graduação em memória e acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2020.

1. Curadoria digital. 2. Instituições de cultura e memória. 3. Fundação Casa
de Rui Barbosa. Coleção digital da Campanha Civilista. 4. Fundação Casa de
Rui Barbosa. Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais. I. Cabral,
Eula Dantas Taveira, orient. II. Brayner, Aquiles Alencar, coorient. III.
Título.

CDD: 600

Responsável pela catalogação:
Bibliotecária – Carolina Carvalho Sena CRB 6329

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação.

Assinatura

Data

Maria Madalena Schmid Martins

**Curadoria digital em acervos de cultura e memória: Coleção Digital Campanha Civilista
da Fundação Casa de Rui Barbosa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui
Barbosa para a obtenção do grau de Mestra em Memória
e Acervos.

Área de Concentração: Linha de Pesquisa 2: Práticas
Críticas em Acervos: Difusão, Acesso, Uso e Apropriação
do Patrimônio Documental Material e Imaterial.

Aprovado em 23 de abril de 2020

Orientadores:

Profª. Dra. Eula Dantas Taveira Cabral (orientadora)
FCRB

Prof. Dr. Aquiles Alencar Brayner (coorientador)
Diretoria de Documentação Histórica – Presidência da República

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antonio Herculano Lopes
FCRB – Titular (interno)

Profª. Dra. Soraia Reolon
FCRB – Suplente (interno)

Profª. Dra. Adriana Olinto Ballesté
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Titular
(externo)
IBICT — Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia

Prof. Dr. Cláudio José Silva Ribeiro
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Suplente (externo)

Rio de Janeiro
2020

DEDICATÓRIA

Aos meus netos amados, Julia Schmid Sales e Pedro Arthur Sales Berardo

AGRADECIMENTOS

À Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa através do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos;

À minha orientadora, Profa. Dra. Eula Dantas Taveira Cabral (FCRB), e ao coorientador, Dr. Aquiles Brayner (Diretoria de Documentação Histórica – Presidência da República), por terem me incentivado sempre a prosseguir nas pesquisas e terem acreditado no meu projeto, me orientando e estando sempre presentes.

Aos professores da Banca Examinadora, Dr. Antonio Herculano (FCRB), Dra. Adriana Ballesté (IBICT e UNIRIO), Dra. Soraia Reolon (FCRB) e Dr. José Cláudio Ribeiro por terem aceitado meu convite, lendo, aperfeiçoando e enriquecendo esta pesquisa.

Ao meu filho Marcelo, minha Carolzinha, Juju, Seu Manoel, Helena, Tutu, Tio Be, Da. Dirce, família tão querida que entendeu quando eu muitas vezes ficava ausente nas comemorações.

À Soraia, pesquisadora do setor Ruiano, pela dedicação e paciência explicando cada slide da etapa das montagens da exposição e vitrines e por ter cedido seu material de pesquisa sobre as comemorações dos cem anos da Campanha Civilista.

À Ana Ligia Medeiros, Diretora do Centro de Memória e Informação, pela solução de colocar a Coleção Digital Campanha Civilista na comunidade *Sites* Temáticos, no RUBI.

Aos funcionários da Fundação Casa de Rui Barbosa. No Arquivo Histórico, Leandro, que me enviou várias imagens sobre a Campanha Civilista. E Cláudio Vitena, da sala de consultas, pela digitalização dos documentos dos cem anos da Campanha Civilista.

Ao José Lavaquial e à Angélica da DocPró, que se prontificaram a digitalizar os três livros sobre a Campanha Civilista publicados pela FCRB, utilizando o aplicativo de busca simultânea.

Ao meu anjo virtual, Luziana Lessa, sempre disposta a me ajudar, sem se importar com a hora, o meu eterno agradecimento.

À Ana Cláudia Quinderé, meu outro anjo da guarda, da secretaria do mestrado, sempre presente para tirar minhas dúvidas.

Ao Marcos Paulo Carneiro Tavares, designer, aluno do curso Ciência da Computação do Centro Universitário Augusto Motta, que me deu suporte na organização do *site* Cem Anos da Campanha Civilista, obrigada pela paciência e dedicação.

Agradeço aos meus queridos amigos da turma emprestada de 2017 e da minha turma oficial de ²⁰¹⁸. Vou levá-los no meu coração sempre.

Aos professores sempre pacientes e disponíveis a orientar, oferecendo seus conhecimentos.

Ao meu querido maestro João Schmid, que deu vida à partitura lendo e gravando a modinha executada nos comícios das campanhas de Rui Barbosa, e ao grande compositor e pianista Tibor Fittel, que nos deu a honra de apresentar a partitura ao piano.

A força das armas seria sempre uma ameaça contra o direito e a liberdade. *“Rejeito as doutrinas de arbítrio. Abomino as ditaduras de todo o gênero, militares ou científicas, coroadas ou populares. Detesto os estados de sítio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação pública”*(Fonte: Rui Barbosa, ‘Plataforma’ lida no Teatro Politeama Baiano em 15 de janeiro de 1910.) (Texto extraído dos documentos da exposição comemorativa dos Cem Anos da Campanha Civilista, 2009, Ruiano, FCRB.)

RESUMO

MARTINS, Maria Madalena Schmid. *Curadoria digital nos acervos de cultura e memória: Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa*. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de pós-graduação em memória e acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2020.

O objetivo desta dissertação é mostrar a importância da curadoria digital nas instituições de cultura e de memória e sua aplicabilidade na Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa. Utilizando os métodos qualitativo e quantitativo, trabalhou-se com as pesquisas bibliográfica e documental e com as técnicas de curadoria digital. No que tange à pesquisa bibliográfica, utilizou-se artigos de revistas científicas, livros e *sites* que trabalham a temática de estudo. Em relação à pesquisa documental, trabalhou-se com o acervo documental da Campanha Civilista, ou seja, textos, livros, imagens e demais documentos. Para as técnicas de curadoria digital, levou-se em consideração os acervos culturais e de memória da Coleção Digital da Campanha Civilista, verificando-se o fluxo informacional do acervo, que possui grande parte da documentação digitalizada, mas sem organização e estrutura dos seus metadados para serem inseridos no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI) da FCRB. Adotou-se os procedimentos do Manual de Referência de Curadoria Digital, publicado no *site* do DCC (Digital Curation Centre) de 2019 e “Orientações de Melhores Práticas para Publicações Online”, apresentadas no *site* w3.org/Consortium/mission. A pesquisa é colocada em prática através dos produtos, aplicando-se as técnicas da organização e representação da informação eletrônica por meio do trabalho de curadoria digital em acervos de memória e patrimônio culturais.

Palavras-chave: Curadoria Digital. Coleção Digital Campanha Civilista. Campanha Civilista. Memória. Cultura.

ABSTRACT

MARTINS, Maria Madalena Schmid. *Digital curation in the collections of culture and memory: Digital Collection Civilist Campaign of Fundação Casa de Rui Barbosa*. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em Memória e Acervos) – Programa de Pós-graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2020.

The objective of this dissertation is to show digital curation in the organization of the digital collection of the Civilist Campaign from Casa de Rui Barbosa Foundation (FCRB). Using qualitative and quantitative methods, we worked with bibliographic and documentary research and with Digital Curation techniques. With regard to bibliographic research, articles from scientific journals, books and websites that work on the subject of study have been used. In relation to documentary research, we worked with the documentary collection of the Civilist Campaign, such as texts, books, images, and other documents. Regarding the Digital Curation techniques, the cultural and memory collections of the Digital Collection of the Civilist Campaign were taken into account, verifying the information flow of the collection, which has a large part of the digitized documentation, but without the organization and structure of its metadata to be inserted in the Rui Barbosa Repository of Cultural Information (RUBI) of the FCRB. The procedures mentioned on the Digital Curation Reference Manual, published on the 2019'th DCC (Digital Curation Center) website and “Best Practice Guidelines for Online Publications”, presented at w3.org/Consortium/mission, has been adopted. The research is put into practice, through the product, applying the techniques of organization and representation of electronic information through the work of digital curatorship in collections of memory and cultural heritage.

Keywords: Digital Curation. Digital Collection Civilist Campaign. Civilist Campaign. Rui Barbosa Collections. Memory Institutions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Gráfico Ciclo de Vida do Objeto Digital.....	32
Figura 2	Descrição do Ciclo de Vida dos Objetos Digitais	34
Figura 3	Organização das comunidades, subcomunidades e coleções do RUBI....	64
Figura 4	Tela Principal do RUBI	65
Figura 5	Coleção Digital Campanha Civilista – Página <i>Site</i> Temático no RUBI....	66
Figura 6	Página principal da Coleção Digital Campanha Civilista no RUBI.....	67
Figura 7	Formulário de entrada de dados dos objetos digitais	68
Figura 8.	Descrição de um documento digital, charge, cadastrado	69
Figura 9	Imagem da charge correspondente ao registro do cadastro na figura 8...	70
Figura 10	Tela de exibição de um registro com metadados preenchidos 1 carta.....	71
Figura 11	Imagem manuscrita da carta correspondente ao registro na figura 10 ...	72
Figura 12	Imagem da carta transcrita digitada correspondente a Figura 9.....	73
Figura 13	Página de exibição de consulta dos itens digitais depositados na Col.....	74
Figura 14	Livros publicados pela FCRB por ocasião do centenário digitalizados ...	75-76
Figura 15	Tela principal do <i>site Cem anos da Cam.panha Civilista</i>	79
Figura 16	A foto apresentada nas barras do <i>site</i> é a Sala Campanha Civilista	80
Figura 17	Página da Aba Exposição	81
Figura 18	Item Excursão eleitoral	82
Figura 19	Aba Seminário.....	83
Figura 20	Aba documentos	84
Figura 21	Cartas de Rui	85
Figura 22	Página das fotos dos autores das cartas para Rui	86
Figura 23	Página das Charges.....	87
Figura 24	Página das fotos	88
Figura 25	Página Propaganda eleitoral.....	89
Figura 26	Aba Repositório	90
Figura 27	Aba Contatos	91
Figura 28	Modelo da planilha enviada para carga no Wikidata	92
Figura 29	Página das primeiras imagens carregadas, que foram algumas cartas	93
Figura 30	Descrição dos metadados da carta de Antonio Francisco Azeredo	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Conceitos de curadoria igital.....	28
Quadro 2	Tipologias e funcionalidades de metadados.....	41
Quadro 3	Metadados das <i>Obras Completas de Rui Barbosa</i> , vol. 37, t1, Eleição Rui Barbosa 1909	43
Quadro 4	Elementos de metadados básico, padrão <i>Dublin ore</i>	45
Quadro 5	Metadados padrão <i>Dublin Core</i> de material iconográfico, FCRB...	46-47
Quadro 6	Metadados criados pela FCRB para artigo de periódicos,	47
Quadro 7	Metadados publicados pela FCRB, para Palestras, Seminário, Congresso, Convite Virtual, Periódico Raro, Vídeos, a partir dos elementos padrão <i>Dublin Core</i>	48
Quadro 8	Metadados apresentados pela FCRB para Crônicas criados a partir dos metadados padrão <i>Dublin Core</i>	49
Quadro 9	Documentos digitalizados na FCRB para inserir no RUBI.....	58-61
Quadro 10	Documentos dos Cem Anos da Campanha Civilista.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARCA	Repositório Institucional da Fiocruz
BN	Fundação Biblioteca Nacional do Brasil
BL	British Library – Biblioteca Nacional do Reino Unido
Brackets	Software livre e aberto Descrição do Brackets: “Traduzido do inglês, Brackets é um editor de código-fonte com foco principal no desenvolvimento web. Criado pela Adobe Systems, é um software livre e de código aberto licenciado sob a Licença MIT, e atualmente é mantido no GitHub pela Adobe e outros desenvolvedores de código aberto. Está escrito em JavaScript, HTML e CSS. Licença: Licença MIT; Desenvolvedor: Adobe Inc.; Versões de pré-lançamento: 1.13 preview 1 (3 de maio de 2018; 21 meses atrás); Versões estáveis: 1.14 (2 de maio de 2019; 9 meses atrás); Sistemas operacionais: macOS, Microsoft Windows and Linux Gravado em: JavaScript, HTML, Cascading Style Sheets” Fonte: Wikipedia
CNEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear
DCC	Digital Curation Centre
DLF	Digital Library Federation
DI	Designer da Informação
DSpace	Software livre, utilizado por instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo, que permite o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital
Dublin Core	Dublin Core é um vocabulário simples e eficiente usado para descrever recursos da internet para fins de busca. Visa possibilitar que pessoas não especializadas em catalogação e indexação possam usá-los para descrever seus recursos (suas páginas). <i>Site</i> oficial: www.dublincore.org. Suas características são: simplicidade na descrição dos recursos; entendimento semântico universal dos elementos; escopo internacional; extensibilidade: permite que comunidades diferentes adicionem outros elementos (específicos da sua área de atuação) ou qualifiquem elementos e valores de Dublin Core. Fonte: http://www.ufrgs.br/snote/wiki/doc.php?id=190

FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
IBICT	Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFF	Universidade Federal Fluminense
USP	Universidade de São Paulo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 CURADORIA DIGITAL EM INSTITUIÇÕES DE CULTURA E MEMÓRIA.....	23
1.1 A importância da curadoria digital nas instituições de cultura.....	23
1.2 Conceitos e modelos	24
1.3 Recomendações do DCC para a prática da curadoria digital.....	38
1.3.1 Metadados – sua importância na Curadoria Digital	40
1.3.1.1 Metadado – O termo.....	41
2 CAMPANHA CIVILISTA	50
2.1 História e documentos disponíveis digitalmente	50
2.2 Importância de fazer e como fazer a curadoria digital da Campanha Civilista.....	56
3 CURADORIA DIGITAL DA CAMPANHA CIVILISTA.....	57
3.1 Etapas da curadoria digital da Coleção Digital Campanha Civilista...	58
3.2 Armazenamento dos dados no RUBI.....	64
3.2.1 Digitalização das três obras publicadas pela FCRB sobre o centenário da Campanha Civilista – segundo produto desenvolvido.....	74
3.2.2 Armazenamento dos dados do evento, realizado em 2009, dos Cem anos da Campanha Civilista – desenvolvimento do <i>site</i> “Cem Anos da Campanha Civilista”.....	76
3.2.3 O acesso aos três produtos gerados e ações para a conclusão da curadoria	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
APÊNDICE Links dos três produtos desenvolvidos.....	100
REFERÊNCIAS.....	101
ANEXO A - Gráfico do Ciclo de Vida dos Objetos Digitais DCC X FCRB	107

INTRODUÇÃO

Em um mundo de agudas transformações tecnológicas que atingem todas as esferas da sociedade, as instituições detentoras de coleções digitais de acervos de memória cultural em bibliotecas, arquivos e museus precisam adequar-se à nova realidade, já que os procedimentos tradicionais precisam ser ampliados com possibilidades de técnicas de organização e recuperação de informação para atenderem às demandas dos usuários virtuais.

Os caminhos atuais mostram-se mais complexos para as instituições de acervos de memória atenderem aos usuários, exigindo novos conhecimentos, que respondam a uma série de necessidades recém-surgidas com a criação dos objetos digitais. Mas não só os nascidos digitais, como também aqueles que surgem por meio da conversão de seus documentos tradicionais em digitais para atenderem aos usuários. Existe a real necessidade de estudo, por parte das instituições, das questões do crescente ativo informacional que vêm afetando as bibliotecas, arquivos, museus, centros de pesquisas e demais formas de depositários de manifestações histórico-culturais que precisam ter seus acervos ordenados e disponibilizados digitalmente.

Com as novas tecnologias, verificam-se variadas maneiras de organização e busca em bibliotecas tradicionais, surgindo os repositórios digitais, com suas coleções digitais que ampliam a disseminação de serviços e acervos para diferentes tipos de usuários de diversas mídias. Isso fez com que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) gerassem um momento de ruptura similar à instalação da imprensa de Gutenberg.

A Curadoria Digital é uma tendência de gestão da informação de acervos digitais de memória e cultura que envolve colaboradores de diversas áreas do conhecimento, constatando-se a necessidade da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Quanto maior a interação entre os profissionais (como os da área de informática, pesquisadores, historiadores, bibliotecários, arquivistas, museólogos, dentre outros), maior será a riqueza no compartilhamento das informações entre eles.

Como ferramenta aliada às tecnologias para uma nova maneira de gerir informação estruturada que descreve, explica, localiza ou facilita a recuperação e qualquer outro recurso de gestão de objetos digitais, a curadoria digital se fortalece a cada dia, e observa-se que sua metodologia já é adotada em diversos países para organizar e preservar os acervos de memória e cultura, como também em *sites* de naturezas diversas.

A curadoria digital foi inicialmente empregada em 2000, no Reino Unido, pelo *Digital Curation Centre* (DCC), que é um consórcio formado pelas Universidades de Edimburgo e

Glasgow (que, juntas, abrigaram o Centro Nacional de e-Science), pelo UKOLN, na Universidade de Bath, e pelo STFC (que gerenciou os Laboratórios Rutherford Appleton e Daresbury). Esse consórcio tem a responsabilidade de criar políticas de definição de critérios, direitos autorais, acesso e acessibilidade, competência em informação, formatos e padrões, organização, compartilhamento, arquivamento, divulgação e preservação dos conteúdos digitais e descarte dos objetos digitais.

O modelo de curadoria digital ganhou força a partir de 2004 com a produção de ativos informacionais contemporâneos aliada às técnicas computacionais recentes e ferramentas tecnológicas que garantam o acesso e os resultados de buscas mais refinados, extraindo facilmente uma grande quantidade de dados relevantes para o usuário, de modo organizado, em poucos segundos, agregando valor às informações solicitadas e coletadas.

Graças à metodologia criada, hoje, em várias partes do mundo, museus, bibliotecas, arquivos e outras instituições de patrimônio cultural estão digitalizando seus acervos, adquirindo e produzindo coleções digitais para disponibilizar na *Web*, com propostas de reuso.

Diante da nova realidade observada, o objetivo do trabalho é mostrar a importância da curadoria digital nas instituições de cultura e de memória e sua aplicabilidade na Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Leva-se em consideração as recomendações da DCC e as premissas apresentadas por Aquiles Alencar Brayner (FCRB, 2015) para o estudo e pesquisa da aplicação da curadoria digital na Coleção Digital Campanha Civilista, que chamam a atenção para a adoção de novas estratégias e modelos operacionais que facilitem a pesquisa digital; desenvolvimento de projetos inovadores que explorem conteúdos digitais das bibliotecas no contexto das novas tecnologias; treinamento e capacitação profissional na área de pesquisa digital a curadores e bibliotecários; disseminação do acervo e serviços digitais a diferentes tipos de usuários; gerenciamento de projetos na área de Humanidades Digitais e participação em seminários, conferências e publicação de pesquisa no âmbito acadêmico.

Para a realização deste trabalho, são utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental. Utilizam-se artigos de revistas científicas, livros e *sites* que trabalham a temática de estudo, tanto da área de Ciência da Informação como de Informática, Comunicação e Cultura, bem como o acervo da Campanha Civilista disponibilizado na FCRB; ou seja, textos, livros, imagens e demais documentos.

Além da parte teórica, neste trabalho, apresenta-se o produto, aplicando as técnicas da organização e representação da informação eletrônica por meio da curadoria digital em acervos de memória e patrimônio culturais, propondo uma metodologia para gerenciar coleções digitais e ferramentas tecnológicas de gestão de acervos para representação, gerenciamento, acesso,

disseminação e preservação de acervos de memória e cultura, visando realizar um mapeamento da Coleção Digital da Campanha Civilista no Centro de Memória e Informação e no Centro de Pesquisa da FCRB.

Os procedimentos para o modelo metodológico seguidos em cada etapa do produto são os propostos pelo Manual de Referência de Curadoria Digital, publicado no *site* do DCC Digital Curation Centre, 2019, e pelas orientações de melhores práticas para publicações on-line apresentadas no *site* w3.org/Consortium/mission (2019).

A metodologia usada para as etapas da curadoria digital da Coleção Digital Campanha Civilista, com adaptações para a coleção de acervo raro, levou em consideração as peculiaridades dessa coleção digital, que, em grande parte, está digitalizada, sendo aplicada a curadoria digital na organização estruturada dos dados, com os metadados correspondentes à cada tipo de documento. Assim, pretendeu-se transformar os dados básicos já existentes de descrição dos objetos digitais, aplicando-se aos elementos de metadados que possam contribuir para a maior visibilidade dos seus acervos digitais, possibilitando a integração com outras coleções de outras instituições e fazendo parte das comunidades em rede.

No item 1 desta dissertação, mostra-se a importância da curadoria digital nas instituições de cultura e memória, que surge a partir da década de 1990 com a grande massa de digitalização dos documentos. Com isso, houve a necessidade de organizar e estruturar os dados dos objetos digitais com normas padronizadas para a preservação e o acesso de forma rápida aos conteúdos e possibilitar o reuso e a disseminação das informações, gerando conhecimentos.

As pesquisas mostram que as instituições de acervos e memória e instituições acadêmicas não só no Brasil, mas em outros países, estão preocupadas em pesquisar e publicar sobre curadoria digital para organizar e estruturar as informações digitais.

Nesse item, apresenta-se ainda conceitos e modelos de curadoria digital, iniciando com as bibliotecas digitais. Barry M. Leiner, em 1988 evidencia a importância da biblioteca digital como “coleção de serviços e de objetos de informação, com organização[...] estrutura e apresentação [serviço] que suportam o relacionamento dos utilizadores com os objetos de informação, disponível direta ou indiretamente [por] meio eletrônico/digital” (LEINER, 1988, p. 1).

Tim Berners-Lee criou a “World Wide Web”, em 1989, que é o “www”, conjunto de sistemas que há mais de três décadas faz parte do nosso cotidiano via internet. Carl Lagoze et. al (2005, p. 1) registra que “nós estamos agora na adolescência das bibliotecas digitais.” Pierre Nora e Jacques Le Goff (1995, p. 3) enfatizam: “os instrumentos de suporte da modernização

tecnológica digital deste século vêm alicerçar a disseminação e a garantia de acesso a acervos de memória, e resgata na prática, o conceito de biblioteca ‘aberta e universal’”.

Com o conceito da biblioteca aberta e universal, Sara Higgins (2011, p. 1), em seu artigo “A Curadoria Digital, surgimento de uma nova disciplina”, publicado na Revista Internacional de curadoria digital, relembra que, “na metade dos anos 1990, as ações de preservação digital no Reino Unido se concentravam na sobrevivência do material digital [...]”.

O item 1 apresenta também o termo e as tarefas de um curador na gestão dos acervos digitais nas instituições de memória e cultura. A palavra “curadoria” remete à ideia de curadores de artes, de exposição de galerias de arte ou de museus que organizam suas coleções de objetos para que os usuários possam visitar as exposições, conhecer e interpretar os objetos expostos (como quadros, esculturas, instalações, documentos audiovisuais), porém, na questão do tratamentos dos acervos digitais de memória e cultura, o termo “curador digital” vai além.

Observa-se conceitos variados de profissionais de áreas diversas em publicações sobre curadoria digital: *Curadoria Digital*, do professor Rene F. Gabriel Junior (UFRGS NAPEAD, EAD, março, 2018), chama a atenção para a palavra “curar”, transcrita do Dicionário Houaiss: “Curar – Cuidar, Ocupar-se, Tratar”. Em seguida, enfatiza: “Curadoria – ato ou efeito de curar, função, atributo, cargo, poder de curador, curatela”. Ou seja, etimologicamente, a palavra “curadoria” tem origem no latim *curator* – aquele que administra, aquele que tem cuidado e apreço. Abrange as artes e a cultura até as transações comerciais.

Para Maria José Vicentini Jorente, Ricardo Medeiros Pimenta e Anahi Rocha Silva (2016, p. 9), “curadoria digital”, atualmente, é um termo guarda-chuva, com diversas nomenclaturas e níveis de atuação, como “curadoria da informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento” e “curadoria de dados”.

Giselle Beiguelman (2011, apud Jorente, Pimenta e Silva 2016, p. 9) sugere para a curadoria on-line a combinação de elementos humanos e não humanos: “O curador como filtrador [...] (eu sou o que linko)”; “o curador como agenciador [...] (eu sou como linko e compartilho)” e “a plataforma como dispositivo curatorial que são algoritmos que categorizam e relacionam as informações acessadas identificando os perfis e interesses de consumo dos usuários nos ambientes digitais (as coisas são como você linka)”.

“É a associação semântica que determinará o tipo de curadoria: de conteúdos, curadoria educativa, curadoria do conhecimento, curadoria digital” segundo Elizabeth Nicolau Saad Correa e Daniela Bertochi (2012, p. 29).

O item 1 apresenta também os estudos para os conceitos e modelos a partir das recomendações do DCC, com 11 critérios para uma curadoria digital, porém cada instituição seleciona o que é mais adequado ao seu caso. Para a curadoria digital aplicada à Coleção Digital da Campanha Civilista, foram aplicadas **Ações completas ou essenciais** como a descrição e representação da informação (O termo "descrição" são os metadados estruturados que descreve, explica, localiza ou possibilita de maneira mais fácil e eficiente a recuperação, o uso e o gerenciamento do recurso informacional, NISO, 2004 p. 1). Foram selecionados os critérios do DCC para a Campanha Civilista como “conceituar”, ou seja, conceber e planejar a criação dos objetos digitais com a captura, digitalização e armazenamento, reuso e inserção desses objetos no RUBI, nos acervos do CMI, Centro de Memória e Informação (Arquivos Histórico, Biblioteca, Arquivo-Museu de Literatura) e no CP (Centro de Pesquisa Setor Ruiano), Cem Anos da Campanha Civilista, *site* RBonline, *site* OCRBonline, portal da FCRB.

A etapa seguinte é criar e atribuir os metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos de arquivamento dos objetos já digitalizados e capturados dos acervos da FCRB com as ações completas ou essenciais do Cielo de Vida dos Objetos Digitais. Nela, desenvolve-se o estudo teórico dos metadados (o que são, sua importância na curadoria digital e como atribuí-los a cada tipo de documento da Coleção Digital Campanha Civilista) e o significado do termo “metadados”; além das tipologias e funcionalidades de metadados e o conceito dessas tipologias por diversos autores.

Trabalha-se com os metadados descritivos, estruturais, administrativos e para gerenciamento de direitos, mostrando um modelo de metadados de um volume da *Obra Completa de Rui Barbosa*. Trabalha-se com o padrão de metadados de um repositório digital que, no *Dublin Core*, é simples e flexível, usado para inserção dos dados da Coleção Digital Campanha Civilista no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais, RUBI, além de outro modelo adotado pela FCRB, desenvolvido a partir dos elementos publicados no Manual do DSpace e que constam no documento *Políticas e Diretrizes do RUBI* (2016, FCRB).

O item 2, Campanha Civilista, apresenta o resumo da história da Campanha Civilista e o que ela representou e representa até o momento atual para a política e democracia do Brasil. Além disso, apresenta o estudo teórico e o produto, que é parte desta dissertação do Programa de Pós Graduação de Memória e Acervos (PPGMA), resultando na curadoria digital. Trabalha-se com identificação, seleção e extração dos documentos já digitalizados; documentos eletrônicos que encontram-se no Portal da FCRB e as obras impressas que já estão digitalizadas.

Cabe observar que os documentos sobre a Campanha Civilista que se encontram nos acervos da FCRB foram pesquisados com a palavra-chave “Campanha Civilista” na base de dados da instituição e no aplicativo DocReader, nos setores Arquivo Histórico, Arquivo-Museu de Literatura, Museu, Casa de Rui Barbosa e no Portal da FCRB; além de entrevistas presenciais em alguns setores, como no caso do setor Ruiano, de Editoração, e na diretoria do Centro de Pesquisa.

Do total de cerca de 600 documentos identificados como Campanha Civilista por refinamento de pesquisa, foram capturados os que já estavam digitalizados pelo DocReader nos acervos de cada setor e em outros formatos eletrônicos que se encontram no portal da FCRB e no banco de imagens. Esses documentos digitais capturados foram armazenados em um arquivo e separados por tipo de documentos para iniciar-se a organização estruturada dos metadados do conteúdo de cada objeto digital e inserir no RUBI.

Os seguintes documentos foram identificados e selecionados, e seus conteúdos, organizados da seguinte forma: no Arquivo Histórico e Institucional: 62 cartas de e para Rui Barbosa, 6 panfletos e uma partitura estão apresentados no aplicativo DocReader sem organização de estrutura de metadados. No Banco de Iconografia, foram encontradas 113 fotos, catalogadas em *site* próprio. Na Biblioteca: 17 recortes de jornais. No DocReader: 3 livros na OCRB (*Obras Completas de Rui Barbosa*), catalogados no formato Marc no catálogo da FCRB e no RUBI com os metadados. *Site* da revista *O Malho*, 55 charges, sem organização na estrutura dos metadados. Total de documentos digitalizados com a palavra-chave “Campanha Civilista” e sem organização da estrutura dos metadados para disseminação, compartilhamento e preservação digital: 265 documentos. No portal da FCRB: 4 livros no formato PDF, 2 artigos no formato texto, 2 arquivos de textos (da cronologia da campanha de 1909 e da cronologia da campanha de 1910).

Além disso, é importante destacar que, em 2009, por ocasião do centenário da Campanha Civilista, realizou-se na FCRB a exposição “Viva Rui Barbosa, o candidato do povo” e o seminário “Repercussões da Campanha Civilista” (ocorrido nos dias 03 e 04 de novembro de 2009). A publicação do livro *Campanha Civilista: correspondência e estudos*, organizado por Rejane M. Moreira de A. Magalhães e Soraia Farias Reolon Pereira, foi mais uma homenagem da Fundação Casa de Rui Barbosa ao seu patrono pela Campanha Civilista. Participaram da preparação da comemoração do centenário pesquisadores, arquivistas, bibliotecários e museólogos da FCRB.

Dentre os materiais do centenário, foram digitalizados 3 livros no aplicativo DocReader, que possibilita a busca simultânea nas três edições: *Campanha Civilista:*

correspondência e estudos, com 363 páginas; *O Civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros* (livro de Charges sobre a Campanha Civilista), com 198 páginas; *Bibliografia sobre a Campanha Civilista*, com 121 páginas. Foi publicado também, por ocasião dos eventos, o folder do seminário com o título “*Repercussões da Campanha Civilista*”, cujo conteúdo descreve um resumo da importância da Campanha Civilista na história da democracia brasileira.

Os documentos digitais que serviram para a montagem da exposição, como os painéis, vitrines, textos, seminários e palestras que fizeram parte das comemorações do Centenário da Campanha Civilista, são apresentados neste trabalho em uma exposição virtual contando as etapas desse evento comemorativo.

É importante destacar que, no Centro de Pesquisas, além da colaboração fundamental do então diretor Antonio Herculano e do pessoal da área de Editoração, contou-se também com o apoio do setor Ruiano, por meio da pesquisadora Soraia Reolon, que cedeu o seu material de pesquisa (para o livro, seminário e exposição quando foi uma das organizadoras das comemorações do centenário) para ser digitalizado e divulgado no Repositório Digital da FCRB, RUBI, na forma de um *site* dos cem anos da Campanha Civilista como um dos produtos deste trabalho para o PPGMA, da FCRB.

No item 3, Curadoria Digital da Campanha Civilista, mostra-se o passo a passo de como foram desenvolvidos e disponibilizados ao usuário, dentro da comunidade “*Sites e Eventos do RUBI*”, os seguintes produtos: criação da estrutura da subcomunidade Coleção Digital Campanha Civilista no RUBI; o *site* “Cem Anos da Campanha Civilista, com todos os documentos digitais que serviram para a montagem da exposição e para o seminário; a digitalização e uso com o aplicativo DocReader para a busca simultânea de palavras nas três publicações das obras impressas pela FCRB, por ocasião das comemorações do centenário da Campanha Civilista e que foram digitalizadas para este produto, que são: 1 livro de Correspondências e estudos, com 363 páginas; o livro de charges *O Civilista*, com 196 páginas ilustradas e coloridas, e o livro de referências bibliográficas da Campanha Civilista, com 121 páginas, reeditado pela FCRB,

O primeiro produto, a *Coleção Digital Campanha Civilista*, está hospedado na seguinte comunidade/subcomunidade: Rubi/*Sites e Eventos/Sites Temáticos/Coleção Digital Campanha Civilista*.

O segundo produto, o *site Cem Anos da Campanha Civilista*, está localizado em: Rubi/*Sites e Eventos/Sites Temáticos/Coleção Digital Campanha Civilista/Cem anos da Campanha Civilista*.

E o terceiro produto, os três livros publicados por ocasião do evento das comemorações dos cem anos da Campanha e que foram digitalizados com busca simultânea no aplicativo DocReader, está localizado em: Rubi/*Sites* e Eventos/*Sites* Temáticos/Coleção Digital Campanha Civilista/Civilista.

Essa organização estruturada pretende facilitar as pesquisas, divulgar e compartilhar os acervos de memória e cultura em dados abertos e dar início ao estudo para a definição de adquirir um sistema confiável para atender ao protocolo e diretrizes de preservação de acervo raro de memória e cultura a médio e longo prazo nas instituições culturais do Brasil.

Assim, verifica-se que é de suma importância a curadoria digital em seus repositórios institucionais e o modo como devem ser organizados esses repositórios, para que pesquisadores e demais membros da sociedade tenham acesso ao material produzido.

1. CURADORIA DIGITAL EM INSTITUIÇÕES DE CULTURA E MEMÓRIA

1.1 A importância da curadoria digital nas instituições de cultura e memória

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pela sociedade e o estudo crescente da organização dos conteúdos digitais motivaram novos posicionamentos de bibliotecas, museus e arquivos em relação, principalmente, aos usuários, possibilitando a ampliação do uso de mecanismos de pesquisa e de acesso aos acervos institucionais.

As bibliotecas digitais, as coleções digitais e os repositórios digitais, com a utilização das TIC, são cada vez mais difundidas e procuram estar sempre na vanguarda da modernização. Assumem papel de destaque no processo de construção e/ou resgate da identidade social a partir da recuperação do acervo histórico-documental de uma coletividade, antes restrito às bibliotecas, arquivos e museus. Elimina-se várias barreiras, sejam elas financeiras, geográficas ou temporais, para o cidadão que queira ter acesso às informações e serviços prestados por instituições de memória cultural.

As bibliotecas digitais, se conectadas à internet, permitem a consulta de acervos independentemente de sua localização geográfica, possibilitando o acesso às coleções produzidas e pertencentes à humanidade. São inquestionáveis o seu valor para a preservação e divulgação e as funções e procedimentos técnicos que se encontram em processo, refletindo o momento de grandes modificações da sociedade.

Observa-se que a gestão dos acervos de memória e cultura necessita adaptar-se a uma nova realidade, já que os procedimentos tradicionais precisam ser ampliados com novas possibilidades de técnicas de organização e recuperação de informação para atender a outras demandas dos usuários de internet. Os caminhos atuais mostram-se mais complexos, exigindo conhecimentos diversificados que respondam a uma série de necessidades recém-surgidas com a produção de objetos digitais com vários formatos eletrônicos para atender aos usuários. Existe a necessidade de estudo das questões do crescente ativo informacional que vem afetando não só as bibliotecas, mas também arquivos, museus, centros de pesquisas e demais formas de depositários de manifestações histórico-culturais que precisam ter seus acervos ordenados.

Diversos estudos sobre curadoria digital são realizados e publicados, não só no Brasil, mas em outros países nos *sites* de instituições de acervos culturais e instituições acadêmicas que estão preocupadas com a organização da informação digital e se dedicam a pesquisar e publicar sobre a curadoria digital. É o caso da BL – British Library, BNF – Biblioteca Nacional da França, BNP – Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca Digital Europeia (países da

União Européia), WDL – Biblioteca Digital Mundial, BDE – Biblioteca da Espanha, dentre outras.

No Brasil, destacam-se: IBICT – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear, Rede Cariniana (sob a coordenação do IBICT), ARCA, Repositório Institucional da Fiocruz, UFF – Universidade Federal Fluminense, USP – Universidade Federal de São Paulo, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, BND – Biblioteca Nacional Digital do Brasil, dentre outras.

Pode-se observar nos *sites* das instituições alguns repositórios digitais bem-sucedidos que utilizaram em sua organização a curadoria digital, como os da British Library, Europeana Digital, BN Digital do Brasil, Repositório Institucional da Fiocruz, Museu da Pessoa, Fundação Casa de Rui Barbosa, BN Digital de Portugal, Biblioteca Digital de Espanha, Brasileira da USP e Thesaurus Linguae Graecae.

1.2 Conceitos e modelos

No final de 1990, com o acesso amplo através da *Web*, se iniciaram as grandes transformações nas áreas de Informática, Informação e Comunicação, resultando no que se conhece hoje como TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação. Pois observou-se que, tão importante quanto a informação é a comunicação, disseminando a informação de modo mais amplo e mais irrestrito possível. “Em 1989, Tim Berners-Lee criou a ‘World Wide Web’ que é o ‘www’, como a conhecemos hoje, que já faz parte das nossas vidas há três décadas. Ainda que a rede mundial de computadores tenha surgido bem antes, foi nos anos 90 que veio o ‘boom’ da vida online” (Redação Olhar Digital, 2019).

Berners-Lee, ao criar a Web, desenvolveu a URL, onde simplesmente digita-se o endereço de uma página para acessá-la; criou o hiperlink, que torna a navegação intuitiva e fluida e, com isso, uma internet muito mais visual através das interfaces e conexões.

A partir da década de 1990, surge a Biblioteca Digital, e uma grande massa de digitalização de acervos se inicia através das TICs, que são conjuntos de recursos tecnológicos, computacionais e humanos com a finalidade de gerir, guardar, preservar, dar acesso e, principalmente, possibilitar o reuso e a disseminação da informação desses acervos para a geração de conhecimentos além da preservação da memória.

Apesar de ser um fenômeno recente (da última década do século XX) a biblioteca digital vem se estabelecendo como uma das instituições mais importantes para a preservação e

divulgação de acervos. Não há como negar que sua existência só foi possível com o crescente desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação.

Como já foi dito introdução na página 17, Barry M. Leiner, em 1988, já antecipava a importância da biblioteca digital, conceituando-a como “coleção de serviços e de objetos de informação, com organização, estrutura e apresentação que suportam o relacionamento dos utilizadores com os objetos de informação, disponível direta ou indiretamente via meio eletrônico/digital” (LEINER, 1988, p. 1).

Esta definição foi ampliada com novos conceitos, sendo difundida e formulada pela Digital Library Federation (DLF), Federação das Bibliotecas Digitais, e traduzida por Luís Fernando Sayão (2017, p. 19).

Bibliotecas digitais são organizações que disponibilizam os recursos, incluindo pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a persistência ao longo do tempo de coleções de trabalhos digitais, de forma que eles estejam prontos e economicamente disponíveis para uso de uma comunidade definida ou um conjunto de comunidades.

Porém, até o momento, não há consenso quanto ao conceito, o que permite variações em relação às funções e abrangências. O próprio termo, muitas vezes, é confundido com bibliotecas virtuais e eletrônicas, dentre muitos outros meios. Mais recentemente, com o surgimento dos repositórios digitais, essa confusão ficou ainda mais evidente. Todo repositório pode ser considerado uma biblioteca digital, mas nem toda biblioteca digital é um repositório.

Assim também, sua aplicação é diversificada dependendo do entendimento de grupos distintos. Exemplos desse entendimento são dados por Sayão (2009, p. 10), que verifica que, para os bibliotecários, é considerada uma evolução das bibliotecas tradicionais quando organizam e disseminam conhecimento utilizando a tecnologia; já os analistas de sistema acreditam que as bibliotecas digitais são extensões de software, hardware e outras tecnologias ligadas em rede. Os políticos e administradores veem como um recurso para a inclusão digital; arquivistas preocupam-se com a preservação de originais; pesquisadores a consideram uma fonte importante para a disseminação do conhecimento; professores a veem como um novo recurso de aprendizado, e os editores, como um modo de distribuir conteúdos visando um novo mercado para as suas vendas. Assim, Sayão (2009, p. 10) chega à conclusão de que “não se tem claro o significado do termo Biblioteca Digital”.

Apesar de visões diversificadas em relação ao uso e importância da biblioteca digital, Carl Lagoze et. al (2005, p. 1) quando cita que “ estamos na adolescência das bibliotecas digitais, como em qualquer adolescência, há motivos para otimismo e preocupação” onde seu

valor, funções e procedimentos técnicos para a preservação e divulgação dos acervos encontram-se em processo, refletindo o momento de grandes modificações da sociedade.

Mas, Pierre Nora e Jacques Le Goff (1995, p. 3), quando destaca que os instrumentos de suporte da modernização tecnológica digital deste século vêm apoiar a disseminação e a garantia de acesso a acervos de memória, recupera a importância de biblioteca ‘aberta e universal’. Ou seja, é de vital importância que o acervo esteja disponível ao usuário.

Assim, com a difusão da internet a partir da década de 1990, surge a necessidade de criar ferramentas e normas padronizadas para a representação e gestão dos objetos digitais, para que o usuário e a sociedade em geral se utilizem da organização estruturada dos dados e tenham acesso, de forma rápida e precisa, aos conteúdos, interoperabilidade entre os dados, preservação não só nos acervos de memória e cultura, mas em dados de pesquisa científica e em *sites* de naturezas diversas.

Diante dessa necessidade, Sara Higgins (2011, p. 1), em seu artigo “A Curadoria Digital, surgimento de uma nova disciplina”, publicado na Revista Internacional de Curadoria Digital (2011, p. 1), relembra que, “na metade dos anos 1990, as ações de preservação digital no Reino Unido se concentravam na sobrevivência do material digital, sobretudo estimuladas pelo relatório norte-americano sobre preservação digital *Task Force on Archiving of Digital Information*, de 1996.

A partir do ano 2000, a tecnologia é aplicada aos negócios, e o foco é o processo da organização de dados, surgindo pesquisas e estudos mais aprofundados da Web inteligente, dados abertos, links semânticos (links inteligentes), metadados, curadoria e humanidades digitais e preservação digital.

É importante lembrar que a palavra “curadoria” remete à ideia de curadores de artes, de exposição de galerias de arte ou de museus que organizam suas coleções de objetos para que os usuários possam visitar as exposições, conhecer e interpretar os objetos expostos, como quadros, documentos audiovisuais e demais manifestações relacionadas ao evento de determinados temas. No caso do termo utilizado neste trabalho, vai além.

No curso de Curadoria Digital do professor Rene F. Gabriel Junior (UFRGS NAPEAD, EAD, 2018), conforme citado na página 18 na introdução desta pesquisa, ele descreve cuidadosamente o significado da expressão. “Curar – Cuidar, Ocupar-se, Tratar”. “Curadoria – ato ou efeito de curar, função, atributo, cargo, poder de curador, curatela”. Ou seja, etimologicamente, a palavra “curadoria” tem origem no latim *curator* – aquele que administra, aquele que tem cuidado e apreço.

Para Maria José Vicentini Jorente, Ricardo Medeiros Pimenta e Anahi Rocha Silva (2016, p. 9), a curadoria digital como um termo guarda-chuva, como descreve na introdução na página 18, com diversas nomenclaturas e níveis de atuação, como “curadoria da informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento” e “curadoria de dados”. complementa com os modelos sugeridos por Giselle Beriguelman.

Jorente, Pimenta e Silva (*ibid*) apresentam os modelos que Giselle Beiguelman (2011), em *Curadoria da Informação*, sugere para a curadoria on-line que combina elementos humanos e não humanos: “O curador como filtrador que compartilha as informações e observa os efeitos (eu sou o que linko)”; “o curador como agenciador que faz a mediação com o receptor (eu sou como linko e compartilho)” e “a plataforma como dispositivo curatorial que são algoritmos que categorizam e relacionam as informações acessadas identificando os perfis e interesses de consumo dos usuários nos ambientes digitais (as coisas são como você linka)”.

A ação da organização de dados passa a dar outro significado à curadoria. “Curadoria da informação”, por exemplo, passa a dar ideia de organização da informação e tem relação direta com os buscadores customizados e a diversificação das fontes.

Segundo Elizabeth Nicolau Saad Correa e Daniela Bertochi (2012, p. 29), “[no] papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação”, é a associação semântica que determinará o tipo de curadoria: de conteúdos, curadoria educativa, curadoria do conhecimento, curadoria digital.

Na medida em que ocorre a expansão da sociedade digitalizada, o termo curadoria passa a ser utilizado para uma diversidade de ações que envolvem organização de dados a partir de critérios ou recortes [...]. A diversidade de associações semânticas ligadas ao termo revela a amplitude de sua apropriação: curadoria de conteúdo, cuidador de informação, filtrador, curadoria digital, editorial, social, jornalística, educativa, do conhecimento, do consumidor, de comunidades, entre outros (CORREA e BERTOCHI, 2012, p. 29).

Como se pode observar no Quadro 1, existem vários conceitos para explicar o que seria curadoria digital, o que reforça a ideia de multiplicidade de conceitos e palavras-chaves a partir do DCC, Digital Curation Centre.

Quadro 1 — Conceitos de Curadoria Digital

CONCEITOS DE CURADORIA DIGITAL		
Autor/Ano	Conceito	Palavras-Chave
Data Curation Centre (DCC), 2015	Curadoria digital mantém e agrega valor à informação digital, tanto no uso presente quanto no futuro e envolve ainda uma gestão ativa e preservação de recursos digitais no ciclo de vida do dado digital, sendo a preservação uma etapa desse processo. A curadoria digital envolve a manutenção, preservação e agregação de valor aos documentos digitais em todo seu ciclo de vida.	Valor à informação Uso presente e futuro Gestão ativa Preservação Ciclo de vida digital Manutenção
Ramos, 2012	A origem do termo vem um pouco da história da cultura do povo romano, que usava para as bases da moderna lei de falência; relata ainda que há também o uso do termo no sentido de ‘cura’, isso para o católico, que cuidava espiritualmente da paróquia.	Povo romano Lei de falência Curador
Sales e Sayão, 2012	Curadoria digital envolve gestão de dados de pesquisa, sua preservação, seu reuso e os processos de agregação de valor, cujas metodologias são distribuídas coletivamente.	Gestão de dados Preservação Reuso

		Agregação de valor
Siebra et al, 2013	A curadoria digital é mais ampla do que a preservação digital, uma vez que engloba as atividades de gestão dos dados, incluindo o planejamento da sua criação, passando pelas práticas da digitalização, pela seleção dos formatos, pela documentação e pela garantia de estarem sempre disponíveis e adequados, podendo ser descobertos e reusados tanto no agora como no futuro.	Gestão de dados Planejamento Digitalização Reuso agora e futuro
Pavani, 2013	A curadoria digital está totalmente relacionada a gestão da informação em formato digital, uma vez que a gestão engloba as necessidades da instituição, cumprindo seus objetivos para com o público alvo e garantindo a preservação e o acesso.	Gestão da informação Preservação Acesso
Abbott, 2008	A ideia de curadoria digital se amplia e ele a define como todas as atividades envolvidas na gestão de dados, que inicia-se no planejamento da sua criação – quando os sistemas são projetados – passando pelas boas práticas na digitalização, na seleção dos formatos, na documentação e na garantia de estarem sempre disponíveis e adequadas para serem descobertas e reusadas agora e no futuro.	Gestão de dados Planejamento na criação Digitalização Reuso agora e futuro
Yamaoka, 2012	A curadoria digital permite: manter o documento íntegro e acessível, enquanto este possuir valor jurídico; extrair novos conhecimentos; preservar a memória da sociedade; e evitar o retrabalho de recriar os dados já produzidos anteriormente. A curadoria envolve ainda o compartilhamento e interoperabilidade entre sistemas, o reuso da informação digital e a agregação de valor aos documentos digitais. O foco principal da curadoria digital é garantir o acesso à informação pelas gerações atuais e futuras de usuários.	Documento íntegro Acesso Valor jurídico Preservação Reuso Agregação de valor Acesso agora e futuro
Higgins, 2011	O foco da curadoria digital está na gestão por todo o ciclo de vida do material digital, de forma que ela permaneça continuamente acessível e possa ser recuperado por quem dele precise. Ampliando a capacidade dos dados serem recuperados e acessados estão os modelos de informação, expressos por metadados; além do mais, os metadados são também ferramentas importantes para os procedimentos de controle de autenticação.	Gestão Ciclo de vida Acesso Recuperação Metadados Controle
Yakel, 2007	Curadoria Digital engloba todas as ações necessárias para manter os objetos e dados digitalizados e nascidos digitais ao longo de todo o seu ciclo de vida e ao longo do tempo para as gerações atuais e futuras dos usuários. Implícito nesta definição estão os processos de arquivamento digital e preservação digital, mas também inclui todos os processos necessários para uma boa criação e gestão de dados e capacidade de agregar valor aos dados para gerar novas fontes de informação e conhecimento.	Digitalização Ciclo de vida Acesso agora e futuro Arquivamento Preservação Gestão de dados Agregação de valor Fontes de informação Conhecimento
Kunda e Anderson-Wilk, 2011	Curadoria digital é um conjunto de atividades interdisciplinares que contemplem a crescente crítica necessidade para criar de forma mais eficaz, gerir, usar e agregar valor aos ativos digitais por mais tempo.	Interdisciplinaridade Gestão Uso Agregação de valor
Pennock, 2007	Curadoria Digital é a gestão ativa da informação digital em todo o seu ciclo de vida, tanto para uso atual e futuro.	Gestão da informação Ciclo de vida Uso atual e futuro
Quan-Haase e Martin, 2013	Curadoria Digital é manter e agregar valor a um órgão confiável de informação digital para o uso atual e futuro [...] é a gestão ativa e avaliação de dados ao longo do ciclo de vida dos materiais acadêmicos e científicos. Curadoria é uma atividade que está intimamente ligada ao trabalho feito em museus, galerias de arte e bibliotecas.	Agregação de valor a informação Uso atual e futuro Gestão ativa Ciclo de vida

Fonte: Kettuly Costa e Vianna William Barbosa (2016, p. 11-13)

Observa-se no Quadro 1, vários conceitos que podem ser trabalhados em relação à curadoria digital. É o caso do valor à informação, acesso, integridade do documento, uso presente e futuro, gestão ativa, interdisciplinaridade, ciclo de vida, agregação de valor à informação, planejamento na criação e digitalização. Mas é fato que eles não surtirão efeito se as instituições de patrimônio cultural, como no presente estudo de memória e acervo, não se comprometerem com diretrizes e incentivos para a aplicação da metodologia de curadoria digital com capacitação contínua de gestores e pessoal especializado para prosseguir nas pesquisas e atualizações tecnológicas em parceria com a sociedade acadêmica. Pois só assim será possível estudar formas de solucionar os problemas das coleções digitais na área de acervos culturais de memória, não só para preservação, mas também para acesso ao maior número de usuários a esses acervos que contam e recuperam a história de uma nação.

De acordo com Saharwal (2015, p. 11 apud BRAYNER, 2018, a ser publicado), “o termo Curadoria Digital, foi empregado primeira vez em 2001 no evento *Digital Curation: digital archives, libraries and e-science seminar*, promovido pela *Digital Research Coalition* em Londres”.

O modelo para curadoria digital foi definido em 2004, no Reino Unido, pelo DCC – *Digital Curation Centre*, para a política de gestão, definição de critérios, direitos autorais, acesso e acessibilidade, competência em informação, *WEB* Semântica, formatos e padrões, organização, compartilhamento, arquivamento, divulgação, preservação e descarte dos conteúdos digitais. Neste trabalho, serão utilizadas as diretrizes do DCC.

De acordo com D. Abbott (2008),

a curadoria digital envolve manter, preservar e agregar valor aos dados de pesquisa digital em todo o seu ciclo de vida. O gerenciamento ativo de dados de pesquisa reduz as ameaças ao seu valor de pesquisa de longo prazo e reduz o risco de obsolescência digital. [...] os dados selecionados em repositórios digitais confiáveis podem ser compartilhados entre a comunidade de pesquisa. Além de reduzir a duplicação de esforços na criação de dados de pesquisa, a curadoria aumenta o valor a longo prazo dos dados existentes, tornando-os disponíveis para pesquisas de alta qualidade.

Mas, para fazer a curadoria digital, é preciso planejamento. Sandra de Albuquerque Siebra, Vildeane da Rocha Borba e Márjory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda (2016, p. 3) apresentaram os seguintes dados de pesquisa para informações em meio digital, onde pode-se deduzir a impossibilidade de consultar, manipular e armazenar essas informações sem um planejamento, seleção e organização estruturada desses dados.

[...] estudo realizado por Hilbert e López (2011), a quantidade total de informações em meio digital cresceu de 2,6 exabytes¹ compactados em 1986 para 15,8 em 1993, mais de 54,5 em 2000 e para 295 ex^{ab}ytes compactados em 2007. E mais, de acordo com previsão feita por Gantz e Reinsel (2012), de 2005 a 2020, o universo digital vai crescer por um fator de 300, de 130 exabytes para 40.000 exabytes, o que equivale a 40 trilhões de gigabytes (mais de 5.200 gigabytes para cada homem, mulher e criança em 2020). Ou seja, até 2020, o universo digital duplicará a cada dois anos. (SIEBRA, *et al*, 2016 p. 3).

A evolução das bibliotecas digitais e a criação em massa de objetos digitais foram as responsáveis por impulsionar a criação do DCC Digital Curation Centre com os estudos e pesquisas para os desafios da preservação e acesso à informação em longo prazo com a criação de melhores práticas para a certificação da confiabilidade e integridade de conteúdos dos repositórios e os objetos digitais, cuidando para acompanhar a obsolescência tecnológica e a estrutura dos dados e metadados de bibliotecas digitais.

A criação de um Centro de Curadoria Digital (DCC) em 2004 por um consórcio formado pelas Universidades de Edimburgo e Glasgow (que juntos abrigaram o Centro Nacional de e-Science), UKOLN na Universidade de Bath, e STFC, que gerenciou os Laboratórios Rutherford Appleton e Daresbury, foi uma recomendação chave na Estratégia de Acesso Contínuo e Preservação Digital da JISC, que defendeu o estabelecimento de um centro nacional para resolver desafios na curadoria digital que não poderia ser enfrentado por nenhuma instituição ou disciplina (Digital Curation Centre, 2019).

¹ exabyte é a unidade de medida de informação que equivale 1 EB equivale 1.000.000.000.000.000 Bytes (segundo SI), mas, comumente, se usa como 1 EB = 1 152 921 504 606 846 976 Bytes (o certo seria Exbibyte, mas essa nomenclatura foi recentemente lançada e está em fase de adaptação (WIKIPEDIA, 2018)).

Assim, a partir das estratégias definidas pelo DCC, observa-se, na Figura 1, as etapas sugeridas para gestão do ciclo de vida dos objetos digitais, desde a sua criação até o descarte.

Figura 1 — Gráfico ciclo de vida do objeto digital



Fonte: Digital Curation Center (DCC) traduzido por Vidotti (2016). Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/guidance/curation-lifecycle-model>

Como é possível ver na Figura 1, o ciclo começa com os dados, bem ao centro da figura, analisando os objetos digitais e as bases de dados. De acordo com Sales e Sayão (2012, p. 185),

no centro do ciclo de vida da curadoria está o dado digital, que é qualquer informação codificada em formato binário. A ideia de dado inclui: os objetos digitais simples, que são aqueles compostos por um único arquivo, identificador e metadados; e os objetos digitais complexos, que por sua vez são formados pela combinação de outros objetos digitais, formando uma unidade discreta, como é, por exemplo, uma página web. As bases de dados são definidas como coleções estruturadas de registros ou de dados armazenados em sistemas de computadores.

Verifica-se na Figura 1 que os dados precisam ser descritos, curados e preservados. Mas como fazê-lo e evidenciar o que é ou não importante e essencial?

No histórico completo da criação do DCC até o momento atual, pode-se entender e acompanhar melhor a criação, importância, evolução e seu desempenho no acompanhamento do ciclo de vida, bem como toda a gestão dos objetos digitais, a evolução das pesquisas sobre

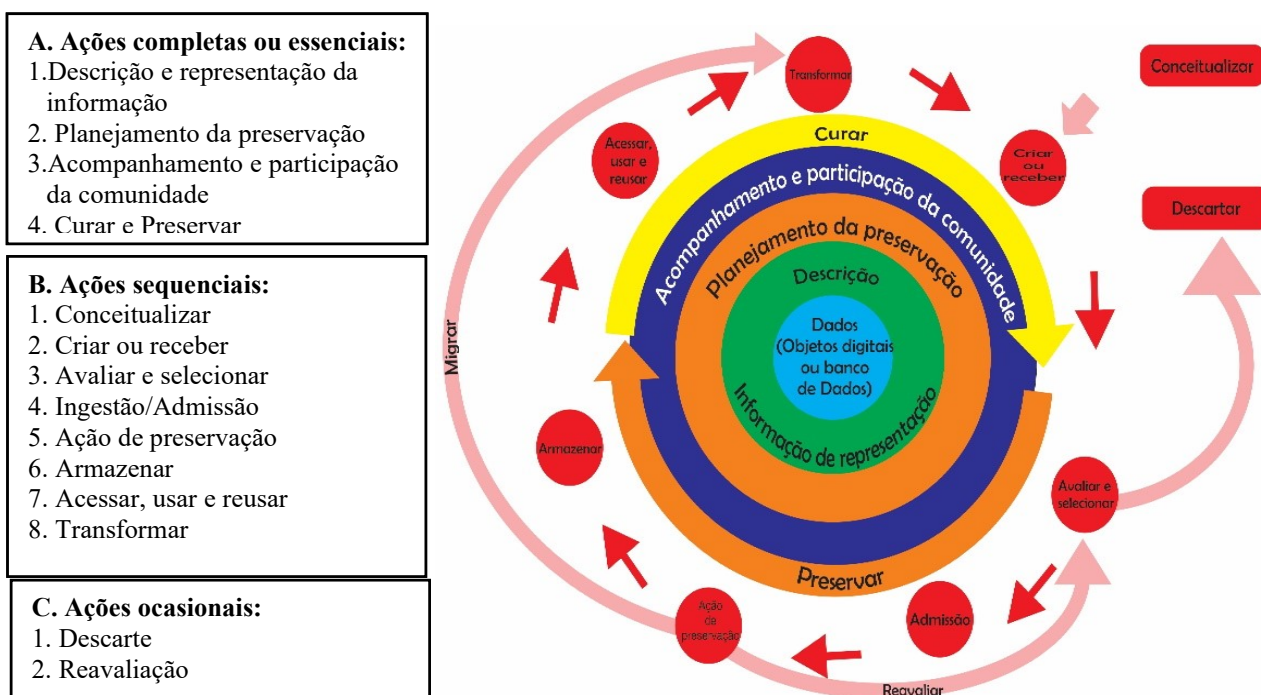
curadoria digital e seu apoio aos grupos de pesquisas de vários países com ferramentas que auxiliam a desenvolver e aplicar as melhores práticas da curadoria digital.

O DCC, ao criar as diretrizes que norteiam o ciclo de vida dos objetos digitais e o uso da curadoria digital e da preservação de dados, alerta, em seus registros descritos em seu *site*, que ambos são processos contínuos, exigindo uma reflexão considerável e o investimento de tempo e recursos adequados. A instituição ou grupo que se propõe a implantar e promover a curadoria digital e a gestão do ciclo de vida dos dados deve ter em mente o tempo que precisará investir e os recursos disponíveis para a gestão dos objetos digitais, o que demanda planejamento, pessoal especializado, software e hardware, todos em movimentos constantes e atuais de tarefas (Digital Curation Centre, 2006).

Como fazer um planejamento adequado e entender que ações devem ser consideradas no ciclo de vida dos objetos digitais proposto pelo DCC? A resposta para esta questão pode ser detectada na Figura 2.

Figura 2 — Descrição do ciclo de vida dos objetos digitais

Modelo do Ciclo de Vida dos Objetos Digitais



Fonte: <https://www.dcc.ac.uk/guidance/curation-lifecycle-model>

Fonte: <https://curadoriadigitalblog.wordpress.com/2015/11/13/ciclo-de-vida-da-curadoria-digital/>

De acordo com Aquiles Brayner (2017, p. 17), a ser publicado.

de maneira mais genérica, o que se observa na proposta curatorial sugerida pelo DCC é uma sequência de processos imprescindíveis que vão desde o **planejamento** inicial para a formação do acervo eletrônico (ações essenciais), passando, posteriormente, para a fase da **implementação** de sistemas e políticas de gestão do acervo (ações sequenciais), para, eventualmente, determinar, conforme necessário, a **reavaliação** e possível descarte do objeto digital ou base de dado do repositório institucional (ações ocasionais).

Ou seja, as ações propostas pelo DCC, mostradas na Figura 2, levam em consideração desde o que é essencial, como a descrição e a representação da informação, até o que pode ser considerado ocasional, como é o caso do descarte e da reavaliação.

Como destacou Brayner (2017), não restam dúvidas quanto à necessidade da implantação da metodologia da curadoria digital nas coleções digitais de memória e acervo cultural, contribuindo para uma maior rapidez e segurança ao acesso, preservação atual e em longo prazo, disseminação e reuso dos acervos culturais – tudo isso com a participação também ativa do Estado e dos gestores das instituições de memória e acervo, do patrimônio cultural, para que não se dilua mais ainda no tempo grande parte da história social, política e econômica do país.

Segundo Aquiles R. Alencar Brayner (2017, p. 18, a ser publicado), no processo de seleção, descrição e possibilidades de uso das coleções digitais, não foi pensado pelo DCC a participação do usuário na utilização desses objetos digitais de acervos de memória e cultura. Isso se explica, segundo o pesquisador, pelo fato de, inicialmente, esse modelo de gestão de dados ter sido pensado para dados científicos. Mesmo assim, as instituições do patrimônio cultural e de memória têm voltado sua atenção para o usuário, fazendo com que ele participe e interaja com seus acervos através de aplicação de ferramentas web 2.0 em seus portais, catálogos e mídias diversas, que, de qualquer modo, auxiliam na disseminação e uso desses acervos.

Atualmente, se observa pouco, nas instituições de memória e acervo no Brasil, a utilização de infraestrutura tecnológica e sistemas de integração de acervos com gestões permanentes para que os seus ativos digitais, gerados através de projetos de digitalização, sejam estruturados e utilizem sistemas que viabilizem a incorporação dos objetos digitais a outras coleções para a disseminação dos acervos e para proporcionar aos usuários o reuso dessas informações.

Um projeto que pode ser destacado na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) é o Projeto da Escravidão, Abolição e Pós-Abolição, desenvolvido pelo Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da FCRB em parceria com a PUC-Rio – LAMBDA, Laboratório de Museus, Bibliotecas e Arquivos Digitais, e está disponível no Portal da FCRB. É considerado o primeiro modelo que usa a metodologia de curadoria digital na instituição.

O sítio tem como proposta contribuir para a pesquisa nos temas e também fomentar a formação de novos pesquisadores. Recomendado para internautas de todas as idades, disponibiliza as seguintes áreas: documentos digitalizados, vocabulário controlado, indicação de links e jogos. (FCRB, 2019).

No acesso ao portal da FCRB, verifica-se que o sítio da Escravidão, Abolição e Pós-Abolição é um exemplo prático de diferentes ações de planejamento, compartilhamento e reuso das informações que o modelo de curadoria digital, proposto pelo DCC, sugere, onde as potencialidades dos acervos digitais podem ser ampliadas com o desenvolvimento das coleções digitais se elas forem reconfiguradas com reinterpretação.

No caso dessa coleção digital, a partir do acervo digitalizado da FCRB e de outras instituições, observa-se inúmeras possibilidades de agregação a outros recursos digitais, como textos, planilhas e mídias digitais e a apresentação de contextos com novos propósitos, como os jogos utilizando o acervo do Serviço de Arquivo História e Institucional da FCRB. Além do espaço de integração às exposições virtuais, em forma de catálogos, e a colaboração e interlocução com links sobre o tema; acesso a produtos como vocabulário controlado sobre

escravidão; estante virtual em que estão disponibilizados livros, revistas, artigos e referências de materiais sobre os temas escravidão, abolição e pós-abolição – separados por materiais encontrados na FCRB e em outras instituições, em formato PDF, para download.

Ainda sobre o reuso da informação com novos propósitos, o sítio sobre a escravidão foi objeto de estudo da dissertação apresentada pelo aluno do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da FCRB Leandro de Abreu Souza Jaccoud, sob o título “A educação patrimonial com/nos arquivos e o uso de jogos cooperativos on-line: monitoramento e avaliação do módulo educativo do sítio Escravidão, abolição e pós-abolição”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Marta Ribeiro Rocha e Silva de Sena (FCRB) e compondo a banca interna Prof^a Dr^a Lucia Velloso de Oliveira (FCRB) e banca externa a Prof^a Dr^a Ana Maria Beltran Pavani (PUC-Rio). A dissertação está disponível no RUBI da FCRB³.

Outra coleção digital de memória da FCRB que se beneficiou da metodologia de curadoria digital do DCC e que oferece os metadados estruturados é o sítio Memória das Olimpíadas, com os eixos Cidade, Esporte e Cultura, com suas respectivas coleções digitais.

Resultado de um projeto de pesquisa que envolveu 21 bolsistas (de graduandos a doutores), produziu dois eventos, dois livros, um filme, um *site* e um repositório, sob a coordenação geral dos pesquisadores Lia Calabre, Eula Cabral e Maurício Siqueira. Os frutos e a curadoria do projeto estão disponíveis no RUBI e em *site* próprio⁴.

³A educação patrimonial com/nos arquivos e o uso de jogos cooperativos on-line:

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7272>, acesso em 04/02/2018

⁴Memória das Olimpíadas. Projeto desenvolvido pela FCRB. Disponível em

<http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/apresentacao.htm>. Acesso em 04/02/2018.

Além da FCRB, outra instituição de acervo de memória cultural que utilizou a curadoria digital para divulgação e compartilhamento de uma das suas coleções digitais foi a Fundação Biblioteca Nacional, conhecida também como Fundação Biblioteca Nacional Digital (BNDigital). Em 2018, como parte de um projeto de pesquisa, segundo Aquiles Alencar Brayner (2018, p. 13), foi implementado com o acervo da BN Digital “um projeto de Curadoria Digital voltado à ampliação de acesso a objetos digitais e enriquecimento dos dados catalográficos da instituição através da participação pública, baseado no uso de plataformas abertas como o Flickr”.

O projeto “Coleção BNDigital Afro-Brasileira”, desenvolvido por Brayner (2018, p. 4, submetido à publicação) como parte do Programa de Pesquisa em Residência da FBN, propôs um trabalho de curadoria digital para os conteúdos iconográficos disponibilizados pela BNDigital e para as imagens armazenadas na plataforma proprietária DocReader que dão acesso ao conteúdo digitalizado da Hemeroteca Digital da FBN.

Com o objetivo de fazer a identificação, seleção, compartilhamento e extração de conteúdos sobre a cultura e história afro-brasileiras que se encontram dispersos e nem sempre fáceis de encontrar, o projeto contempla a publicação, em dados abertos, da coleção digital na plataforma Flickr para interoperabilidade e reuso através da participação pública.

No Museu da Pessoa, foi apresentado, em 2018, o estudo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília, de Karen Kahn, sob a orientação de Maria José Vicentini Jorente. Esse estudo analisa a convergência de Designer da Informação (DI) e a curadoria digital e como se dá a organização da estrutura das interfaces da homepage com o portal Conte sua História e das Páginas Principais e Nova História, na base de dados.

No projeto, destaca-se que, com as transformações tecnológicas no decorrer da existência do Museu da Pessoa de 1991, teve início um novo estudo para a convergência de linguagens e interoperabilidade entre sistemas e subsistemas, utilizando os recursos da curadoria digital. Segundo Karen Kahn (2018, p. 133), “observou-se que a convergência dos padrões das linguagens, estruturada pelo DI, resulta em interoperabilidades quanto as funcionalidades desejadas, entre elas a interatividade, [...] os objetivos do Museu e as necessidades do internauta”.

No Museu da Pessoa, devido ao DI previsto em e para sua Curadoria Digital, agentes informacionais institucionais, em equipe multidisciplinar, atuam na base de dados do sistema (*back-end*) enquanto atores informacionais visitantes agem nas interfaces do portal (*front-end*). Destacou-se que a

Curadoria Digital colaborativa, ou custódia compartilhada, oportuniza maior acesso aos internautas – contextualmente designers da informação – como modo de manutenção e preservação de seu acervo de histórias de vida, sistematicamente criado e recriado por nativos ou migrantes digitais (KAHN, 2018, p. 133).

Kahn (2018, 133), em suas considerações citando Herzog (2014, p. 46), destaca que “a grande quantidade de informação torna difícil a compreensão global do sistema”.

Essa quantidade de informações demanda novas ferramentas, e sua complexidade requer uma consideração extra no que diz respeito a sua representação visual, a fim de destacar hierarquias, revelar padrões e apresentar relações entre os dados através de múltiplas dimensões. (HERZOG, 2014, p. 46 apud KAHN, 2018, p. 133).

Para Kahn (2018, p. 140), o DI, a curadoria digital e a Ciência da Informação devem contemplar atualizações tecnológicas e fazer parcerias com instituições de informação e memória, instituições acadêmicas de pesquisa e de Tecnologia da Informação para desenvolver plataformas livres e interoperantes. O objetivo é que seus acervos sejam interligados e compartilhados em ambientes digitais de outros museus, bibliotecas e arquivos, dando continuidade aos trabalhos de Curadoria Digital e, ao mesmo tempo, capacitando seus agentes informacionais, técnico- administrativos, para autossuficiência e ajudando uns aos outros.

1.3 Recomendações do DCC para a prática da curadoria digital

Diante da importância e do uso da curadoria digital nas instituições de pesquisa e de memória, a seguir, são detalhadas as recomendações do DCC dentro do modelo teórico sugerido nas Figuras 1 e 2 para colocar em prática a criação, o gerenciamento, a preservação e a disseminação do objeto digital durante o seu ciclo de vida.

O DCC (2019) destaca que “o modelo de Curadoria Digital que apresenta é o ideal, porém o usuário irá proceder à sua Curadoria a partir de qualquer estágio do ciclo de vida”, dependendo da sua necessidade e possibilidade. Além disso, o processo de curadoria deve levar em consideração os seguintes passos para garantir a gestão dos acervos eletrônicos:

1 - Conceituar: conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de captura de dados e opções de armazenamento.

2 - Criar: produzir objetos digitais e atribuir metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos de arquivamento.

3 - Acessar e usar: garantir que os usuários possam acessar facilmente os objetos digitais no dia a dia. Observar o nível de acesso para os objetos protegidos por lei.

4 - Avaliar e selecionar: avaliar objetos digitais e selecionar aqueles que requerem curadoria e preservação em longo prazo.

5 - Descartar: livrar os sistemas de objetos digitais não selecionados para curadoria e preservação a longo prazo.

6 - Inserir: transferir os objetos digitais para um arquivo, sistema de repositório digital confiável, data center ou similar.

7 - Preservar: empreender ações para assegurar a preservação e retenção em longo prazo da natureza autoritativa dos objetos digitais. Empregar medidas para manter a integridade do material digital.

8 - Reavaliar: reavaliar os objetos digitais de retorno que falham nos procedimentos de validação para avaliação e resseleção adicionais.

9 - Armazenar: manter os dados de maneira segura, conforme descrito pelos padrões relevantes. Proteger os dados dentro da instalação de armazenamento predeterminada.

10 - Acessar e reutilizar: garantir que os dados sejam acessíveis aos usuários, verificando rotineiramente se o material ainda está acessível para o público-alvo e se o material não foi comprometido por vários usos.

11 - Transformar: criar novos objetos digitais a partir do original, por exemplo, migrando para uma forma diferente. Se desejável ou necessário, o material pode ser transferido para um formato digital diferente.

A partir dos 11 passos recomendados pelo DCC, fez-se necessário verificar se todos ou se somente alguns se encaixam na curadoria digital da Campanha Civilista, e só pôde ser identificada a possibilidade de serem realizados no decorrer do desenvolvimento e implantação dos produtos no RUBI.

Para a curadoria digital aplicada na Coleção Digital da Campanha Civilista, iniciou-se um trabalho considerando as etapas possíveis no momento, que foram: conceituar, ou seja, conceber e planejar a criação de objetos digitais relativos à coleção com captura e armazenamento; criar, que foi atribuir os metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos de arquivamento dos objetos já digitalizados e capturados dos acervos da FCRB; inserir os objetos digitais para armazenamento em repositório digital confiável. Esta política de armazenamento deverá ser observada pela instituição para proteger os dados sobre a coleção Campanha Civilista de maneira segura dentro de instalações e sistemas de armazenamento confiável. Outro item de rotina recomendado pelo DCC para a curadoria digital deverá ser o de promover o acesso aberto aos objetos digitais ao usuário, observando os direitos de uso, para a reutilização e transformações dos dados.

O item criar metadados, parte fundamental para se proceder a curadoria digital, e uma das recomendações do DCC, e também por ser um dos objetos de estudo para o desenvolvimento dos produtos apresentados nesta dissertação, é apresentado a seguir como uma parte da pesquisa teórica que mostra a importância da atribuição dos metadados na curadoria digital.

1.3.1 Metadados – sua importância na Curadoria Digital

A descrição e representação da informação, parte fundamental da curadoria digital, são a “estrutura que descreve, explica, localiza ou possibilita de maneira mais fácil e eficiente a recuperação, o uso e o gerenciamento do recurso informacional” através dos metadados (National Information Standard Organization, 2004, p. 1).

Metadado é a espinha dorsal da curadoria digital. Sem ele, um recurso digital pode ser irrecuperável, não identificável ou inutilizável. Metadados são informações descritivas ou contextuais que se referem ou estão associadas a outro objeto ou recurso. Isso geralmente toma a forma de um conjunto estruturado de elementos que descrevem o recurso de informações e ajuda na identificação, localização e recuperação dos mesmos, ao mesmo tempo em que facilita o gerenciamento de conteúdo e acesso. (Sarah Higgins, Universidade Aberystwyth, DCC, 2007).

1.3.1.1 Metadado – O termo

O termo “metadado” foi cunhado por Jack E. Meyers em 1969 e registrado em 1986 como marca dos Estados Unidos. Posteriormente, o termo passou a ser utilizado por diversas áreas relacionadas à informação como a ciência da computação, a estatística e o banco de dados. Para Januário Albino Nhacoungue (2015, p. 97), os “metadados são dados que descrevem outros dados, aplicados tanto para documentos de qualquer natureza através da catalogação e indexação, como especificamente para recursos eletrônicos ou digitais”. São informações que descrevem, explicam, localizam e possibilitam a recuperação, a utilização e o gerenciamento de recursos de informação para os objetos digitais. Sua diversidade de funções permite assegurar a qualidade, a localização, o acesso e a preservação da informação.

Conforme se pode observar no Quadro 2, existem tipologias e funcionalidades dos metadados.

Quadro 2 — Tipologias e funcionalidades de metadados

Lagoze et al (1996)			Gilliland-Swetland (2000): Tipologia dos 5 tipos de metadados	Greenberg (2001): Tipologia de 4 tipos de metadados (2 subtipos dos Metadados de Uso)	Caplan (2003): Tipologia dos 4 tipos de metadados
Tipologia dos 7 tipos de metadados	Funções dos metadados “Este tipo de metadados facilita”	Exemplos de Elemento			
Identificativos/ Metadados Descritivos	Descoberta de recursos/ Recuperação da informação	Criador (autor), título, assunto	Metadados Descritivos	Metadados de Descoberta	Metadados Descritivos
Metadados Administrativos	Gerenciamento de recursos	Preço, condição	Metadados Administrativos e de Preservação	Metadados Administrativos	Metadados Administrativos
Metadados de Indicação de Termos e Condições	Utilização de recursos	Direitos, restrições de reprodução	Metadados Administrativos, Preservativos e de Uso	Metadados de Uso Técnico, Uso Intelectual e Administrativos	Metadados Administrativos e de Articulação
Metadados de Classificação de Conteúdo	Uso de recursos por audiências apropriadas	Audiência	Metadados de Uso	Metadados de Uso Técnico e Uso Intelectual	Metadados Administrativos e de Articulação
Metadados de Proveniência	Autenticação de recursos e outras atividades relacionadas com a proveniência	Criador, fonte	Metadados Administrativos e de Uso	Metadados de Autenticidade e Administrativos	Metadados Administrativos
Metadados de Articulação/ Relacionamento	Articulação dos recursos com os outros relacionados	Relação, fonte	Metadados Administrativos	Metadados de Autenticidade e Administrativos	Metadados de Articulação
Metadados Estruturais	Necessidades de recursos de hardware e software	Taxa de compressão	Metadados Técnicos e de Uso	Metadados de Uso Técnico	Metadados Estruturais

Fonte: Januário Albino Nhacoungue, 2015, p. 98. Traduzido pelo autor com base em Smiraglia et al (2005, p. 21).

O Quadro 2, tipologias e funcionalidades de metadados, mostra que os metadados mais extensos, de acordo com suas funcionalidades, foram descritos por Lagoze et al. (1996) com sete metadados, enquanto que Gilliland-Swetland’s (2000) desenvolveu cinco tipos de

metadados. Greenberg (2001) desenvolveu quatro tipos e dois subtipos, e Caplan (2003), quatro tipos.

Para esses autores, existem os seguintes tipos de metadados: descritivos, administrativos, de indicação ou de termos e condições, de classificação de conteúdo, de proveniência, de articulação ou relacionamento e estruturais, onde apenas cinco tipos principais se destacam: identificativos ou descritivos, técnicos, de uso, preservação e administrativo.

O Manual de Curadoria do DCC sobre metadados, de Michael Day (2005), descreve a importância cada vez maior do papel dos metadados para a curadoria digital, e algumas aplicações para metadados de interoperabilidade entre esquemas de metadados e as questões associadas a metadados de preservação.

Sayão (2010, p. 3) afirma que é necessário aplicar os metadados ao máximo nas tipologias e funcionalidade dos objetos digitais:

Na medida em que a ideia de metadados se torna uma parte essencial do mundo digital, eles se mostram conceitualmente mais complexos e mais abrangentes, apoiando um espectro extremamente amplo de atividades. [...] São vitais para o acesso e para a interpretação dos recursos informacionais digitais; [...] para a estruturação e para os processos de gestão associados a esses recursos, que podem incluir inúmeras funções, tais como: controle dos direitos, intercâmbio, comércio eletrônico, interoperabilidade técnica e semântica, reuso da informação e curadoria digital, para citar alguns [...] Esta ampliação do domínio de aplicação faz com que os metadados necessários para a gestão e para o uso de objetos digitais sejam mais diversificados e, na maioria dos casos, diferentes dos metadados usados para gestão de coleções de obras impressas e de outros materiais físicos. [...] o acesso e a usabilidade dos recursos informacionais digitais é impactado fortemente pela sua dependência a contextos tecnológicos específicos.

Sayão chama a atenção para a aplicação da tipologia e funcionalidade dos metadados para cada tipo de objeto digital, abrangendo as atividades de cada objeto com o máximo de recursos, para facilitar o acesso e oferecer o resultado de busca com mais riqueza de informações, como controle de direitos, intercâmbio de dados, facilidade para reuso das informações e interoperabilidade entre os dados através de tecnologias específicas.

Para a estruturação dos metadados, é necessário seguir padrões definidos para a descrição e representação da informação, parte fundamental da curadoria digital (National Information Standard Organization - NISO, 2004, p. 1).

Segundo a NISO (2004, p. 1), os metadados podem ser classificados em:

Metadados descritivos: descrevem um recurso com o propósito, por exemplo, de descoberta ou identificação. Isso pode incluir elementos como título, resumo, autor e palavras-chave;

Metadados estruturais: indicam como objetos compostos são colocados juntos, por exemplo, como páginas são ordenadas para formar capítulos;

Metadados administrativos: fornecem informações para auxiliar no gerenciamento de um recurso, como, por exemplo, quando e como esse recurso foi criado, tipo de arquivo e outras informações técnicas e sobre quem tem acesso a ele. Existem vários subconjuntos de dados administrativos; dois deles às vezes são listados separadamente como tipos metadados:

- **Metadados para gerenciamento de direitos**, que tratam dos direitos de propriedade intelectual, e

- **Metadados para preservação**, que contêm informações necessárias ao arquivamento e à preservação de um determinado recurso.

A recuperação da informação elaborada através de metadados interligados, de forma que permita o entendimento pela máquina, atinge diretamente a recuperação de documentos relevantes e significativos e será utilizada de fato para produzir impactos sociais, culturais e econômicos, gerando riquezas (NISO 2004, p. 1).

Quadro 3 — Exemplo de metadados da obra completa de Rui Barbosa vol. 37 t1 – Eleição Rui Barbosa 1909.

SYS	4995
Autor	Barbosa, Rui, 1849 / 1923 Lacombe, Américo Jacobina, 1909 / 1993
Título	Excursão eleitoral [revisão e notas de Américo Jacobina Lacombe]. v.37 t.1
Imprenta	Rio de Janeiro : Ministério da Educação e Cultura, 1967.
Descrição física	426 p.
Série	(Obras completas de Rui Barbosa ; v. 37, t. 1, 1910)
Nota	Rui Barbosa foi o Fundador da Cadeira 10 da Academia Brasileira de Letras. Bahia: Plataforma (15 de janeiro) -- Minas gerais: Conferência de Juiz de Fora (17 de Janeiro). Conferência de Ouro Preto (19 de fevereiro). Conferência de Belo Horizonte (20 de fevereiro) -- Manifestos: Manifesto à Nação (26 de fevereiro de 1910). A nação (26 de março).
Assunto	Política e governo, Brasil. Eleição, Brasil.
Localização Física	320.981 B238 OCR V37 T1
Coleção	Obras Completas de Rui Barbosa
Área	Biblioteca
Idioma	Português
Tipo de documento	Livro
Número Identificador	38
PDF (73MB) Compactado Flash	

Fonte: STF, ano 2018. Disponível em <http://www.stf.jus.br/portal/biblioteca/pesquisarBibliotecaDigital.asp>. Acesso em 05 mai.2018.

No Quadro 3, pode-se observar o modelo de metadados no formato Marc apresentado pelo STF para um dos volumes digitalizados da coleção *Obras Completas de Rui Barbosa*, vol. 37 t1 – Eleição Rui Barbosa 1909, que se encontra disponível em seus acervos e que trata das eleições presidenciais, a Campanha Civilista.

A seguir, no Quadro 4, apresenta-se os elementos principais para o padrão de metadados de um repositório digital que no *Dublin Core* é um padrão de metadados simples e flexível e é usado para inserção dos dados da Coleção Digital Campanha Civilista no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais, RUBI. Permite o acesso permanente e a comunicação entre os sistemas que o utilizam e possibilita criar outros metadados, caso seja necessário, na descrição dos mais variados tipos de documentos digitais.

Quadro 4 — Elementos básicos de metadados padrão Dublin Core – DCMES

Elemento	Definição
Title	nome dado ao recurso
Subject	tópico do conteúdo do recurso (ex.: palavra-chave, código de classificação)
Description	descrição do recurso (ex.: resumo, sumário, notas)
Language	idioma do recurso
Source	referência a um recurso a partir do qual o recurso descrito foi derivado (ex.: documento origem da digitalização)
Relation	referência a recursos relacionados (ex.: coleção a que faz parte, livro a partir do qual o filme foi adaptado)
Coverage	tópico espacial (nome de lugar ou coordenadas geográficas), temporal (período, data) ou jurisdição do recurso (abrangência de uma lei)
Creator	entidade (pessoa, organização ou serviço) primariamente responsável pela confecção do recurso (ex.: autor)
Contributor	entidade (pessoa, organização ou serviço) responsável por ter realizado contribuições ao recurso (ex.: ilustrador, tradutor, orientador, diretor)
Publisher	entidade responsável por tornar o recurso disponível
Rights	informações sobre os direitos sobre o recurso
Date	data associada a um evento do ciclo de vida do recurso
Type	natureza ou gênero do recurso (texto, imagem, tese, dissertação, livro...)
Format	formato de um arquivo, meio físico ou dimensão de um recurso (html, ps, doc, mp3, wave, jpeg, mpeg, duração de 30 min, tamanho 300MB...)
Identifier	uma referência não ambígua do recurso em um dado contexto (URI, ISSN, ISBN ...)

Fonte: Dublin Core Metadata Element Set, Version 1.1- ISO 15836

A FCRB desenvolveu seus próprios metadados a partir dos elementos publicados no Manual do DSpace, conforme são apresentados a seguir, sempre observando os elementos-padrão de metadados *Dublin Core* utilizados no DSpace e a necessidade na descrição dos seus acervos digitais de patrimônio.

Quadro 5 — Metadados Padrão *Dublin Core* para material Iconográfico utilizado na FCRB.

64 Título - dc.title
171 Localização - dc.description.localização
15 Data - dc.date.issued
168 Estado de conservação dc.publisher.conservaçãoerestauração
172 Material - dc.format.material
34 Dimensões - dc.format.extent
92 Cor - dc.type.color
57 Assunto - dc.subject
101 Coleção de origem - dc.provenance
103 Autor - dc.contributor.author
190 Fotógrafo - dc.contributor.fotografo
203 Doador - dc.contributor.doador
191 Impressor - dc.contributor.impressor
85 Coleção - dc.interview.coleção
214 Número de registro - dc.provenance.registro
101 Aquisição - dc.provenance.aquisição
27 Resumo dc. description.resumo

Fonte: Maria Madalena Schmid Martins, Mariana Franco Teixeira (2017, p.3).

O Quadro 5 apresenta metadados criados a partir dos elementos *Dublin Core* e das necessidades da FCRB ao inserir no RUBI a coleção do álbum de 50 fotos do Rio antigo. São metadados descritivos e metadados administrativos que são utilizados para as fotos inseridas no sistema RUBI na Coleção Digital da Campanha Civilista.

A seguir, são apresentados os modelos de metadados criados com o DSpace pela equipe de profissionais das áreas do Centro do Memória e Informação e Centro de Pesquisa da FCRB. São os principais formulários criados, com parte de seus metadados e traduções.

Quadro 6 — Metadados criados pela FCRB para artigo de periódicos, capítulo de livro/folheto raro/livro, livro raro, a partir do Dspace, com tradução para o português.

ARTIGO DE PERIÓDICO	CAPÍTULO DE LIVRO/ FOLHETO RARO/LIVRO/ LIVRO RARO	OBJETOS MUSEOLÓGICOS
		Localização (dc.description.localizacao)
Autor (dc.contributor.author)	Autor (dc.contributor.author)	Objeto (dc.title.objeto)
Afiliação (dc.creator.afiliacao)	Afiliação (dc.creator.afiliacao)	Título (dc.title)
Título (dc.title)	Título (dc.title)	Manufatura (dc.publish.manufatura)
Imprensa (dc.publisher)	Título alternativo (dc.title.alternative)	Dimensões (dc.formatdimensao)
Assunto (dc.subject)	Edição (dc.relation.isversionof)	Data (dc.date)
Data (dc.date.issued)	Data (dc.date.issued)	Data (dc.date.issued)
Resumo (dc.description.resumo)	Imprensa (dc.publisher)	Localização da inscrição (dc.coverage.localizacaoobjeto)
Abstract (dc.description.abstract)	Assunto (dc.subject)	Inscrição (dc.coverageinscrição)
Résumé (dc.description.résumé)	Resumo (dc.description.resumo)	Descrição (dc.description)
Resumen (dc.description.resumen)	Palavras-chave (dc.subject.other)	Referência da imagem (dc.description.refdaimagem)
Palavras-chave (dc.subject.other)	Referência (dc.identifier.citation)	Fontes utilizadas (dc.descriptionfontesutilizadas)
Keyword (dc.subject.en)	Descrição física (dc.format.medium)	Estado de Conversação (dc.publisher.conservacao e restauracao)

Fonte: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7226> – Políticas e diretrizes do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais – RUBI, Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB 2016), a partir dos elementos de metadados *Dublin Core* publicados pelo Manual do Dspace para descrever os metadados descritivos, metadados estruturais, metadados administrativos e metadados de preservação, padrão para a utilização no Sistema DSpace.

Conforme pode-se observar no Quadro 6, para artigo de periódicos, capítulo de livro/folheto raro/livro e livro raro, objetos museológicos, utiliza-se o modelo de metadados criado a partir do Dspace com tradução para o português. No caso de palestras, seminário, congresso, convite virtual, periódico raro e vídeos, os metadados são feitos a partir dos elementos padrão *Dublin Core*, conforme pode-se observar no Quadro 7.

Quadro 7 — Metadados publicados pela FCRB, para Palestras, Seminário, Congresso, Convite Virtual, Periódico Raro, Vídeos, a partir dos elementos padrão Dublin Core.

PALESTRA/ SEMINÁRIO/CONGRESSO/ CONVITE VIRTUAL	PERIÓDICO RARO	VÍDEOS
Autor (dc.contributor.author)	Título (dc.title)	Autor (dc.contributor.author)
Afiliação (dc.creator.afiliacao)	Título Alternativo (dc.title.alternative)	Título (dc.title)
Data (dc.date.issued)	Data (dc.date.issued)	Data (dc.date.issued)
Título (dc.title)	Imprensa (dc.publisher)	Resumo (dc.abstract)
Imprensa (dc.publisher)	Assunto (dc.subject)	Assunto (dc.subject)
Evento (dc.contributor.event)	Resumo (dc.description.resumo)	Palavras-chave (dc.subject.other)
Assunto (dc.subject)	Data início e data final (dc.date.iniciofinal)	Data (dc.issued)

Fonte: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7226> – Políticas e diretrizes do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais – RUBI. Fundação Casa de Rui Barbosa, a partir dos elementos de metadados *Dublin Core* publicados pelo Manual do Dspace para descrever os metadados descritivos, metadados estruturais, metadados administrativos e metadados de preservação, padrão para a utilização no Sistema DSpace.

No caso de metadados para Crônicas, como pode-se observar no Quadro 8, eles são criados a partir dos metadados padrão *Dublin Core* e de modelos disponibilizados nas “Políticas e diretrizes do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais – RUBI”.

Quadro 8 — Conceitos de Curadoria Digital Metadados apresentados pela FCRB, para Crônicas, criados a partir dos metadados padrão *Dublin Core*.

<u>CRÔNICAS</u>
Título (dc.title)
Título Alternativo (dc.title.alternative)
Publicação (dc.publication.local)
Periódico (dc.identifier.periodico)
Assunto (dc.subject)
Coluna (dc.identifier.coluna)

Fonte: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7226> – Políticas e diretrizes do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais – RUBI. Fundação Casa de Rui Barbosa, a partir dos elementos de metadados o *Dublin Core*, publicados pela Manual do Dspace como metadados descritivos, metadados estruturais, metadados administrativos e metadados para preservação para o Sistema DSpace.

À medida que haja necessidade e surgirem outros tipos de materiais nos acervos, deverão ser implementados outros metadados para a interoperabilidade e compartilhamento de outras coleções digitais da FCRB.

Os metadados utilizados para a organização da Coleção Digital Campanha Civilista são os apresentados para cada tipo de documento pela FCRB. Como é o caso de metadados para livros, metadados para fotografias, metadados de folhetos, charges, metadados para iconografia e outros novos tipos de acervos que forem surgindo.

Segundo Brayner (2018, p. 33), um padrão de metadados muito usado para a descrição bibliográfica é o MODS, *Metadata Object Description Schema*, desenvolvido pela *Library of Congress (LoC)*, expresso em linguagem XML, *Extensible Markup Language*, que é uma linguagem compreensível tanto por humanos quanto pela máquina e sistemas operacionais, facilitando a interoperabilidade entre os dados.

Existem também outros esquemas de metadados, destinados a cada tipo de material, porém é importante destacar alguns exemplos que foram publicados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Metadados-Esquemas (Ensino Notas de Aula, 2018), que facilitam o intercâmbio de informações do patrimônio cultural. São eles:

LOM – *Learning Object Metadata* – Recursos descritos: Objetos de aprendizagem; Site, Especificação;

EAD – *Enclosed Archival Description* – Recursos: instrumentos de pesquisa (Fundos, Séries, Coleções);

MAR/MARC XML - *Machine-Readable Cataloging* – Metadados descritivos para itens de informação;

MODS – *Metadata Object Description Standard* – Esquema de metadados codificados em XML que abrange dados selecionados do esquema MARC21;

METS – *Metadata Encoding & Transmission Standard* – Estrutura para codificar metadados administrativos, descritivos e estruturais;

PREMIS – *Preservation Metadata Implementations Strategies* – Esquema de metadados para dar suporte à Preservação Digital.

Assim, diante da preocupação em conhecer e organizar cada dado trabalhado nas instituições de pesquisa, memória e cultura, verifica-se que é de grande importância a curadoria digital em seus repositórios institucionais e como eles devem ser organizados para que pesquisadores e demais membros da sociedade tenham acesso ao material produzido e também acompanhem o ciclo de vida do objeto digital.

2 CAMPANHA CIVILISTA

2.1 História e documentos disponíveis digitalmente

No Brasil, é importante destacar que as rumorosas campanhas para presidente da República pela sucessão de Rodrigues Alves em 1919, com a participação de resistência moral e cívica de Rui Barbosa, a de Epitácio Pessoa, em 1921-1922, a de Washington Luís, em 1929-1930, de Eurico Gaspar Dutra, em 1945, e de Getúlio Vargas, em 1950, tiveram raiz na sucessão de Afonso Pena, em 1909-10, diz José Maria Belo (1972, p. 7).

A disputa de Rui Barbosa como candidato a presidente contra o Marechal Hermes da Fonseca, candidato militar apoiado pelo governo, ficou conhecida como Campanha Civilista. “Desta poder-se-ia dizer que é como um divisor de águas na história do regime de 1889: [...] o primeiro grande esforço da democracia republicana para procurar as suas fontes legítimas no voto popular, libertando-se da oligarquia transmitida pelo Império” (BELO, 1972, p. 7). José Maria Belo destaca ainda que essa prática oligárquica perdurou por muito tempo, sendo reservada a um grupo de políticos o “arbitrário reconhecimento de poderes” sem significado de valores morais e éticos.

No lançamento da sua candidatura, o discurso de oposição de Rui Barbosa foi o civilismo e a prevenção contra uma investida militar na vida política:

A força das armas seria sempre uma ameaça contra o direito e a liberdade. *“Rejeito as doutrinas de arbítrio. Abomino as ditaduras de todo o gênero, militares ou científicas, coroadas ou populares. Detesto os estados de sítio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação pública.”* (Rui Barbosa, *Plataforma lida no Teatro Politeama Baiano em 15 de janeiro de 1910*), (Texto extraído dos documentos da exposição comemorativa dos Cem Anos da Campanha Civilista, 2009, Ruiano, FCRB).

Rui Barbosa rebela-se contra a candidatura endossada por alguns políticos, donos da máquina eleitoral dos Estados, e lança a semente das grandes reivindicações democráticas dizendo que: “plantou carvalho para as gerações vindouras, e não couve para o prato de amanhã” (BELO, 1972, p. 7).

Pela primeira vez, segundo as palavras de Rui Barbosa, uma eleição presidencial se anunciava com o concurso real do povo:

Rui Barbosa lançou-se em campanha percorrendo o interior do país em viagens de trem, tal como ocorria nas campanhas presidenciais dos Estados Unidos, modelo de república democrática. Deixou o Rio de Janeiro de navio rumo a Salvador, sua terra de origem, depois percorreu dezenas de cidades em Minas Gerais e em São Paulo. A campanha tornou-se ruidosa, mobilizando a imprensa nas diversas cidades e na capital. A violência e a repressão também estiveram presentes na tentativa de garantir a vitória da situação. (Texto extraído dos documentos da exposição comemorativa dos Cem Anos da Campanha Civilista, 2009, Ruiano, FCRB).

A importância da campanha civilista na história da democracia brasileira é fonte de variados estudos sobre o tema até hoje.

Considerada a primeira campanha presidencial que contou com a participação de segmentos amplos da sociedade brasileira, a Campanha Civilista, do candidato Rui Barbosa contra o candidato militar apoiado pelo governo – Hermes da Fonseca –, além de representar a luta pela consolidação da ordem civil no Brasil, mostrou o desejo de uma participação política mais efetiva da sociedade naquele contexto de domínio político de tradicionais oligarquias. (Site FCRB, Civilismo, 2019).⁵

Para disponibilizar os livros e documentos digitais produzidos pela Fundação Casa de Rui Barbosa, foi preciso conhecer, entender e ter acesso ao material.

⁵ “Informações sobre a campanha presidencial ocorrida entre 1909 e 1910, disputada entre Rui Barbosa e o Marechal Hermes da Fonseca, conhecida como Campanha Civilista.”

http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1301A

As pesquisas desenvolvidas no período de 2010 a 2017 pela autora deste trabalho na Fundação Casa de Rui Barbosa como bolsista de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na área da Cultura no Centro de Memória e Informação, com o título “Democratização dos acervo de memória e cultura e as TIC”, fez com que se pudesse analisar os softwares recomendados para a integração entre os sistemas de informação, proporcionando conhecimento acerca da estruturação dos sistemas de informação da FCRB para a manutenção e preservação das coleções digitais de memória cultural.

As pesquisas permitiram analisar diversas operações que envolvem principalmente o estudo da constituição de repositórios digitais em instituições nacionais e internacionais.

A análise das coleções digitais já existentes na área da memória e da cultura, a preservação e a divulgação da pesquisa contribuem para a definição da arquitetura e criação de políticas de gestão em um repositório digital de acervos culturais nos seguintes aspectos: curadoria digital, documentos digitais (estoque), disponibilidade de acesso e o receptor (usuário), garantindo a preservação da história, memória e cultura de um povo.

A partir desse trabalho, iniciaram-se os estudos para a seleção dos documentos digitalizados, entre os cerca de 600 existentes, sobre a Campanha Civilista nos acervos da FCRB, tais como cartas, telegramas, panfletos, manuscritos, fotografias e caricaturas. Os documentos estão em grande parte disponíveis em vários formatos de exibição em diferentes aplicativos ou sistemas como bases de dados, arquivo de texto no *site* da FCRB e em aplicativos sem conexão entre eles com busca simples.

Foi possível identificar pela palavra-chave Campanha Civilista os seguintes documentos que já estão digitalizados: Cartas: 118, partitura e letra para campanha: 1, panfletos: 6, recortes de jornais: 17, fotos: 113, charges: 55, livros da *Coleção Obras Completas de Rui Barbosa*: 3, o livro *O Civilista*, de charges, comemorativo dos cem anos da Campanha Civilista, com 196 páginas, o livro de referências bibliográficas da Campanha Civilista com, 121 páginas, o livro de correspondências e estudos, com 363 páginas, comemorativo dos cem anos da Campanha Civilista.

Fazem parte das comemorações do evento o folder publicado, com a programação dos eventos acadêmicos, e o folder do seminário, com o título *Repercussões da Campanha Civilista*, cujo conteúdo descreve um resumo da importância da Campanha Civilista na história da democracia brasileira:

A ruidosa campanha de Rui Barbosa pela conquista da presidência da República na sucessão do presidente Afonso Pena, entre 1909 e 1910, ficou conhecida como Campanha Civilista. Sua importância na história da democracia brasileira leva a Fundação Casa de Rui Barbosa a celebrar, em 2009, seu centenário: a Campanha assinala o começo do exercício do voto conquistado nos comícios populares.

Campanha Civilista, sem aspas, valeu por uma reformulação da “política brasileira, arrancando-a do segredo dos corrilhos e levando-a à praça pública, ao debate jornalístico, à tribuna dos comícios. Na história de nossas grandes lutas políticas e eleitorais, o que vem, depois da Abolição, senão a Campanha Civilista? Não adianta esmiuçar os motivos que levaram Rui a essa posição; o que importa é observar a repercussão que ela obteve e a influência exercida na educação política do país. (LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Rui Barbosa e o mito*. [S.l.]: Popular, 1965. Edições Recorte, 1. ps. 18-19.)

Os objetivos do seminário **Repercussões da Campanha Civilista** são:

- mostrar como a Campanha Civilista significou uma mudança de paradigma em relação ao sistema representativo oligárquico da Primeira República e como também influenciou a América Latina;
- refletir sobre o papel de Rui Barbosa na construção de um novo modelo Civilismo e a prevenção contra uma investidura militar na vida política, temas amplamente abordados – em cartas e discursos de Rui – e debatidos pela imprensa em editoriais e charges;
- e principalmente comemorar o legado da Campanha: depois de Rui Barbosa nunca mais a história das eleições presidenciais pôde ser a mesma. Dos gabinetes do presidente da República e dos líderes do Congresso, a sucessão presidencial se transfere para as ruas, com a definitiva ampliação da participação popular.

Organizadores:

Christiane Vieira Laidler

Christian Edward Cyril Lynch

José Almino de Alencar

Rejane M. Moreira de A. Magalhães

Soraia Farias Reolon Pereira

Ou: Setor Ruiano, Setor de Direito, José Almino de Alencar.

Fonte: Folder do seminário Repercussões da Campanha Civilista por ocasião dos Cem anos da Campanha Civilista, 2019

Os documentos digitais que serviram para a montagem da Exposição, como os painéis, vitrines, textos, seminários e palestras que fizeram parte das comemorações do Centenário da Campanha Civilista são apresentados neste trabalho em uma exposição virtual contando as etapas desse evento comemorativo.

Todavia, esse rico acervo necessita ter suas informações e metadados estruturados dentro dos padrões e normas vigentes de compartilhamento e interoperabilidade de acervos digitais para a disseminação mais ampla desse patrimônio histórico e cultural, a preservação em longo prazo e o acesso aberto aos dados. Com apoio e planejamento da instituição, há a necessidade de adaptar-se à realidade digital, observar políticas de preservação em longo prazo com novos equipamentos e sistemas de preservação de dados e de treinamento de profissionais das áreas de tecnologia e informação.

É importante destacar que, ao verificar o material digitalizado relativo à Campanha Civilista, percebe-se que ele encontra-se disponibilizado por fontes nem sempre interligadas, dificultando aos usuários na pesquisa de conteúdos pertinentes à Coleção Digital Campanha Civilista, espalhados em sistemas diversos e publicados na página *Web* da FCRB. Observou-se que cerca de 70% do acervo digitalizado da Campanha Civilista estão disponíveis na plataforma DocReader sem organização na descrição dos seus metadados, necessitando serem inseridos em sistema que permita a organização e padronização única na descrição dos conteúdos, por intermédio dos seus metadados.

Assim, trabalhou-se na proposta da curadoria digital na interligação dos acervos da Coleção Digital Campanha Civilista, gerando os seguintes produtos:

Criação da estrutura da subcomunidade Coleção Digital Campanha Civilista no RUBI, com identificação dos documentos já digitalizados na FCRB, arquivos de textos eletrônicos e links que encontram-se no Portal da FCRB e inseridos no RUBI, com a estrutura de metadados;

Criação do *site* “Cem anos da Campanha Civilista”, com os documentos digitais que serviram para a montagem da Exposição, como os painéis, vitrines, textos, seminários e palestras que fizeram parte das comemorações do Centenário da Campanha Civilista e são apresentados neste trabalho com uma exposição virtual contando as etapas desse evento comemorativo;

Digitalização e uso com o aplicativo DocReader para a busca simultânea de palavras nas três publicações das obras impressas pela FCRB, por ocasião das comemorações do centenário da Campanha Civilista e que foram digitalizadas para este produto, que são: o livro *O Civilista*, de charges, com 196 páginas ilustradas coloridas, o livro de Referências Bibliográficas da Campanha Civilista, com 121 páginas, o livro de Correspondências e estudos, com 363 páginas.

O site *Cem anos da Campanha Civilista* apresenta o seguinte layout na barra de ferramenta:

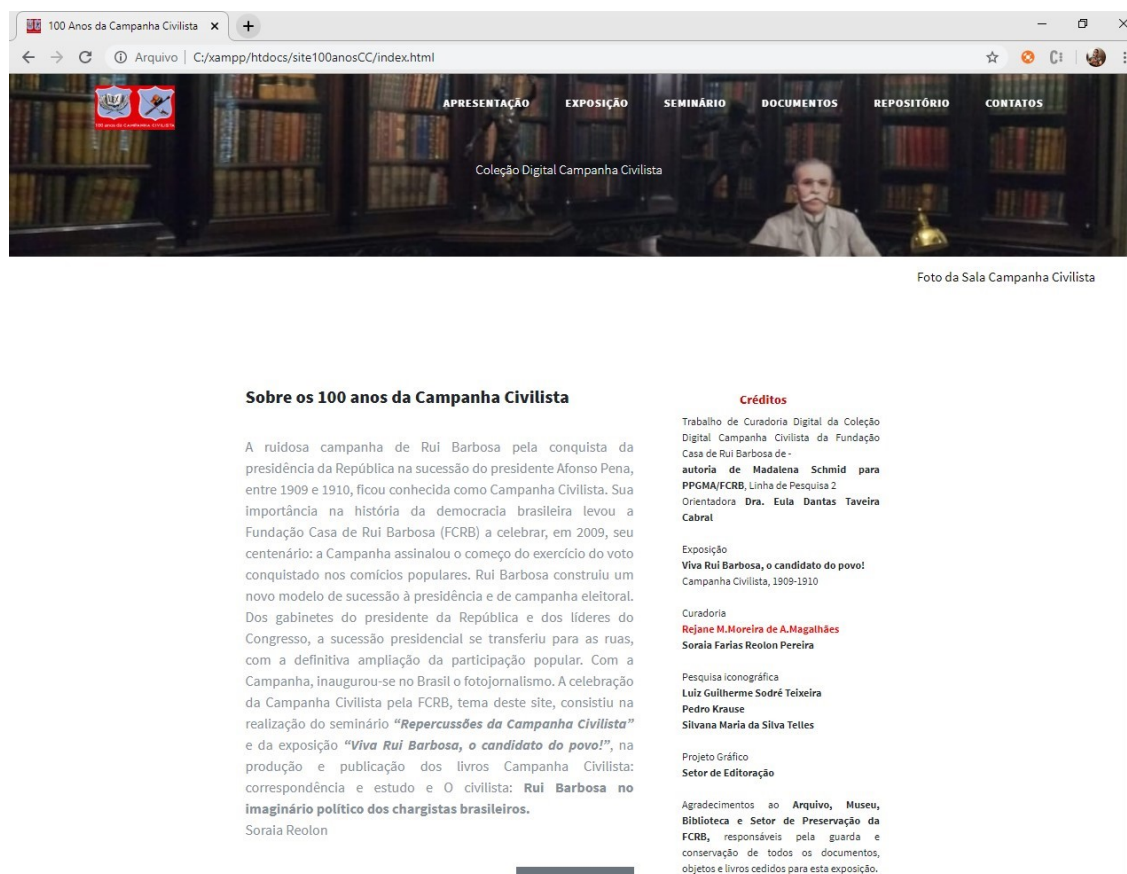


Imagem da página inicial do *site* dos Cem anos da Campanha Civilista e os títulos das abas com os conteúdos

Coleção Digital Campanha Civilista – Link para a Coleção Digital no RUBI

Abas suspensas:

Apresentação do evento

Exposição – Com as imagens dos painéis, viagens de campanha, cronologia, vitrines.

Um arquivo no formato PDF, com fotos e textos dos dois painéis de abertura da exposição mostrando Rui Barbosa com a família e amigos em campanha em Belo Horizonte e São Paulo;

Três arquivos com fotos, charges, cartas, panfletos, no formato PDF, das três vitrines, contando a história desde o início da campanha civilista e as cartas de Rui e para Rui sobre a sua candidatura e a campanha;

Um arquivo Excursão eleitoral da Campanha, com fotos e textos dos quatro painéis sobre as viagens e os comícios, com mapa das viagens depois de ter sido escolhido candidato à presidência em 22 de agosto de 1909 e proclamado em 03 de outubro de 1909. Um video da

TV Senado das viagens. Saindo do Rio de Janeiro de trem, a exposição mostra as viagens a Belo Horizonte e São Paulo, em várias cidades de Minas Gerais, a bordo do vapor Astúrias, Salvador, e a multidão nas ruas para assistir ao comício de Rui Barbosa;

Um arquivo com a Cronologia da Campanha Civilista, de 1908 e 1909, em dois painéis com charges, textos, fotos e material da campanha.

Rascunhos do planejamento para a realização do evento: foram digitalizados 41 documentos de rascunhos que serviram para os estudos preliminares pela equipe do setor Ruiano, com desenho da estrutura da montagem das vitrines e dos painéis da exposição, manuscritos, certificados, seminários, palestras.

Seminário – com dois folders da programação do evento

Documentos – Cartas de Rui e para Rui ; Charges; Fotos, Panfletos da campanha

Repositório – Link para o RUBI no Dspace – Coleção Digital Campanha Civilista

Contatos – Para informações sobre o *site*

A organização de reunir em um *site* específico às comemorações dos Cem anos da Campanha Civilista, interligando sistemas e documentos, acelera a divulgação e compartilhamento desse acervo de memória e cultura tão significativa para a sociedade, além de possibilitar o reuso dos acervos e estimular os dados abertos para a criação e reinterpretações diversas para serviços e produtos com os conteúdos digitais dessa coleção.

2.2 Importância de fazer e como fazer a curadoria digital da Coleção Digital Campanha Civilista

Ao aplicar a curadoria digital à Coleção Digital Campanha Civilista, seguiram-se as etapas sugeridas pelo DCC, observadas as condições atuais possíveis de tratamento do acervo digital iniciadas com o desenvolvimento da estrutura da sub comunidade Coleção Digital Campanha Civilista para a inserção dos objetos digitais, dentro da Comunidade Sites e Eventos do RUBI.

As etapas desenvolvidas foram: criar/capturar objetos digitais, prover o acesso e uso aos objetos digitais; avaliar e selecionar os objetos digitais; inserção, propor ações de preservação: ações junto à instituição para assegurar a preservação e retenção em longo prazo dos objetos digitais; armazenar e manter os dados de maneira segura, conforme descrito pelos padrões relevantes; no acesso e reutilização garantir que os dados sejam acessíveis aos usuários, respeitando-se os níveis de acesso e verificando rotineiramente se o material ainda está acessível para o público-alvo e se o material não foi comprometido por vários usos; possibilitar condições para a ação de transformar, que é oferecer possibilidades aos usuários de criar novos

objetos digitais e reusos a partir do original, por exemplo, migrando para uma forma diferente, e, se desejável ou necessário, o material pode ser transferido para um formato digital diferente. A ação “descarte” não foi aplicada.

Esses documentos estão disponíveis no RUBI//*Sites* e *Eventos/Coleção Digital Campanha Civilista*, junto com os demais objetos digitais.

O passo a passo para o desenvolvimento do produto está apresentado com os formulários de entrada dos metadados dos registros, conforme poderá ser conferido neste trabalho.

3 CURADORIA DIGITAL DA CAMPANHA CIVILISTA

Como foram mostrados nos estudos dos itens 1 e 2 desta pesquisa, pode-se considerar a curadoria digital um fator determinante para a organização de acervos em instituições de memória e cultura. Neste trabalho de dissertação, pode-se constatar pela prática aplicada no desenvolvimento dos produtos para a Coleção Digital da Campanha Civilista. Com a inserção dos documentos digitais do RUBI utilizando a estrutura dos metadados que descreve, explica, localiza, preserva e gerencia a informação dos dados, o acesso torna-se rápido e seguro, além de possibilitar a conexão e interoperabilidade com outras coleções digitais que se encontram em outros sistemas.

No caso da FCRB, grande parte dos acervos da Coleção Digital Campanha Civilista já estava digitalizada e precisava ser reunida num só local para a organização estrutural dos seus metadados num mesmo sistema de repositório, o RUBI.

Para a realização desta pesquisa, trabalhou-se com o modelo de curadoria digital sugerida pelo DCC para o Ciclo de Vida dos objetos digitais, nas etapas possíveis de serem realizadas para a Coleção Digital da Campanha Civilista da FCRB.

A elaboração do plano de trabalho teve início em março de 2018, com a proposta de trabalhar na estrutura dos dados dos documentos já digitalizados. No decorrer das pesquisas de identificação do acervo documental, foi constatada a possibilidade de digitalização de 2 livros publicados pela FCRB e de 41 documentos de rascunho da memória da montagem das exposições e vitrines, por ocasião do evento comemorativo dos Cem anos da Campanha Civilista. Assim, resolvemos incluir esses novos acervos ao trabalho.

3.1 Etapas da Curadoria Digital da Coleção Digital Campanha Civilista

Para o processo de curadoria digital, levou-se em consideração as etapas para garantir a gestão dos acervos eletrônicos.

A seguir o Item **1 do DCC - Conceituar**: conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de captura de dados e opções de armazenamento. As demais etapas estão no gráfico do Ciclo de Vida dos objetos digitais, no ANEXO A, página 107, com a orientação do DCC e o que foi realizado pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista.

Quadros de identificação dos objetos digitalizados que se encontravam nos acervos na FCRB, com a palavra-chave “Campanha Civilista”, conforme mostra o Quadro 9.

Quadro 9 – Documentos digitalizados na FCRB para inserir no RUBI

Tipo Documento	Quantidade	Sistema e Formato de Arquivo	Localização/Link
Cartas de/para Rui sobre a campanha	118	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=Campanha%20Civilista&pesq= RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Panfletos	6	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=Campanha%20Civilista&pesq= RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229

Partitura e Letra-p/ Campanha	1	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoOnline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=Campanha%20Civilista&pesq= RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Fotos	113	Banco de Imagens Fotoweb/ Tiff	AHI – Arquivo História e Institucional Iconografia http://iconografia.casaruibarbosa.gov.br/fotoweb/Grid.fwx?archiveId=5002&position=1&search= RUBI*
Recortes de Jornais 1909/ 1910	17	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoOnline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/bibruibar/7047?pesq=campanha%20civilista RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Livros	6	DocReader/ Dspace/ PDF	Biblioteca 3 livros OCRBdigital – <i>site</i> Obras Completas Rui Barbosa digital http://docvirt.com/docreader.net/ObrasCompletasRuiBarbosa/43074 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229 3 livros: <i>site</i> Cem Anos da Campanha Civilista http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229

Charges	55	Portal da FCRB/	Revista o Malho http://omalho.casaruibarbosa.gov.br/?lk=14&gry=campanha+civilista&imageField.x=30&imageField.y=9 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229 DocReader: Livros
Civilismo	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Campanha Civilista	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1301 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229

Lembranças da campanha	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1376 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Cronologia campanha de 1909	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1343 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Cronologia campanha de 1910	1 p.	Portal da FCRB	http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1341 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Total de títulos digitalizados	265		

Fonte: a autora (2020)

RUBI* Indica que os títulos foram inseridos no Repositório Digital com metadados definidos pela FCRB a partir desta pesquisa. Os documentos não foram inseridos na sua totalidade devido a problemas técnicos entre o sistema e a conexão da rede.

Depois de identificados os acervos que já existiam na FCRB sobre a campanha civilista e os sistemas depositários desses acervos, a proposta agora é estudar o vasto material que foi gerado com o Centenário da Campanha Civilista, como arquivos digitais em PDF de painéis da exposição, arquivos de painéis das vitrines, cópias digitais de documentos do seminário, documentos pesquisados para o evento, como charges, fotos, cartas e panfletos. Foi cedido ainda um *folder* impresso do seminário, um *folder* impresso da programação e rascunhos da memória da organização do evento (digitalizados para integrarem os documentos desta pesquisa). Como fazer a curadoria digital desse acervo interligando aos que já estão hospedados em outros sistemas da FCRB?

Nessa etapa da curadoria digital, passa-se a planejar o modo mais acessível, rápido e seguro, respeitando os direitos de uso, o modo de disponibilizar ao usuário a documentação

gerada com o evento do centenário da campanha, em 2009 e que o setor Ruiano cedeu para esta pesquisa por meio de uma das organizadoras do evento, Soraia Reolon.

No Quadro 10, apresenta-se a documentação produzida para o evento do centenário da Campanha Civilista que gerou um *site* intitulado “Cem anos da Campanha Civilista” para receber esse considerável acervo, reunindo essa documentação estruturada por tipos de documentos. Esse *site* será acessado pelo RUBI/Sites e Eventos, Coleção Digital Campanha Civilista/Cem anos da Campanha Civilista.

Quadro 10 – Documentos digitais dos Cem Anos da Campanha Civilista

Tipo de documento	Quantidade	Assunto/Motivo	Formato Arquivo
*Livro	363 p.	Campanha Civilista: Correspondência e Estudos	PDF
*Livro	196 p.	O Civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros	PDF
*Livro	121 p.	Referências bibliográficas da Campanha Civilista	PDF
Fotos e Textos	2 p. Painéis	Abertura da Exposição	PDF
Fotos/charges/cartas/Panfletos/	3 p. Vitrines	História desde início da campanha e cartas	PDF
Fotos e Textos	4 p. Painéis	Viagens e Comícios	PDF
Charge/textos/fotos/material campanha	2p. Painéis	Cronologia 1908 e Cronologia 1909	PDF
Rascunho desenhos/textos manuscritos/	41 p.Painéis/manuscritos	Planejamento seminário vitrines/exposição/	PDF
**Cartas de Rui	68	Campanha Civilista	PDF E JPG
**Cartas para Rui	50	Campanha Civilista	PDF E JPG
** Charges	55	Campanha Civilista	PDF E JPG
**Fotos	54	Campanha Civilista Viagens e Excursões	PDF E JPG

Panfletos/Boton/imagem Rui/Partitura e Musica/logotipo da campanha	6	Propaganda eleitoral da Campanha Civilista	PDF
---	---	---	-----

Fonte: a autora (2020)

* Livros publicados pela FCRB por ocasião do centenário da Campanha Civilista.

Foram digitalizados para esta pesquisa com busca interna simultânea nos 3 livros pelo aplicativo DocReader.

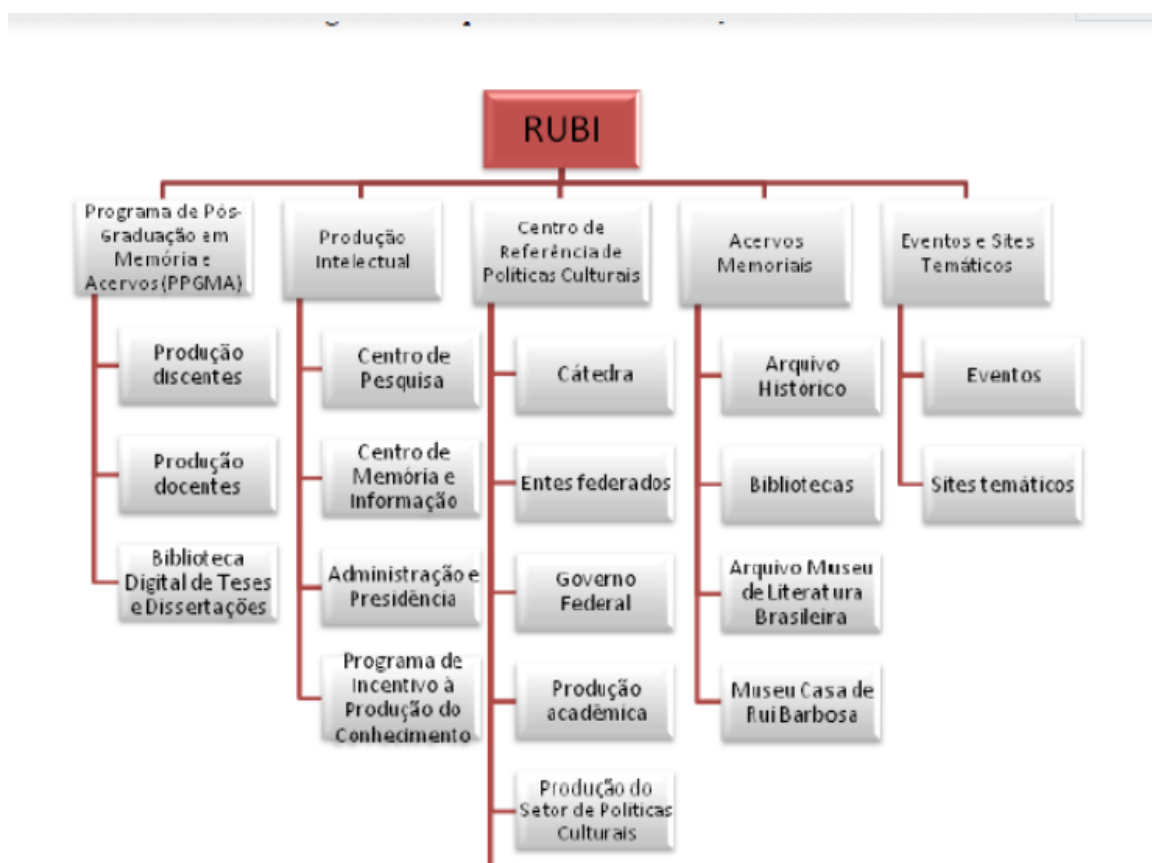
** Não estão registradas em sua totalidade no RUBI e no *Site* dos Cem anos da Campanha Civilista

3.2 Armazenamento dos dados no RUBI

Após levantamento dos documentos digitais existentes e que pudessem ser tratados identificando suas tipologias, foi necessário criar no RUBI as estruturas na comunidade *Sites* e *Eventos*, subcomunidade *Coleção Digital Campanha Civilista*, conforme apresentado nas Figuras 3, 4, 5 e 6.

Na Figura 3 apresenta-se a **Arquitetura da informação no RUBI** mostrando sua composição e a organização dos acervos digitais memoriais e institucionais da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Figura 3 — Arquitetura da informação no RUBI



Fonte: RUBI, Repositório Institucional e Temático da FCRB. Disponível em <http://rubi.casarui Barbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7226>

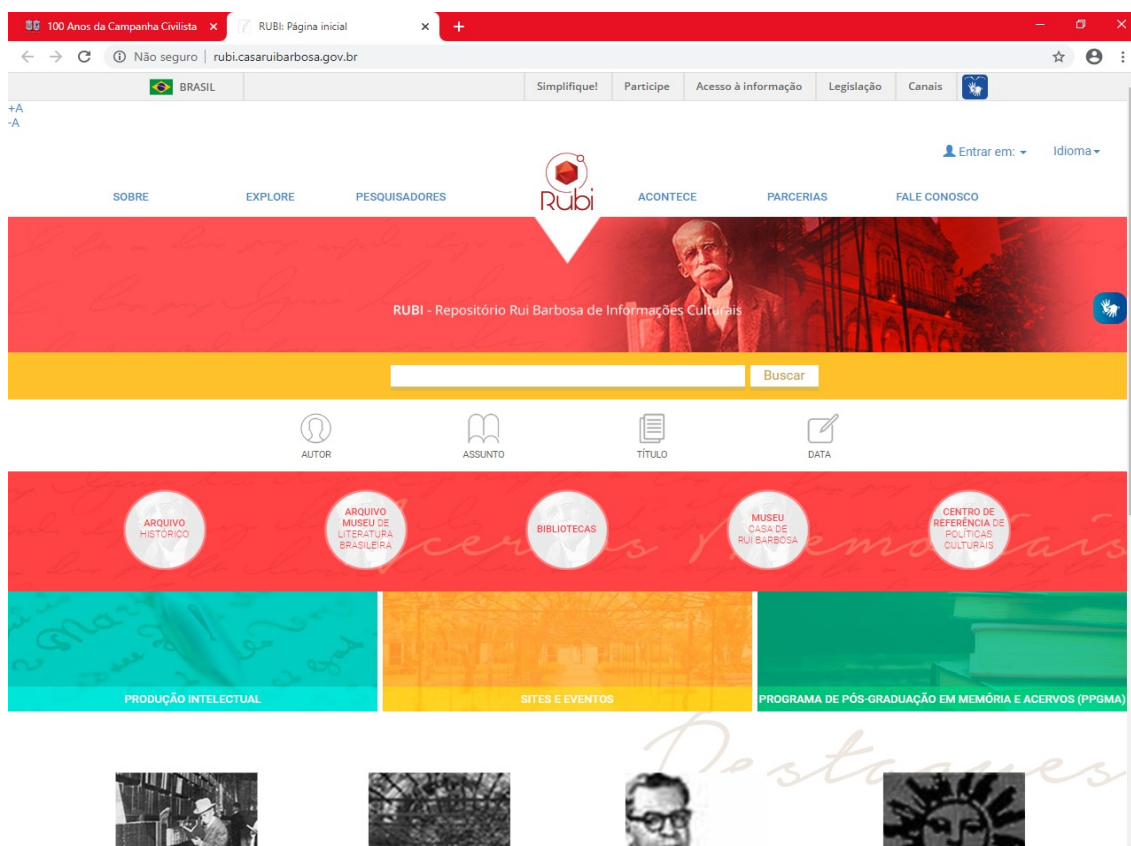
De acordo com sua descrição na Figura 3 e seguindo a proposta do DSpace, o RUBI é organizado em comunidades, subcomunidades e coleções. “As comunidades representam tanto os acervos memoriais e áreas temáticas quanto a estrutura organizacional da FCRB. Dentro de cada comunidade, pode haver um número ilimitado de subcomunidades e coleções”.

Na Figura 4, mostra-se como a FCRB disponibilizou o RUBI para os usuários na tela principal do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais – RUBI

Além disso, em sua apresentação na tela principal do site, descreve-se sua importância e as estruturas técnica e organizacional.

O RUBI, Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais, é um produto da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), para dar visibilidade, em meio digital, aos Acervos Memoriais e Institucionais da FCRB. Os Acervos memoriais são compostos por documentos selecionados pelo Arquivo Histórico, Arquivo Museu de Literatura Brasileira, Bibliotecas (Biblioteca Infante juvenil Maria Mazzetti, Rui Barbosa e São Clemente) e o Museu-Casa, que compõem o Centro de Memória e Informação (CMI) da FCRB. Já os Acervos Institucionais são formados pela Produção Intelectual da FCRB disponibilizando diversos tipos de documentos (artigos, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos, entre outros) produzidos pelos Servidores, colaboradores e/ou bolsistas vinculados à FCRB. Além desses acervos o RUBI também é constituído pelos “Eventos e *Sites* temáticos”, esses promovidos pela Fundação, bem como as “Publicações da FCRB” que têm como finalidade publicar obras que abrangem um largo espectro de interesses intelectuais. O RUBI foi desenvolvido em DSpace, software livre, utilizado por instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo, que permite o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital (Página Principal de apresentação do RUBI, 2017).

Figura 4 — Tela Principal do RUBI - Organização das comunidades, subcomunidades e coleções do RUBI



Fonte: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/>, acesso em 04/02/2019

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/sobre.html>. Acesso em: 04/02/2020

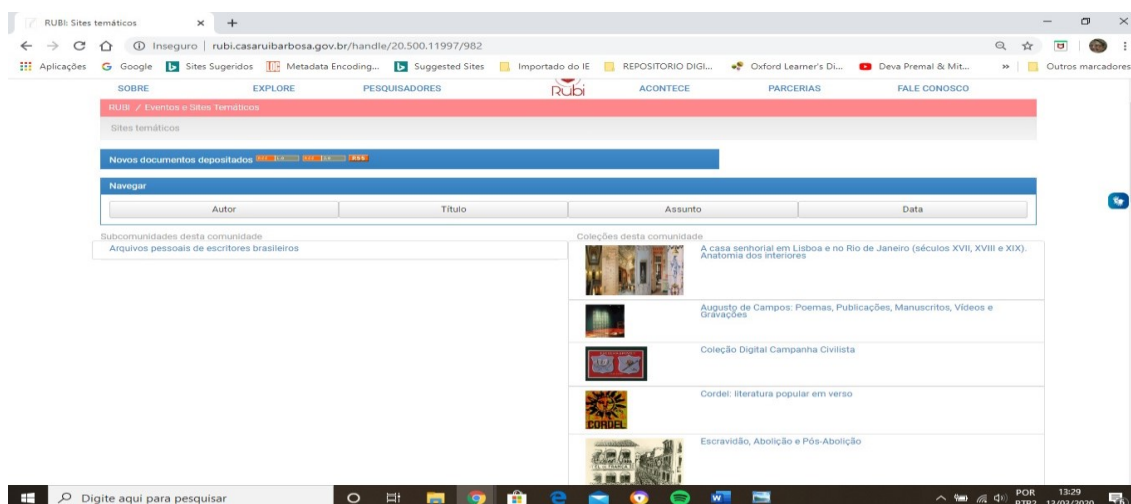
Conforme pode-se observar na Figura 4, os quatro primeiros botões do Repositório acessam o Arquivo Histórico, Arquivo Museu de Literatura Brasileira, Bibliotecas (Biblioteca Infanto-juvenil Maria Mazzetti, Rui Barbosa e São Clemente) e o Museu-Casa, que compõem o Centro de Memória e Informação (CMI) da FCRB. O quinto botão, Centro de Referência de Políticas Culturais, acessa a Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão.

No caso, o Centro de Pesquisa seria o 6º botão dentro da organização do RUBI para que a Coleção Digital Campanha Civilista pudesse ser criada como uma coleção dentro da subcomunidade Coleções Digitais do Centro de Pesquisa.

O primeiro produto deste trabalho de pesquisa foi a organização hierárquica para a hospedagem dos dados da coleção digital Campanha Civilista. Essa organização foi desenvolvida e realizada dentro do sistema RUBI com a criação das telas e dos formulários correspondentes, como estabelecido no estudo para a organização desta dissertação. Entretanto, como essa estrutura foi criada no ambiente de produção do sistema RUBI (sem estar ainda disponível ao público), era necessário, para a conclusão do produto, migrar toda a organização estruturada da coleção digital para o ambiente final, que seria o 6º botão do sistema. Na impossibilidade de promover essa alteração no sistema do RUBI, para receber o produto final da coleção digital estruturada, como foi idealizada, dentro do Centro de Pesquisa, optou-se (para não correr o risco de ser perdido o trabalho já realizado) por hospedar a coleção digital na comunidade *Sites e Eventos*, que já existia no RUBI, como *Site Temático Coleção Digital Campanha Civilista*.

Na Figura 5 podemos visualizar na tela do RUBI a Coleção Digital Campanha Civilista.

Figura 5 — Coleção Digital Campanha Civilista – Página *Site Temático* no RUBI



<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/982>

Página principal para acessar o *Site Temático* do RUBI / Coleção Digital Campmha Civilista

A figura 6 é a página principal da Coleção Digital Campanha Civilista, a primeira página que foi criada no RUBI, Repositório Digital da FCRB, para a apresentação e consulta da Coleção Digital Campanha Civilista.

Figura.6 — Página principal da Coleção Digital Campanha Civilista no RUBI —

SOBRE **EXPLORE** **PESQUISADORES** **ACONTECE** **PARCERIAS** **FALE CONOSCO**

RUBI / Eventos e Sites Temáticos / Sites temáticos

Coleção Digital Campanha Civilista

A coleção da Campanha Civilista está organizando seu acervo digital para acesso, disseminação e reuso devido ao seu valor histórico, político e social para o estudo dos processos políticos do nosso país por ser considerada [...] a primeira campanha presidencial brasileira (1909) em que houve participação popular. Rui Barbosa foi candidato à presidência da República, mas marechal Hermes da Fonseca, ministro da Guerra do governo Afonso Pena foi o vencedor. A Campanha Civilista foi a primeira campanha presidencial que contou com a participação de vários segmentos amplos da sociedade brasileira, mostra o candidato Rui Barbosa se levantando contra o candidato militar apoiado pelo governo, Hermes da Fonseca, e a luta pela consolidação da ordem civil no Brasil. Nos arquivos de Rui Barbosa encontram-se cerca de 600 documentos sobre a Campanha Civilista, tais como: cartas, telegramas, panfletos, fotografias, caricaturas, livros e artigos. Grande parte desse acervo está disponível na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) e em outras instituições nacionais e internacionais, de memória e cultura. A maioria da documentação da FCRB está no site e Repositório da FCRB - RUBI assim como em outras plataformas. Este projeto de organização desse acervo visa oferecer as informações e metadados estruturados dentro dos padrões e normas vigentes de compartilhamento e interoperabilidade de acervos digitais para disseminação e reuso mais amplos desse patrimônio histórico e cultural.

Navegar

Inscriva-se nesta coleção e receba notificações de novos itens via e-mail

Itens da Coleção (Ordenado por Data da submissão na ordem Decrescente): 1 para 20 de 27

Data do documento	Título	Autor(es)
1971	Memória sobre a eleição presidencial (t.2)	Barbosa, Rui, 1849-1923; Lacombe, Américo Jacobina
20-Dez-1909	Campanha Civilista Viagem de Trem 1909	-
9-Jul-1910	O exame da apuração	Lobão, João Batista Ramos
21-Ago-1909	Ouvindo a sentença	Lobão, João Batista Ramos
1910	Campanha Civilista, Salvador, 1910	-

Assunto

- Campanha Civilista 22
- Eleições presidenciais 10
- Campanha Civilista 1909 8
- Campanha Presidencial 6
- Rui Barbosa 4
- Propaganda Eleitoral 2
- Rui Barbosa Campanha Civilista 2
- Rui Barbosa, Campanha Civilista 2
- Boton Campanha Presidencial 1

Autor

- Barbosa, Rui, 1849-1923 13
- Fundação Casa de Rui Barbosa 4
- Lobão, João Batista Ramos 2
- Souza, José Marcelino de 2
- Barbosa, Pinheiro, Machado José G... 1
- Lacombe, Américo Jacobina 1
- Pena, Manoel Teixeira Moreira 1
- Souza, Rui Barbosa José Marcelino de 1

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229>

Página de apresentação da Coleção Digital Campanha Civilista, com os objetos digitais depositados que podem ser consultados por autor, assunto e data.

Na figura 7, observa-se o formulário que foi definido no RUBI com os metadados atribuídos pela FCRB para cada tipo de documento e que são utilizados para inserir os objetos digitais da Coleção Digital Campanha Civilista.

Figura 7 — Formulário de entrada de dados dos objetos digitais

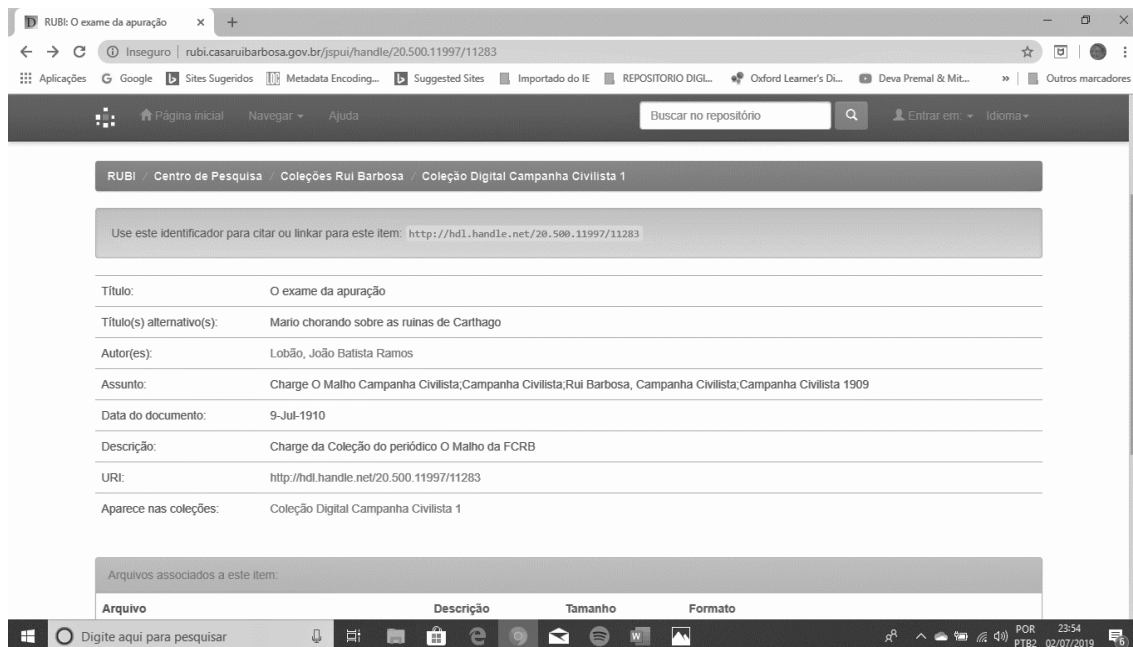
The screenshot shows a web browser window displaying the RUBI digital repository. The address bar shows the URL: rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/12756?mode=full. The page has a navigation bar with links: SOBRE, EXPLORE, PESQUISADORES, ACONTECE, PARCERIAS, and FALE CONOSCO. Below the navigation bar, there is a red banner with the text: "RUBI / Eventos e Sites Temáticos / Sites temáticos / Coleção Digital Campanha Civilista". Below the banner, there is a section titled "Registro completo de metadados" which contains a table of metadata.

Campo DC	Valor	Idioma
Autor	Barbosa, Rui, 1849-1923	-
Autor	Lacombe, Américo Jacobina	-
Data de submissão	2019-11-04T00:24:25Z	-
Data de disponibilização	2019-11-04T00:24:25Z	-
Data	1971	-
URI	http://hdl.handle.net/20.500.11997/12756	-
Idioma	pt_BR	pt_BR
Imprensa	Rio de Janeiro (BR): Ministério da Educação e Saúde: Casa de Rui Barbosa, 1971	pt_BR
Assunto	Campanha Presidencial	pt_BR
Assunto	Obras Completas de Rui Barbosa	pt_BR
Título	Memória sobre a eleição presidencial (t.2)	pt_BR
Título alternativo	Obras Completas de Rui Barbosa, v. 37. t. 21, 1910	pt_BR

Foram utilizados os metadados desenvolvidos pela FCRB para cada tipo de documento. Por meio deste formulário de entrada, aplica-se a etapa da descrição e representação da informação sugerida pelo DCC, ou seja, aplicando os metadados ao objeto digital.

A Figura 8 é a tela em que o sistema DSpace exibe os dados do documento digital que foi inserido ao formulário de entrada do RUBI.

Figura 8 — Descrição de um documento digital, charge, que foi cadastrado com os metadados no formulário de entrada de dados.



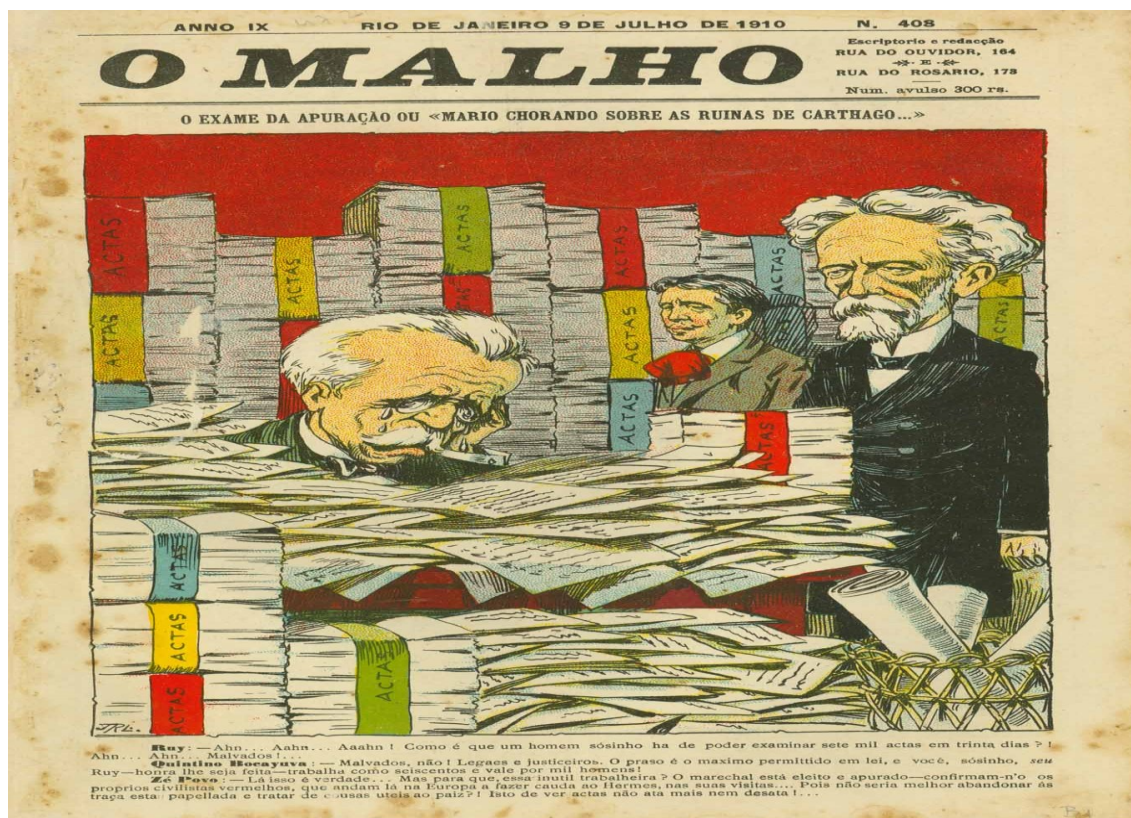
Fonte:

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/11283/1/O%20EXAME%20DA%20APURA%20c3%87%c3%83O.pdf>, FCRB (2020).

A partir dessa apresentação do registro, no final e à direita do formulário da descrição dos metadados, é exibido o botão visualizar/abrir, que dará acesso à imagem do objeto digital consultado, que poderá ser baixado para o computador. No caso, a charge correspondente ao título consultado.

Conforme pode-se observar na Figura 9, o documento digital consultado, uma charge, é apresentado e, a partir daí, pode-se visualizar ou baixar para um computador.

Figura 9 — Imagem da charge correspondente ao registro do cadastro na Figura 8



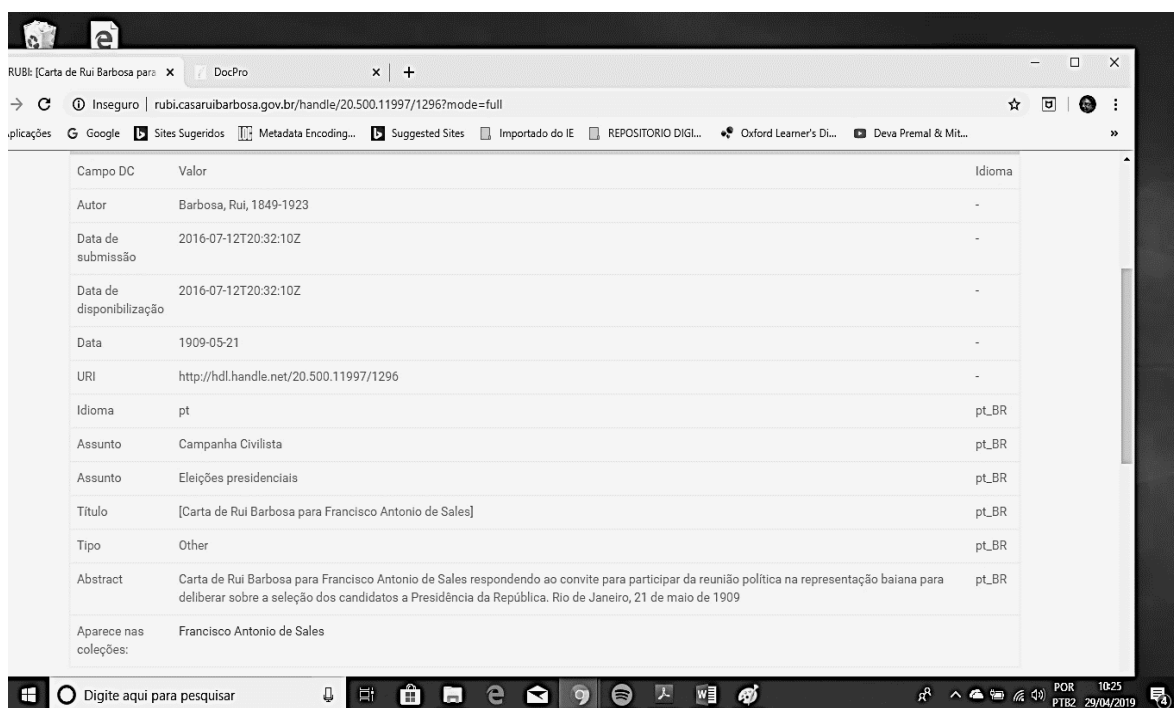
Fonte: Serviço de Biblioteca da FCRB. Site <http://www.casaruibarbosa.gov.br>

Este é o documento digital correspondente ao título consultado, o exame da apuração, que poderá ser visualizado ou baixado para um computador.

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/11283>

Na Figura 10, observa-se um registro que foi preenchido no formulário de entrada de dados no RUBI, agora apresentado com os metadados no formato de consulta de uma carta manuscrita da Coleção Digital Campanha Civilista.

Figura 10 — Tela de um registro com metadados preenchidos de uma carta



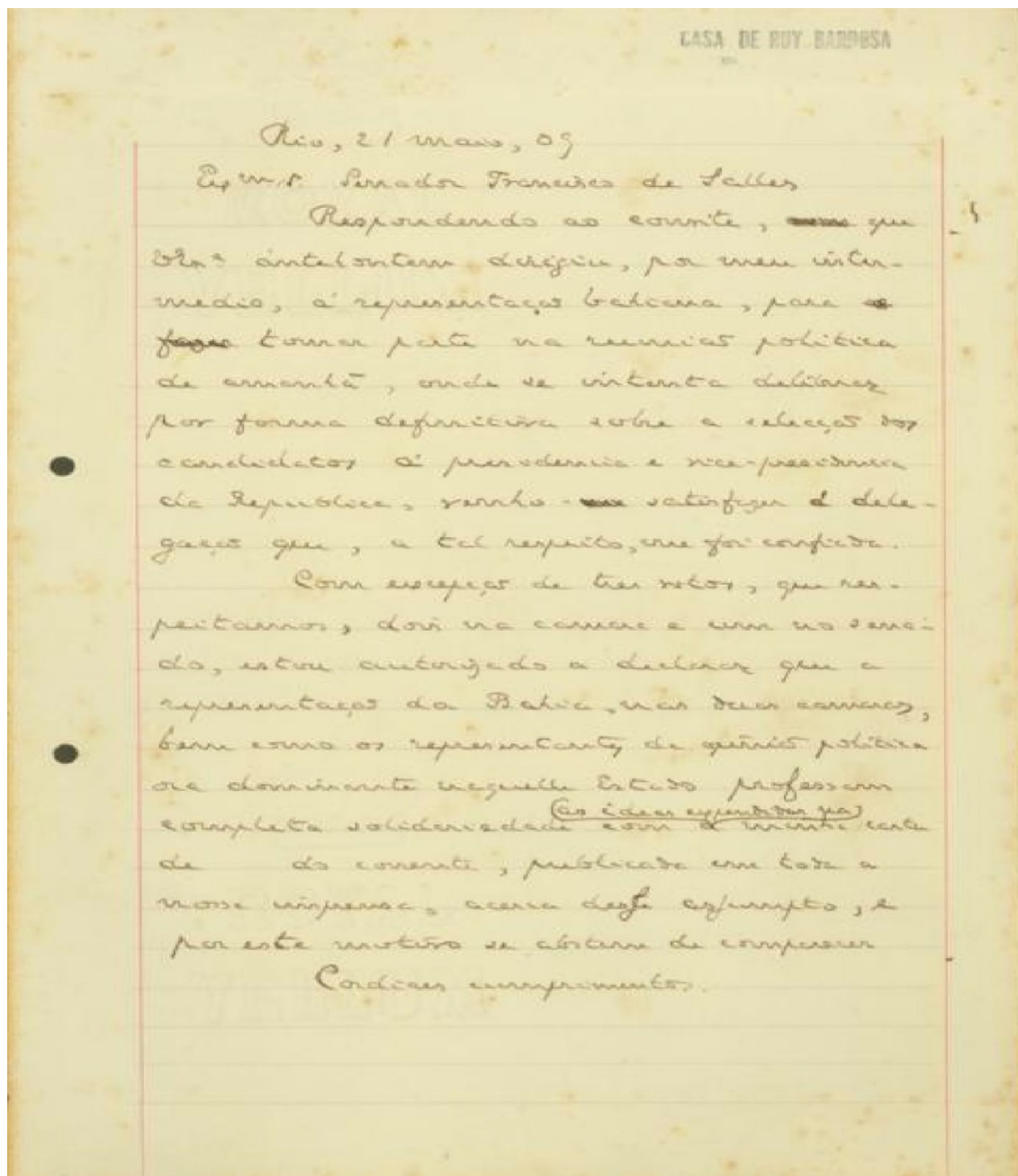
Campo DC	Valor	Idioma
Autor	Barbosa, Rui, 1849-1923	-
Data de submissão	2016-07-12T20:32:10Z	-
Data de disponibilização	2016-07-12T20:32:10Z	-
Data	1909-05-21	-
URI	http://hdl.handle.net/20.500.11997/1296	-
Idioma	pt	pt_BR
Assunto	Campanha Civilista	pt_BR
Assunto	Eleições presidenciais	pt_BR
Título	[Carta de Rui Barbosa para Francisco Antonio de Sales]	pt_BR
Tipo	Other	pt_BR
Abstract	Carta de Rui Barbosa para Francisco Antonio de Sales respondendo ao convite para participar da reunião política na representação baiana para deliberar sobre a seleção dos candidatos a Presidência da República. Rio de Janeiro, 21 de maio de 1909	pt_BR
Aparece nas coleções:	Francisco Antonio de Sales	

Registro com os metadados da carta manuscrita após a consulta feita. da Coleção Digital Campanha Civilista de Rui Barbosa a Francisco Antonio Sales em 21/05/1909.

Fonte: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/11039>

Na Figura 11, é exibido o documento digital da carta consultada, manuscrita, podendo ser visualizada e baixada para um computador nos formatos PDF ou JPG.

Figura 11 — Imagem manuscrita da carta correspondente ao registro na Figura 10, de Rui Barbosa a Francisco Antonio Sales.



Fonte: OCRBDigital: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/rbonline/obrasCompletas.htm>
<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/11041/1/Carta%20Francisco%20Sales%20c%20CR%201300%281%29.pdf>

Objeto digital depositado, carta manuscrita em formato PDF ou JPG, podendo ser visualizada ou baixada para o computador.

Na figura 12, observa-se a mesma carta consultada no RUBI. Na Figura 10, é feito o registro de entrada com os metadados de uma carta, que é exibida na Figura 11, manuscrita. Entretanto, em outro formato, transcrita e digitada, cuja edição foi feita pelo Centro de Pesquisa, Setor Ruiano (2019).

Figura 12 — Imagem da carta transcrita digitada correspondente à Figura 10, registro da carta de Rui Barbosa a Francisco Antonio Sales

Carta de Rui Barbosa a Francisco Sales¹

Rio, 21 maio, 09

Exmo. senador Francisco de Sales²

Respondendo ao convite, que V. Exa. anteontem dirigiu, por meu intermédio, à representação baiana, para tomar parte na reunião política de amanhã, onde se intenta deliberar por forma definitiva sobre a seleção dos candidatos à presidência e vice-presidência da República, venho satisfazer à delegação que, a tal respeito, me foi confiada.

Com exceção de três votos, que respeitamos, dois na Câmara e um no Senado, estou autorizado a declarar que a representação da Bahia, nas duas câmaras, bem como os representantes da opinião política ora dominante naquele estado professam completa solidariedade com as ideias expendidas na minha carta de do corrente,³ publicada em toda a nossa imprensa, acerca desse assunto, e por este motivo se abstêm de comparecer.

Cordiais cumprimentos.

¹ A fonte utilizada para esta edição é um manuscrito de punho de RB existente no Arquivo Histórico Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa.

² Assim no original, embora o nome correto seja Francisco Antônio Sales, sem o "de". Ver nota 62.

³ Assim no original, que é, provavelmente, o rascunho da carta efetivamente enviada ao destinatário.

Fonte: Setor Ruiano, Centro de Pesquisa da FCRB.

Esta carta que faz parte da edição impressa Campanha Civilista correspondência e estudos, editada pela FCRB, Centro de Pesquisa Setor Ruiano.

A Figura 13 mostra o resultado da consulta feita no RUBI com a palavra-chave “Campanha Civilista”, “Curadoria Digital” ou com outro termo correspondente à coleção, com todos os objetos digitais inseridos no RUBI na Coleção Digital Campanha Civilista com opção de exibição ordenada por Autor, Título ou Assunto.

Figura 13 — Página de exibição de consulta dos itens digitais depositados na Coleção Digital Campanha Civilista no RUBI.

The screenshot shows the RUBI website interface. At the top, there's a search bar with filters: Autor, Assunto, Título, and Data. Below the search bar, there's a section for 'Inscrição' (Registration) with a button 'Inscrever-se' and a link to 'RSS'. The main content area displays a list of items from the collection, ordered by date of submission (1 para 20 de 27). The table has columns for 'Data do documento', 'Título', and 'Autor(es)'. The items listed are:

Data do documento	Título	Autor(es)
1971	Memória sobre a eleição presidencial (t.2)	Barbosa, Rui, 1849-1923; Lacombe, Américo Jacobina
20-Dez-1909	Campanha Civilista Viagem de Trem 1909	-
9-Jul-1910	O exame da apuração	Lobão, João Batista Ramos
21-Ago-1909	Ouvindo a sentença	Lobão, João Batista Ramos
1910	Campanha Civilista, Salvador, 1910	-
7-Jan-1910	(Carta de José Marcelino de Souza para Rui Barbosa sobre a viagem de Rui a Bahia)	Souza, José Marcelino de
21-Mai-1909	Carta de Francisco Antonio Sales	Barbosa, Rui, 1849-1923
1909	(Partitura e letra de composição musical relativa a campanha eleitoral, 1909)	Barbosa, Rui, 1849-1923

On the right side, there's a sidebar with a list of authors and a list of subjects (Assunto). The authors listed are: Souza, José Marcelino de (2), Barbosa, Pinheiro, Machado José G... (1), Lacombe, Américo Jacobina (1), Pena, Manoel Teixeira Moreira (1), and Souza, Rui Barbosa José Marcelino de (1). The subjects listed are: Campanha Civilista (22), Eleições presidenciais (10), Campanha Civilista 1909 (8), Campanha Presidencial (6), Rui Barbosa (4), Propaganda Eleitoral (2), Rui Barbosa Campanha Civilista (2), and Rui Barbosa, Campanha Civilista (2).

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229>

Figura 13 apresenta os títulos dos objetos digitais da Coleção Digital Campanha Civilista inseridos no RUBI

3.2.1 Digitalização das três obras publicadas pela FCRB sobre o centenário da Campanha Civilista – segundo produto desenvolvido

Conforme já apresentado na introdução sobre os documentos cedidos pelo setor Ruiano da FCRB (por meio de uma das coordenadoras, Soraia Reolon, que, junto com Rejane Magalhães e a com participação de diversos setores e especialistas não só da área de acervos documentais, mas também dos pesquisadores do Centro de Pesquisas, organizaram o evento comemorativo do centenário da Campanha Civilista), procurou-se aplicar os itens da curadoria digital à etapa que trata do reuso das informações com transformações dos objetos digitais e a interoperabilidade não só com sistemas externos, mas interligar esses acervos aos sistemas e aplicativos já utilizados na FCRB.

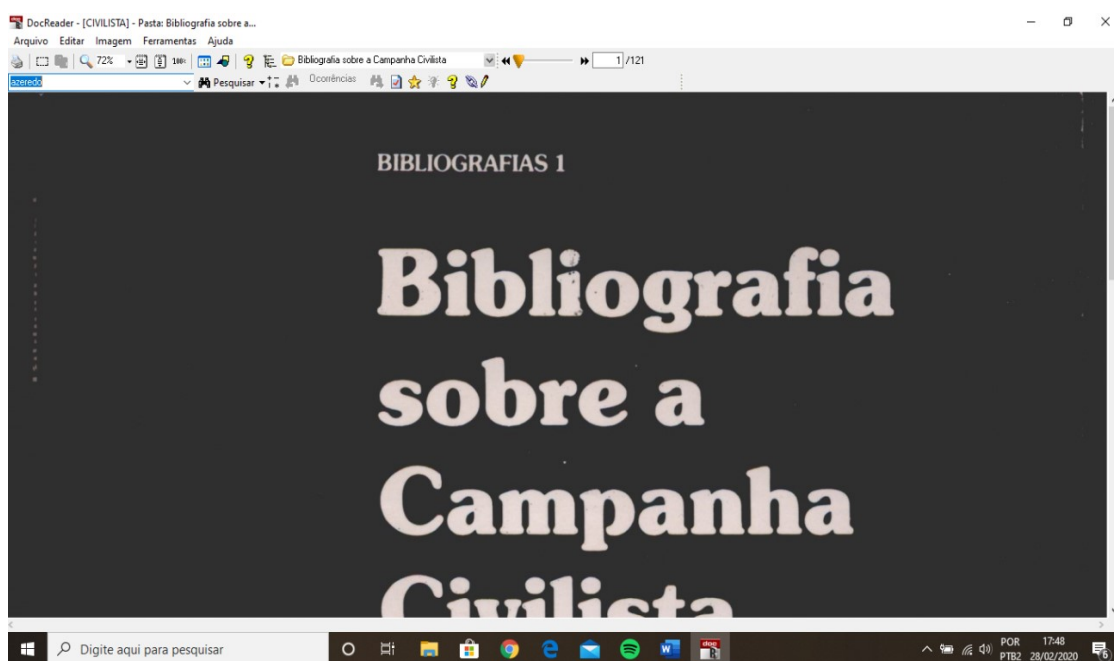
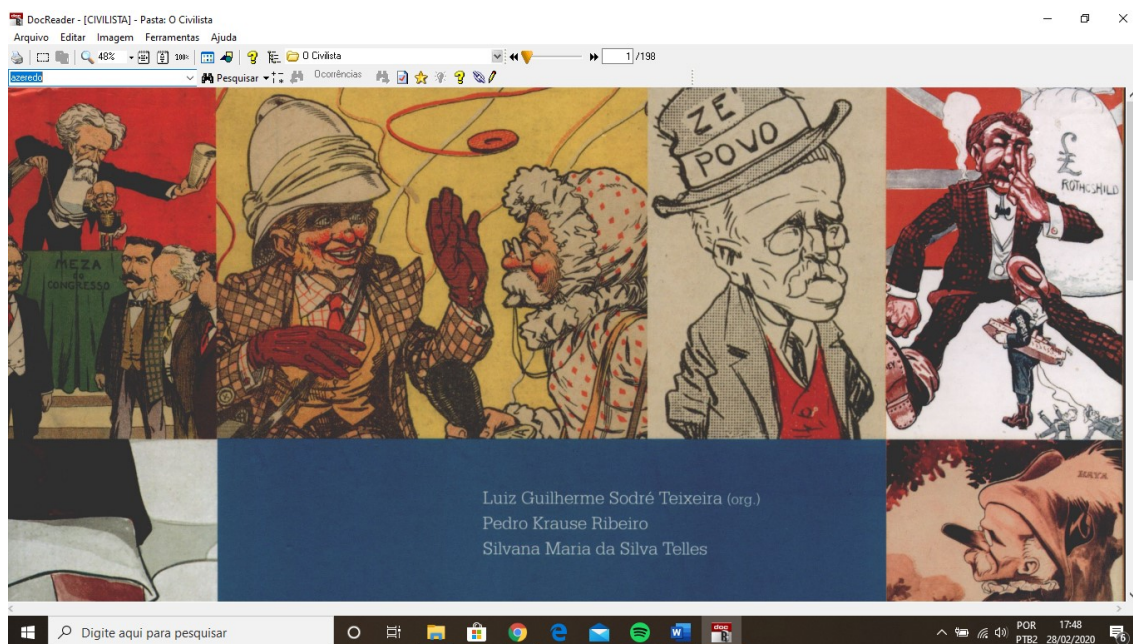
Como segundo produto, foram digitalizadas para este trabalho e com busca simultânea nas três edições as seguintes publicações feitas pela FCRB, por ocasião dos Cem Anos da Campanha Civilista: *Campanha Civilista: correspondência e estudos*, com 363 páginas; *O Civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros*, livro de charges, sobre a Campanha Civilista, com 198 páginas; *Bibliografia sobre a Campanha Civilista*, com 121 páginas, reeditado pela FCRB. Este segundo produto fará parte do *site Cem Anos da Campanha Civilista*.

A figura 14 apresenta a página principal de busca das três publicações digitalizadas com busca integrada pelo aplicativo DocReader.

Figura 14 — Livros publicados pela FCRB por ocasião do centenário e digitalizados pela DocPró, com o aplicativo de busca DocReader



Fonte: Centro de Pesquisas da FCRB. Setor Ruiano.



Link <http://apresentacao.cdcampanhacivilistafcrb.com.br>
<http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16323>

Os livros apresentados na Figura 14 estão digitalizados no aplicativo DocReader desenvolvido pela DocPró e permite fazer a busca por palavra nos textos internos simultaneamente.

3.2.2 Armazenamento dos dados do evento realizado em 2009 dos Cem Anos da Campanha Civilista – desenvolvimento do site *Cem Anos da Campanha Civilista* – terceiro produto

Em 2009, por ocasião do centenário da Campanha Civilista, realizaram-se na FCRB um seminário e a exposição “Viva Rui Barbosa, o candidato do povo”, ocorrido nos dias 03 e 04 de novembro de 2009.

Na proposta da curadoria digital na etapa sugerida pelo DCC, que é a da interligação dos acervos, trabalhou-se com a documentação produzida no evento dos Cem Anos da Campanha Civilista.

O terceiro produto desta dissertação é a criação do *site* Cem Anos da Campanha Civilista com a curadoria digital dos documentos digitalizados que serviram para a montagem da exposição, como os painéis, vitrines, textos, rascunhos da memória do planejamento dos painéis e vitrines, seminários e palestras, que fizeram parte das comemorações do Centenário da Campanha Civilista e são apresentados neste trabalho com uma exposição virtual contando as etapas desse evento comemorativo.

Foram digitalizados para o *site* 41 documentos, com o apoio da administradora do repositório Luziana Lessa Trèzze, do CMI, e Cláudio Vitena, da sala de consultas, e com os *folders* do seminário “Repercussões da Campanha Civilista”, cujo conteúdo descreve um resumo da importância da Campanha Civilista na história da democracia brasileira. e o da Programação dos eventos acadêmicos. Esses *folders* fazem parte da exposição virtual do *site* do centenário da Campanha Civilista.

Estão presentes ainda no *site* dois vídeos disponibilizados pelo Senado Federal, TV Senado, parte do Arquivo S, publicado pela Agência Senado, sob Licença de atribuição Creative Commons (reutilização permitida) sobre a Campanha Civilista. Um dos vídeos é sobre as viagens de campanha de Rui Barbosa por várias cidades do país, e o outro narra a história da disputa política entre Rui Barbosa e o Marechal Hermes da Fonseca.

A curadoria digital foi aplicada na organização das informações e na criação de objetos digitais com digitalizações de documentos no *site* dos *Cem Anos da Campanha Civilista*. As escassas possibilidades oferecidas para conexão entre os sistemas, muitas vezes devido aos links quebrados e, outras, pelas dificuldades de inserção dos links no sistema repositório, com erro interno do sistema, impediram uma maior produção de inserção no repositório dos objetos digitais com os metadados, conforme planejado inicialmente na proposta para a implantação do produto. Foram as seguintes etapas indicadas pelo DCC que foram usadas: criar/capturar objetos digitais; prover o acesso e uso aos objetos digitais; avaliar e selecionar os objetos digitais; inserção dos dados; armazenar os dados de maneira segura; respeitar os níveis de direito de acesso e reuso dos objetos digitais.

A curadoria digital foi aplicada ainda ao considerar as **ações essenciais** do modelo de ciclo de vida dos objetos digitais, do DCC, Figura 1, p. 28, que, neste caso, adota a descrição e a representação da informação por meio da definição dos metadados descritivos, metadados estruturais e metadados administrativos. Os metadados atribuídos a esses produtos foram desenvolvidos pela FCRB a partir do *Dublin Core* e utilizados no DSpace para os seguintes documentos digitais: livros, charges, cartas, material iconográfico, recortes de jornais e fotos.

O *site* dos cem anos foi desenvolvido com o software livre e aberto **Brackets**.

Descrição do Brackets:

“Traduzido do inglês, Brackets é um editor de código-fonte com foco principal no desenvolvimento web. Criado pela Adobe Systems, é um software livre e de código aberto licenciado sob a Licença MIT, e atualmente é mantido no GitHub pela Adobe e outros desenvolvedores de código aberto. Está escrito em JavaScript, HTML e CSS.

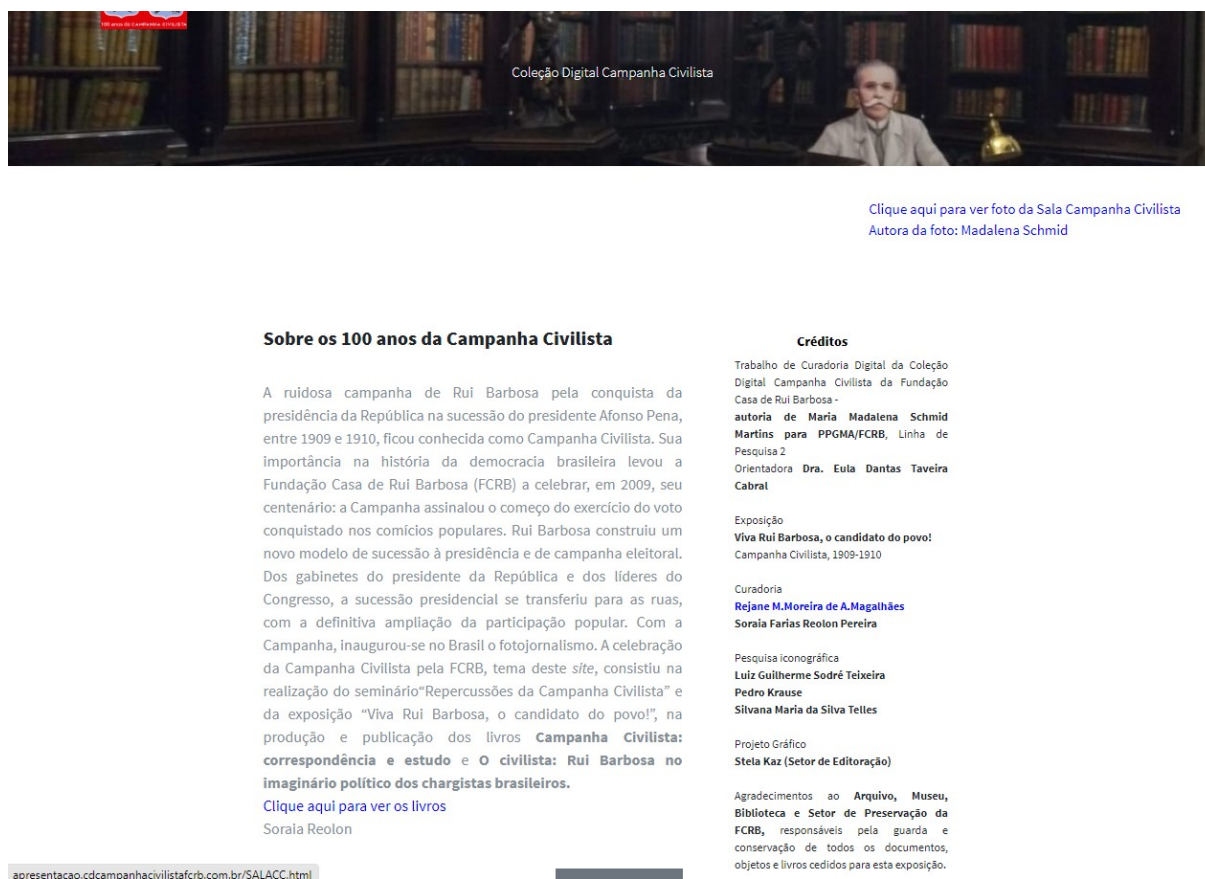
Licença: Licença MIT; Desenvolvedor: Adobe Inc.; Versões de pré-lançamento: 1.13 preview 1 (3 de maio de 2018); Versões estáveis: 1.14 (2 de maio de 2019); Sistemas operacionais: macOS, Microsoft Windows e Linux

Gravado em: JavaScript, HTML, Cascading Style Sheets “ Fonte: [Wikipedia](#)

A seguir seguem as telas com descrição, do *site* Cem anos da Campanha Civilista:

Na figura 15, observa-se a tela principal do *site Cem Anos da Campanha Civilista* com a apresentação dos conteúdos.

Figura 15 — Página Principal de apresentação do *site Cem Anos da Campanha Civilista*



Página principal do *site* com apresentação do evento por ocasião do centenário da campanha civilista, em 2009, na FCRB.

<http://apresentacao.cdcampanhacivilistafcrb.com.br>

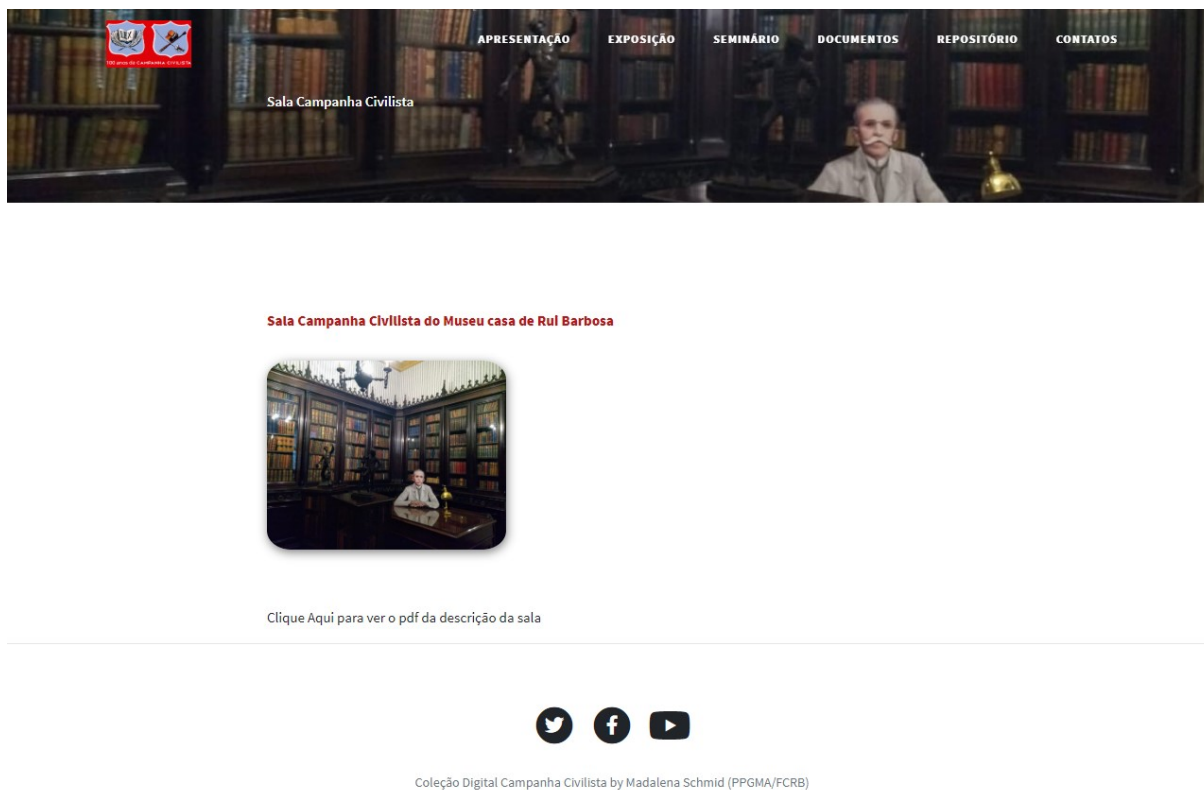
<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16323>

Fonte: a autora (2020).

Tela principal do *site*, com breve apresentação sobre a Campanha Civilista e as comemorações realizadas pela FCRB à época de seu centenário: exposição, seminário e publicação de livros. Aparecem também os créditos do presente *site* e da exposição realizada em 2009. A tela principal, além do link “Apresentação”, apresenta links para as outras telas do *site*: Exposição, Seminário, Documentos, Repositório, Contatos.

Apresenta também o link com o registro da Coleção Digital Campanha Civilista no Repositório Digital da FCRB, RUBI.

Figura 16 — A foto apresentada nas barras do *site* é a Sala Campanha Civilista.

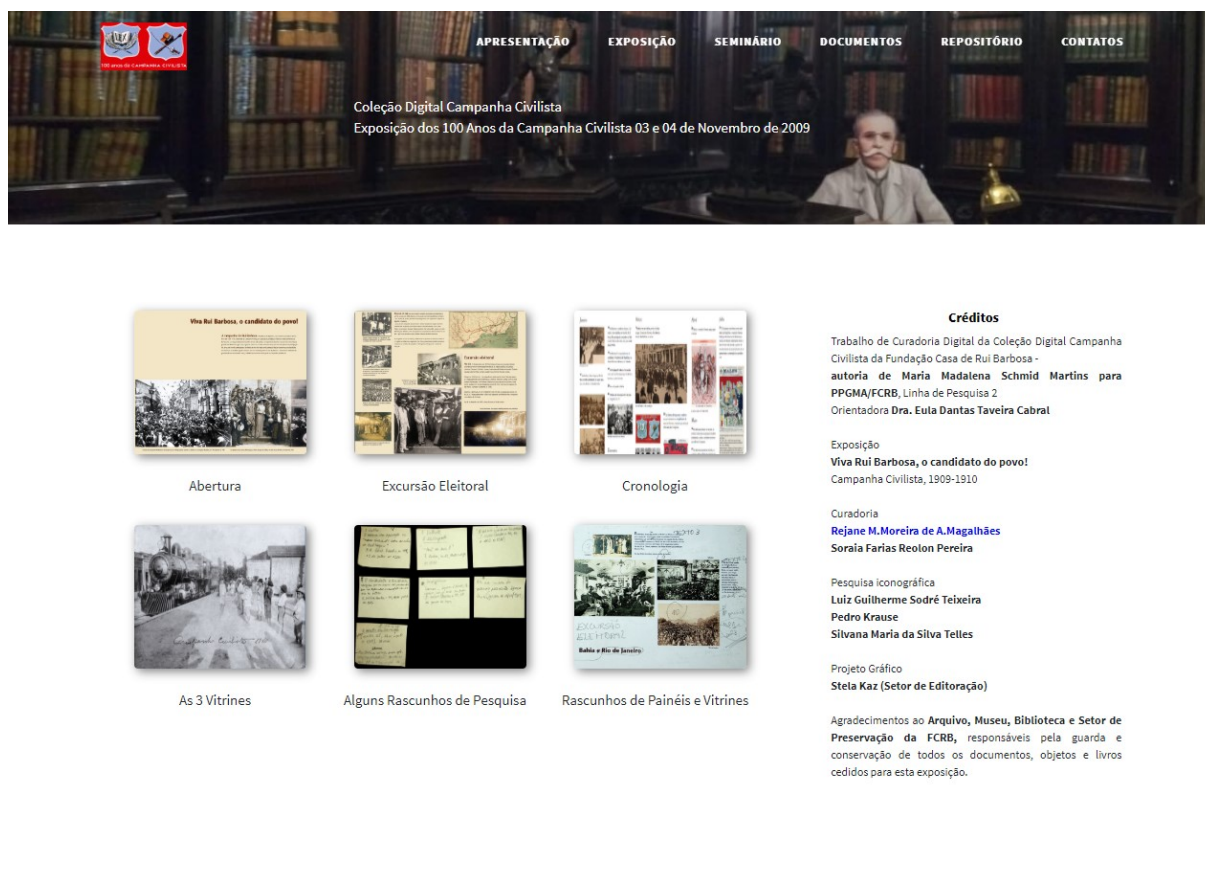


A Figura 16 mostra o cabeçalho criado para o *site* dos Cem Anos da Campanha Civilista .

Fonte: a autora (2020).

O cabeçalho da figura 16 dá acesso aos links para as outras telas do *site*. Clicando na foto, o usuário vê a foto no tamanho original, a um arquivo PDF contando a história da sala e à descrição de todos os objetos que estão dentro da sala que Rui Barbosa utilizava para estudos, pesquisas, redação de discursos, pareceres, anotações etc.

Figura 17 — Página da Aba Exposição.



A tela (ou aba) “Exposição” apresenta uma recuperação digital do que foi a exposição “Viva Rui Barbosa, candidato do povo!” em 2009.

Fonte: a autora (2020).

Fonte dos documentos: Soraia Reolon, Setor Ruiano da FCRB, comemoração do centenário da Campanha Civilista, (2009)

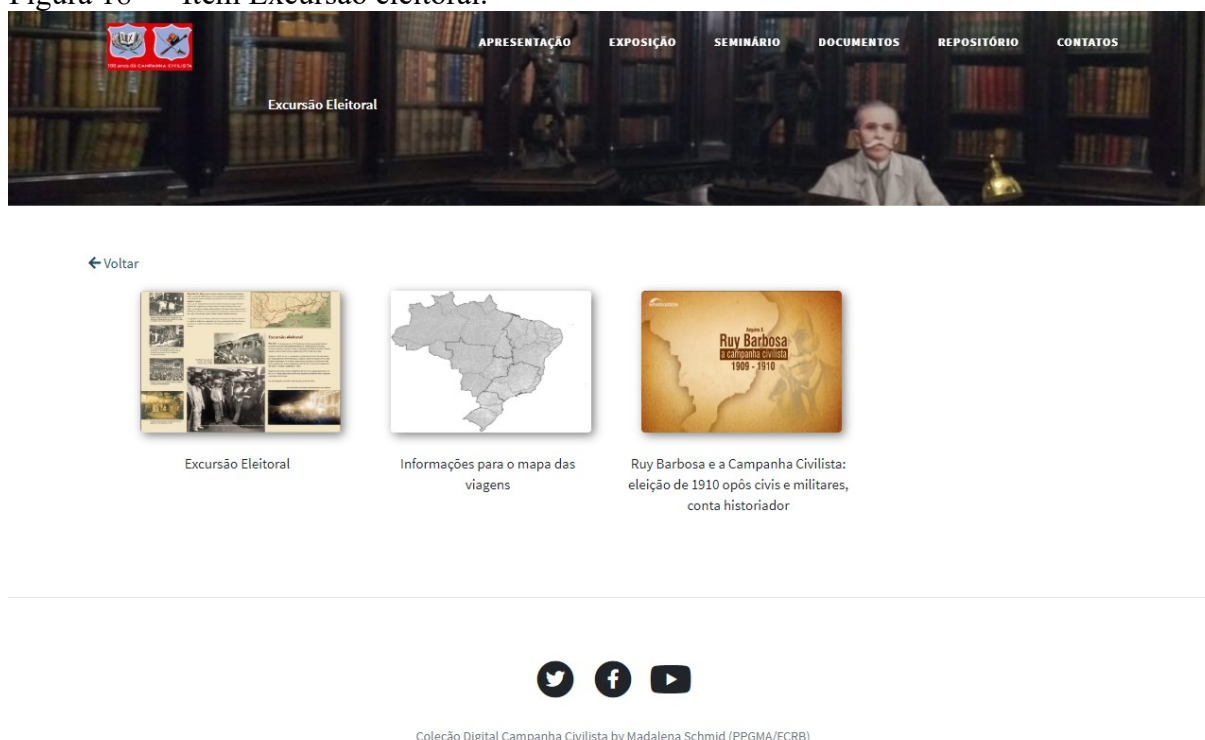
Os ícones “Abertura”, “Excursão Eleitoral” e “Cronologia” apresentam as imagens dos painéis suspensos da exposição. No ícone “Excursão Eleitoral”, há também dois vídeos (mapa da excursão e análise sobre a campanha). O ícone “As 3 vitrines” apresenta os 3 painéis que foram o fundo de 3 vitrines. Além do que foi impresso nos painéis das vitrines para a exposição, foram depositados sobre eles vários documentos (como cartas e fotos) e objetos de Rui Barbosa relativos à Campanha Civilista. Os ícones “Alguns Rascunhos de Pesquisa” e “Rascunhos dos anéis e pesquisas ” apresentam algumas imagens de etapas da pesquisa (levantamento de informações, pesquisa iconográfica, redação de textos e legendas, produção e etapas de revisão dos diversos painéis).

Item **abertura** – Possui um arquivo no formato PDF com fotos e textos dos dois painéis de abertura da exposição mostrando Rui Barbosa com a família e amigos em campanha em Belo Horizonte e São Paulo.

Item **Cronologia** – Possui um arquivo PDF com dois painéis da cronologia da campanha (“1908-1909” e “1910”), que apresentam a cronologia ilustrada com charges e fotos da campanha.

Item **As 3 Vitrines** – Possui 3 arquivos, no formato PDF, dos painéis dos fundos das vitrines, com fotos, charges, cartas, panfletos contando a história desde o início da Campanha Civilista.

Figura 18 — Item Excursão eleitoral.



apresentacao.cd.campanhacivilistafcrb.com.br/exposicao.html

Na figura 18, mostra-se o item **Excursão eleitoral**

Fonte: a autora (2020).

Fonte dos documentos: Soraia Reolon, Setor Ruiano da FCRB, comemoração do centenário da Campanha Civilista, (2009)

Agência Senado Federal <https://www12.senado.leg.br/noticias/>

Agência Senado Federal <https://www12.senado.leg.br/noticias/>

Na figura 18, mostra-se o item **Excursão eleitoral** – Possui um arquivo PDF com quatro painéis (com fotos e textos) sobre as viagens de 1909 e um arquivo PDF com o texto do material de pesquisa “Informações para o mapa das viagens...” Há o link de dois vídeos da TV Senado de parte do Arquivo S, publicado pela Agência Senado, sobre a campanha de Rui Barbosa à presidência da República em 1910 e a licença de atribuição Creative Commons (reutilização permitida) com mapa da viagem de trem para a campanha eleitoral.

Item **Alguns Rascunhos de Pesquisa** – Possui oito arquivos PDF com alguns rascunhos relativos às anotações de pesquisa de Rejane Magalhães e Silvana Telles, do Setor Ruiano, sobre a Campanha Civilista.

Item **Rascunho dos Painéis** – Possui um arquivo PDF com 12 imagens de rascunhos, revelando as diversas etapas de pesquisa, produção e revisão dos painéis e vitrines por Stela Kaz (da Editoração) e Soraia Reolon (do Setor Ruiano).

Figura 19 — Aba Seminário.

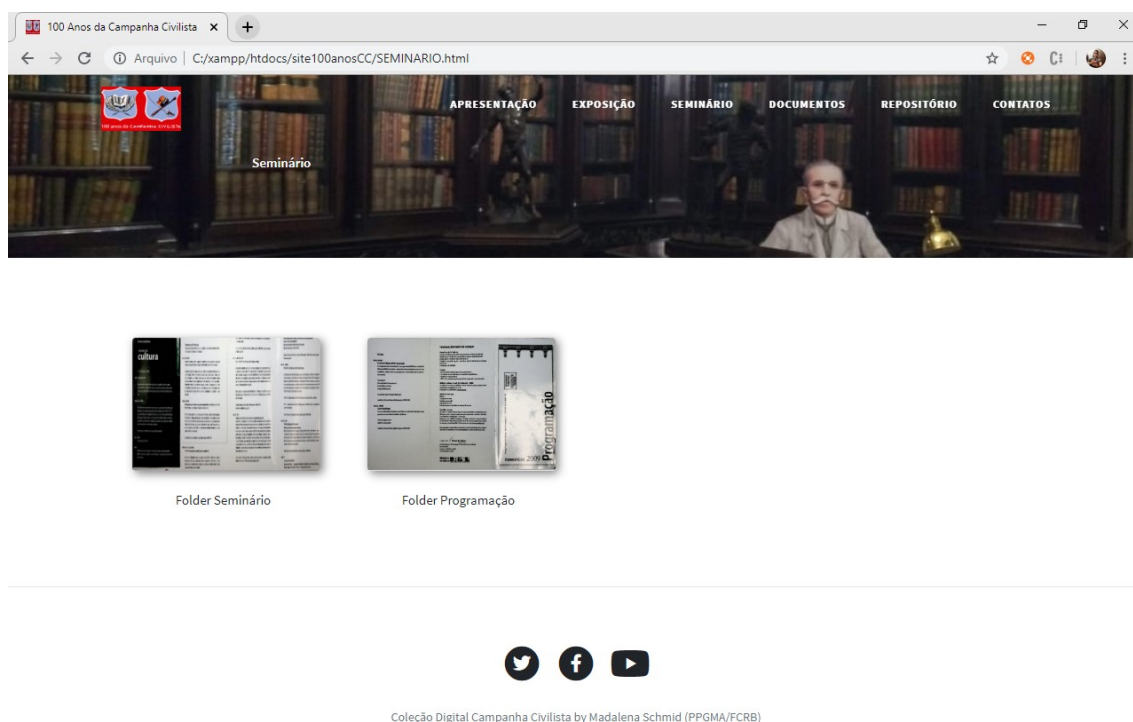


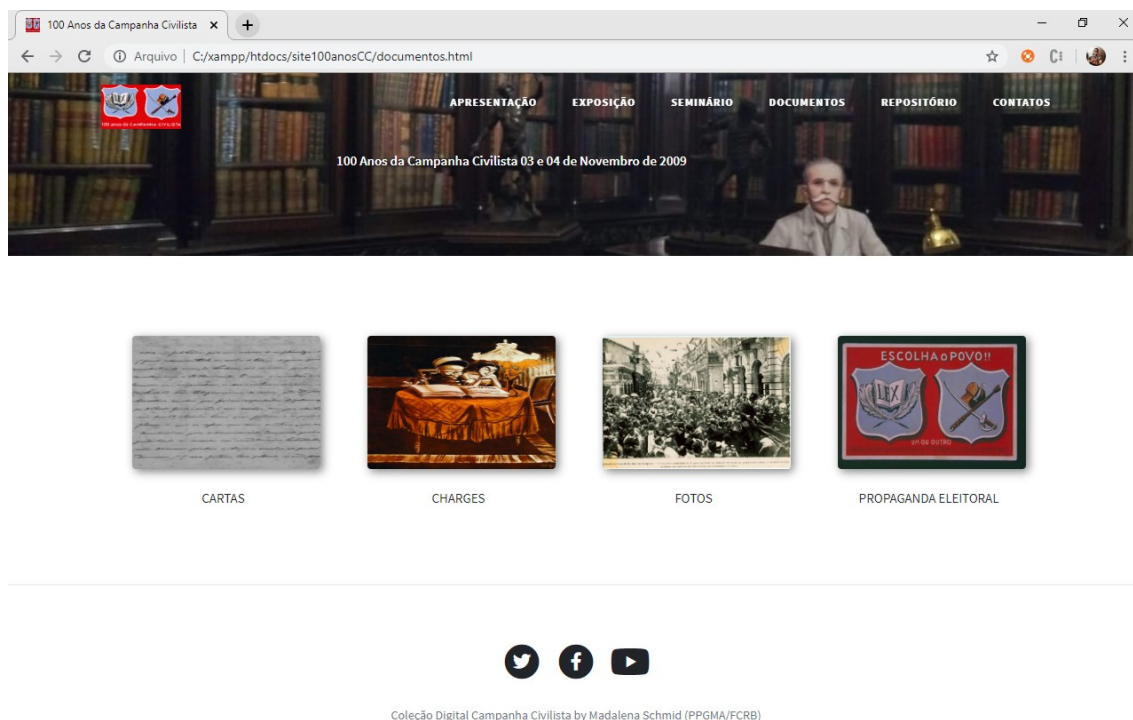
Figura 19 mostra na imagem da aba Seminário dois *Folders* das Palestras do Seminário e da Programação do evento

Fonte: a autora (2020)

Fonte dos documentos: Soraia Reolon, Setor Ruiano da FCRB, comemoração do centenário da Campanha Civilista, (2009)

Na tela “Seminário”, encontram-se as imagens de dois *folders*: o do seminário “Repercussões da Campanha Civilista”, onde se pode ver toda a sua programação, e o da Programação da FCRB para o mês de novembro de 2009, com destaque para o seminário e a exposição.

Figura —20 Aba documentos.



Conforme se pode observar na Figura 20, A aba **documentos** contém os itens: Cartas, Charges, Fotos, Propaganda Eleitoral.

Fonte: a autora (2020).

Fonte dos documentos: Soraia Reolon, Setor Ruiano da FCRB, comemoração do centenário da Campanha Civilista, (2009)

Na Figura 20, a aba **documentos** contém os itens: Cartas, Charges, Fotos, Propaganda Eleitoral. Esse material foi pesquisado e selecionado pela equipe do evento do centenário da campanha.

Aqui, pretende-se aplicar a curadoria digital interligando sistemas, conectando cada objeto digital ao sistema de origem, ou seja, onde está depositado o objeto na FCRB.

Ex.: cartas. Ao clicar em “Cartas”, o pesquisador terá acess à foto do autor da carta e à carta, que pode baixar em seu computador. Clicando na foto do autor, será direcionado ao Wikipedia para consultar a bibliografia do autor, se houver.

Figura 21 — Cartas de Rui

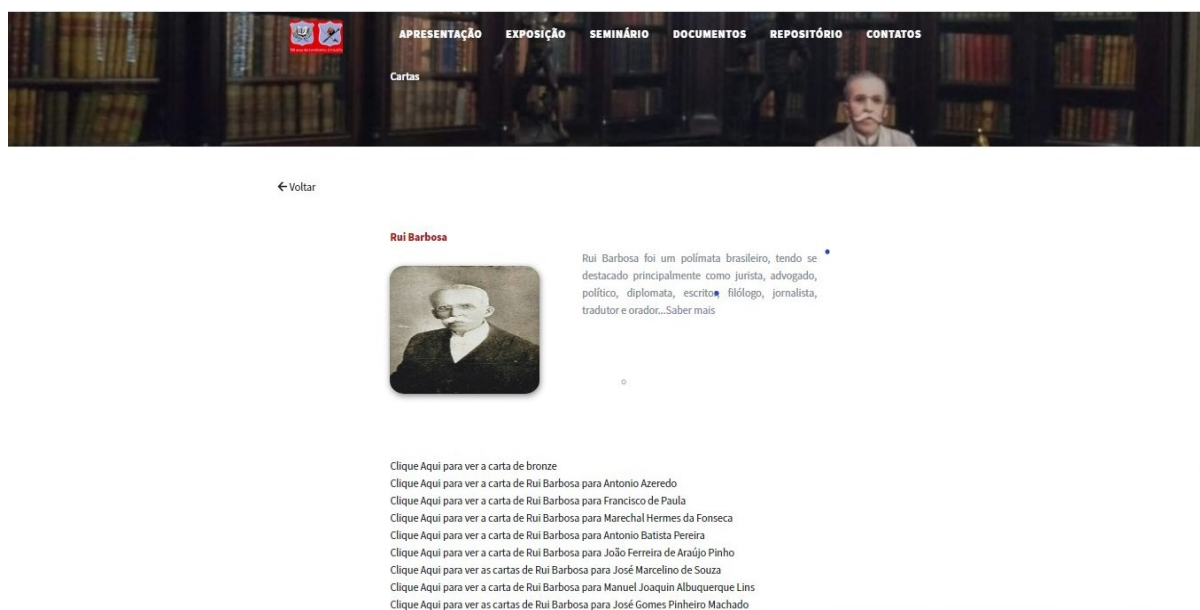


Figura 21 Cartas de Rui Barbosa que revelam a candidatura na Campanha Civilista .

Fonte: fotos Wikipedia (2020).

Fonte tela: a autora (2020)

Fonte dos documentos: Soraia Reolon, Setor Ruiano da FCRB, comemoração do centenário da Campanha Civilista, (2009)

Fonte: *site* RBOonline da FCRB,

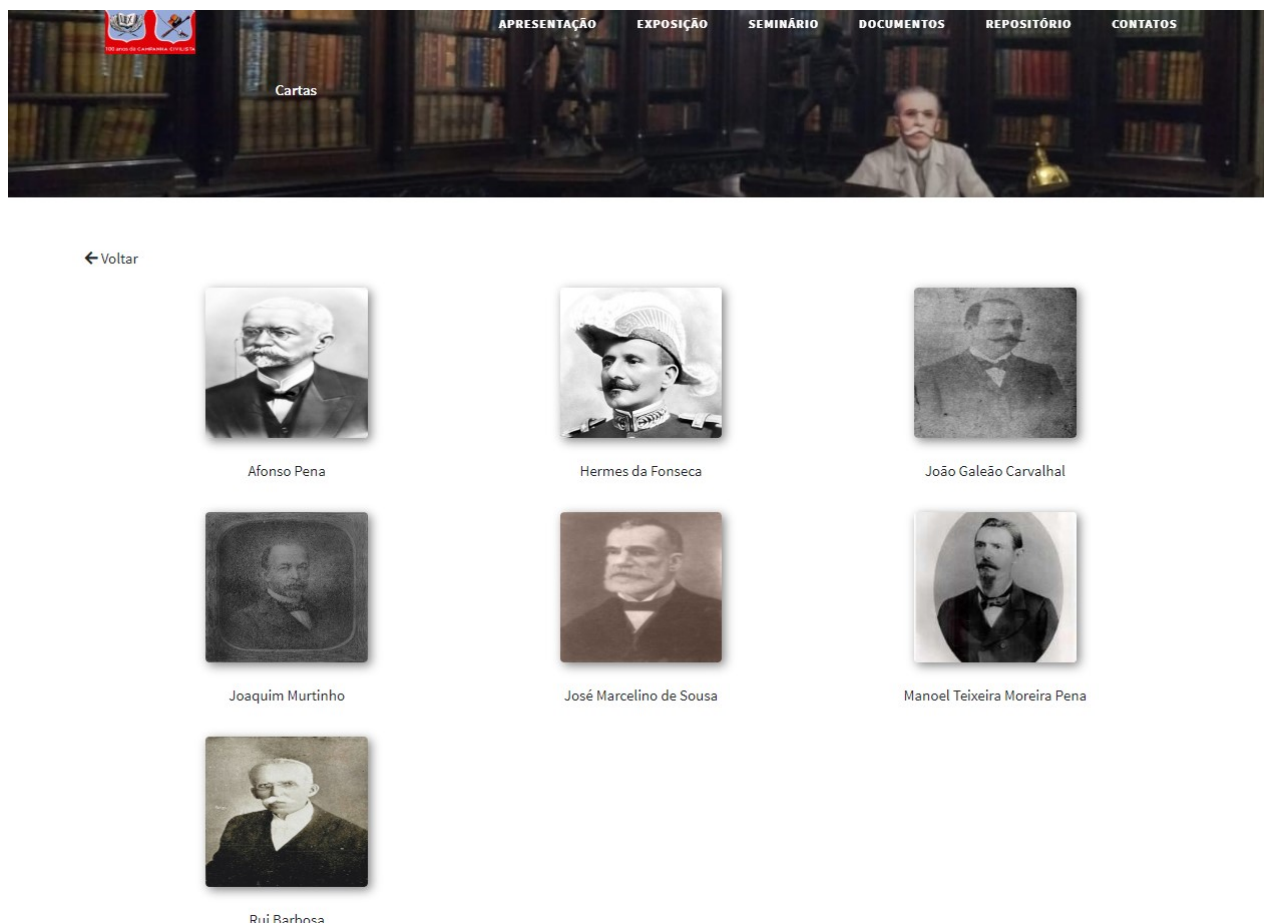
(<http://docvirt.com/docreader.net/ArquivoRuiBarbosa/577?pesq=campanha%20civilista>)

Fonte: RUBI <http://hdl.handle.net/20.500.11997/16323>

Na figura 21 clicando no link “Cartas”, tem-se acesso a diversas cartas que revelam a candidatura da Campanha Civilista. Estão dispostas conforme seus remetentes. A imagem do remetente (nesse caso, Rui Barbosa) é seguida dos links das cartas. Clicando nesses links, tem-se acesso à imagem dos respectivos documentos.

Ao mesmo tempo, terá disponível nesse mesma carta pesquisada o link direcionado ao sistema onde está depositada a carta, podendo ver a catalogação completa do documento com os metadados no formato *Dublin Core* no RUBI, ou no *site* RBOonline com pesquisa por palavra dentro da carta no aplicativo DocReader, ou ainda no formato de catalogação de arquivo.

Figura 22 — Página das fotos dos autores das cartas de Rui e para Rui



Conforme a Figura 22, aqui estão as imagens dos remetentes de cartas (nesse caso, para Rui Barbosa). Cada imagem terá links que darão acesso às respectivas cartas.

Fonte: Fotos Wikipedia (2020).

Fonte da tela -A autora (2020)

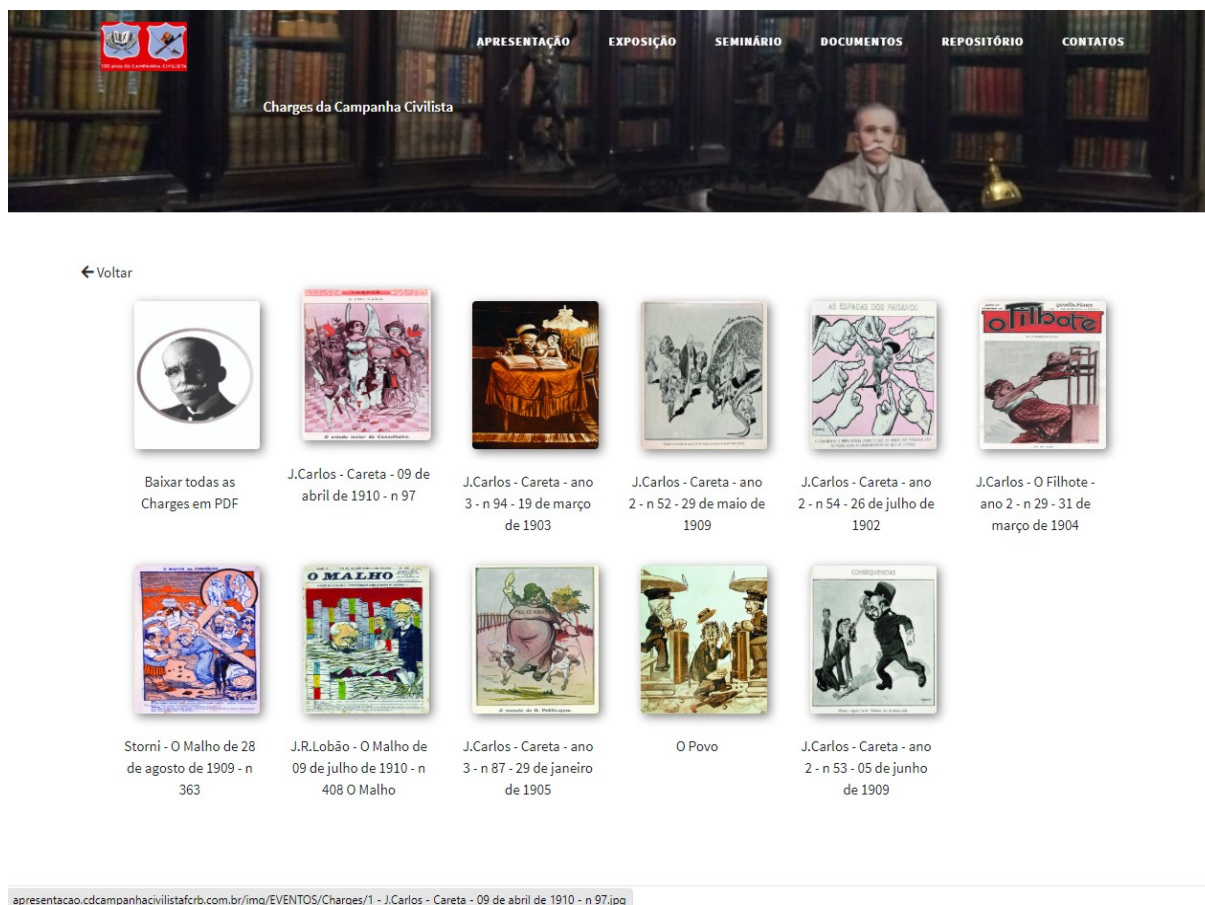
Fonte dos documentos: Soraia Reolon, Setor Ruiano da FCRB, comemoração do centenário da Campanha Civilista, (2009)

Fonte: *site* RBoonline da FCRB,

(<http://docvirt.com/docreader.net/ArquivoRuiBarbosa/577?pesq=campanha%20civilista>)

Fonte: RUBI <http://hdl.handle.net/20.500.11997/16323>

Figura 23 — Página das Charges.

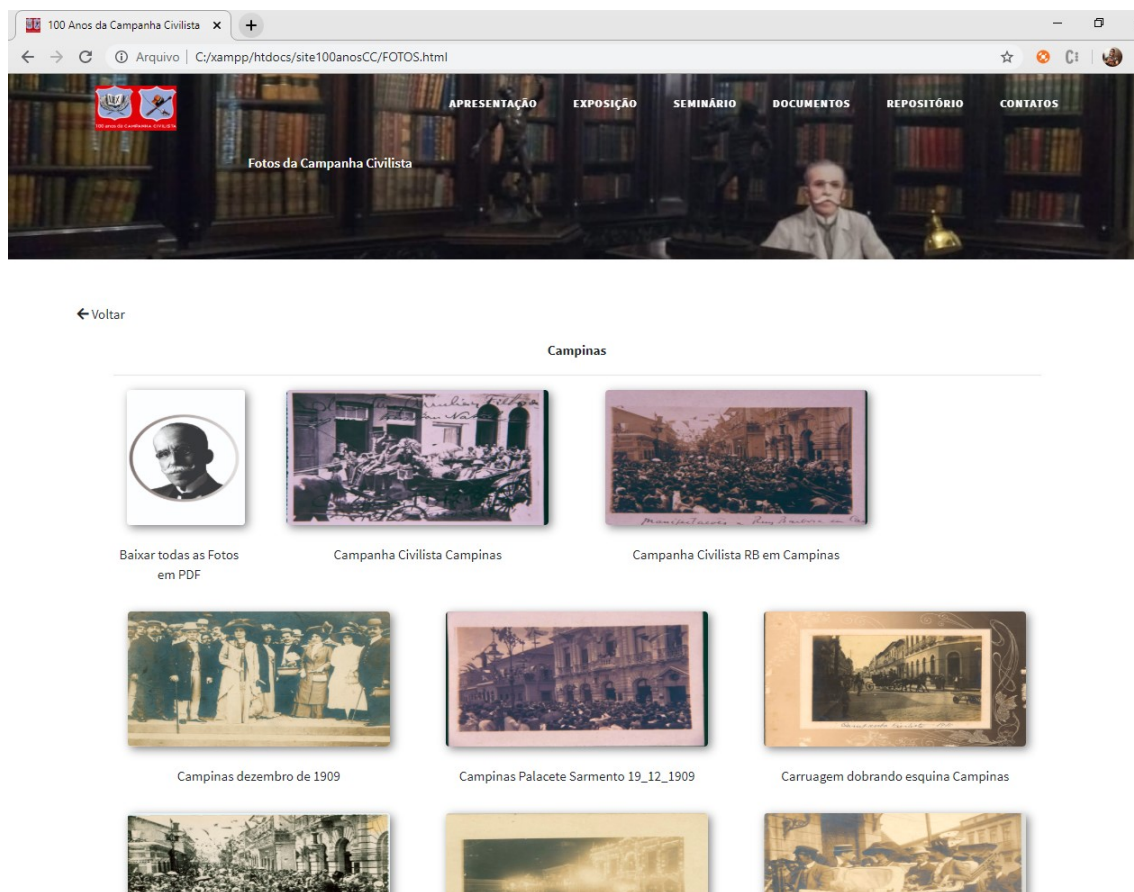


Fonte: a autora (2020).

Fonte dos documentos: Soraia Reolon, Setor Ruiano da FCRB, comemoração do centenário da Campanha Civilista, (2009)

Conforme se pode observar na Figura 23, no item Charges, o mesmo procedimento de interligar sistemas é aplicado à Charges. O usuário, ao clicar na charge, não só poderá baixar a imagem para seu computador, como também escolher o link que o redirecionará para o Portal da FCRB e poderá visualizar no aplicativo Flash toda coleção do periódico em que se encontra a charge. (Site da FCRB).

Figura 24 — Página das fotos.



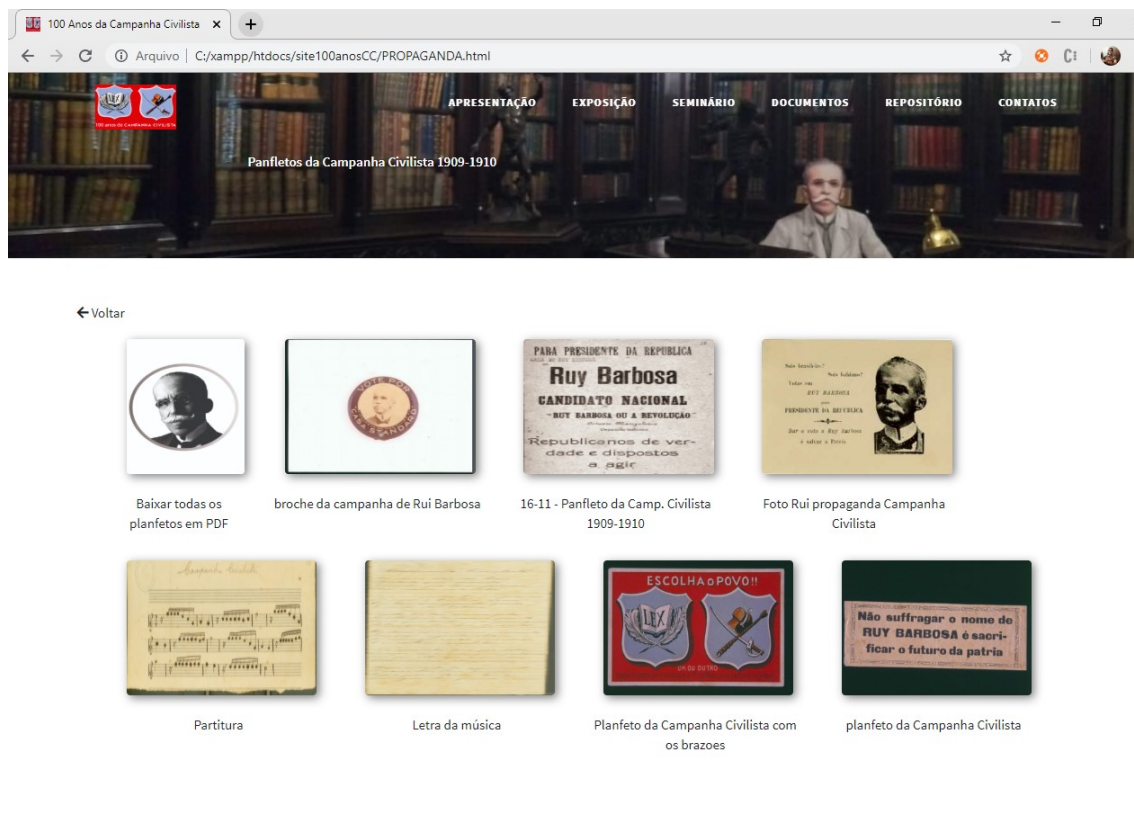
Fonte: a autora (2020).

Fonte: Banco de Imagens do acervo Iconográfico da FCRB

<http://iconografia.casaruibarbosa.gov.br/fotoweb/Grid.fwx>, (acesso 2019)

Na figura 24, observa-se o Item de **Fotos** ex. – Ao clicar na foto escolhida, além de poder baixar a foto no formato PDF ou JPG, o pesquisador poderá acessar o sistema Fotoweb, no Arquivo Histórico e Institucional da FCRB, no Banco de Imagens de Iconografia, onde se encontra depositada a foto pesquisada, e poderá ver os metadados, ou seja, todas as informações referentes à foto no formato de catalogação de fotografias, como também toda a coleção das fotos da Campanha Civilista

Figura 25 — Página Propaganda eleitoral.



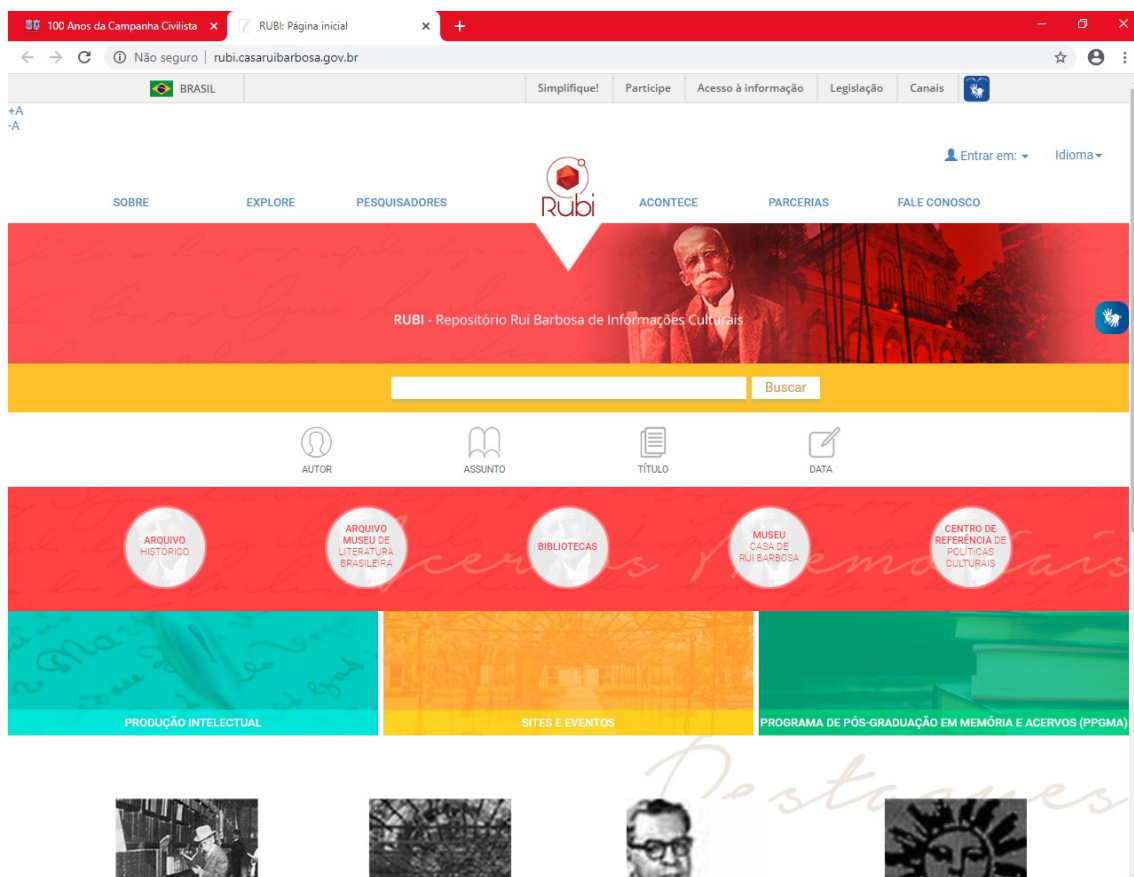
Fonte: a autora (2020).

Fonte das imagens: Arquivo Histórico e Institucional da FCRB, (acesso *site* FCRB, 2018)

Fonte: música ao piano da partitura da campanha nas eleições presidenciais Campanha Civilista João Schmid e

Conforme se pode observar na Figura 25, item **Propaganda eleitoral** – sete documentos no formato PDF e JPG (entre panfleto, boton, partitura e letra de música) e um arquivo de som com a música da campanha civilista no formato *opus*.

Figura 26 — Aba **Repositório**.



Fonte: RUBI – Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais

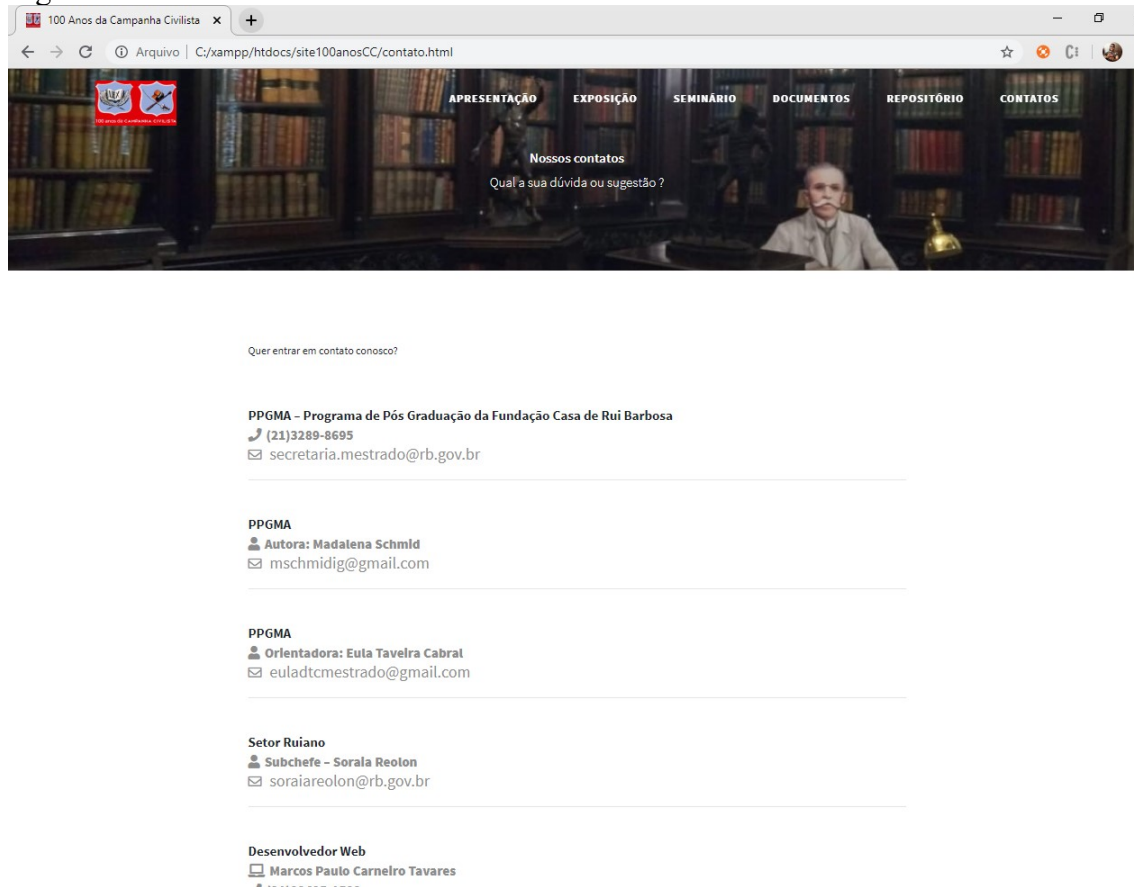
A Aba Repositório direciona para a página principal do Repositório Digital RUBI e ao link para a Coleção Digital Campanha Civilista no RUBI.

Essa página do RUBI está estruturada da seguinte maneira: os quatro primeiros botões do Repositório que acessam o Arquivo Histórico, Arquivo Museu de Literatura Brasileira, Bibliotecas (Biblioteca Infanto-juvenil Maria Mazzetti, Rui Barbosa e São Clemente) e o Museu-Casa compõem o Centro de Memória e Informação (CMI) da FCRB. O quinto botão, Centro de Referência de Políticas Culturais, acessa a Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão.

Nos retângulos inferiores, o azul corresponde à área de Produção Intelectual. O amarelo, a Sites e Eventos (A Coleção Digital Campanha Civilista encontra-se em Sites/Sites Temáticos). E o verde, ao Programa de Pós Graduação em Memória e Acervos (PPGMA).

Os ícones logo abaixo acessam site, blog e coleções com temas específicos na FCRB e são temporários.

Figura 27 — Aba Contatos.



Fonte: a autora (2020).

Na Figura 27, verifica-se os endereços de e-mails para contato sobre o *site* dos Cem Anos da Coleção Digital Campanha Civilista, na FCRB e para o Programa de Pós Graduação de Mem[oria e Acervos da FCRB.

Vale ressaltar, com relação à curadoria digital para acervos de memória e cultura, a importância de disponibilizar esses acervos de memória aderindo ao uso de ferramentas gratuitas com sistemas de dados abertos, com formatos abertos compartilhados com softwares proprietários.

No caso da Coleção Digital Campanha Civilista, tentou-se publicar alguns tipos de documentos da coleção, como cartas, charges e fotos, com o sistema aberto da Wikipedia, o Wikidata. Entretanto, há dificuldades para a publicação, uma vez que os “wikipedistas” são voluntários e há necessidade de treinamento para o usuário carregar as imagens no sistema do Wikidata, para participar no projeto GLAM, Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus.

Em dezembro de 2018, iniciou-se o contato com os profissionais por meio do Prof. João Alexandre Peschanski e de Érica Azellini, wikipedistas, membros do Grupo de Usuários Wiki Movimento Brasil e, a partir de então, seguiram-se os trâmites oficiais entre a o Centro de

Pesquisa da FCRB, a orientadora do projeto de pesquisa do mestrado da FCRB e a coordenação do projeto GLAM. Em janeiro de 2019, recebemos o modelo da planilha que deveríamos preencher com cerca de 23 metadados do sistema de arquivos abertos Wikidata.

Em fevereiro de 2020, foram enviadas planilhas com os metadados e as imagens de cartas, charges e fotos para serem carregadas no sistema Wikidata como parte do Projeto GLAM. O projeto GLAM (Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus) é a parceria entre organizações Wiki e instituições culturais que une seus acervos e desejos de maior difusão entre essas organizações e a comunidade Wiki, com seus editores voluntários.

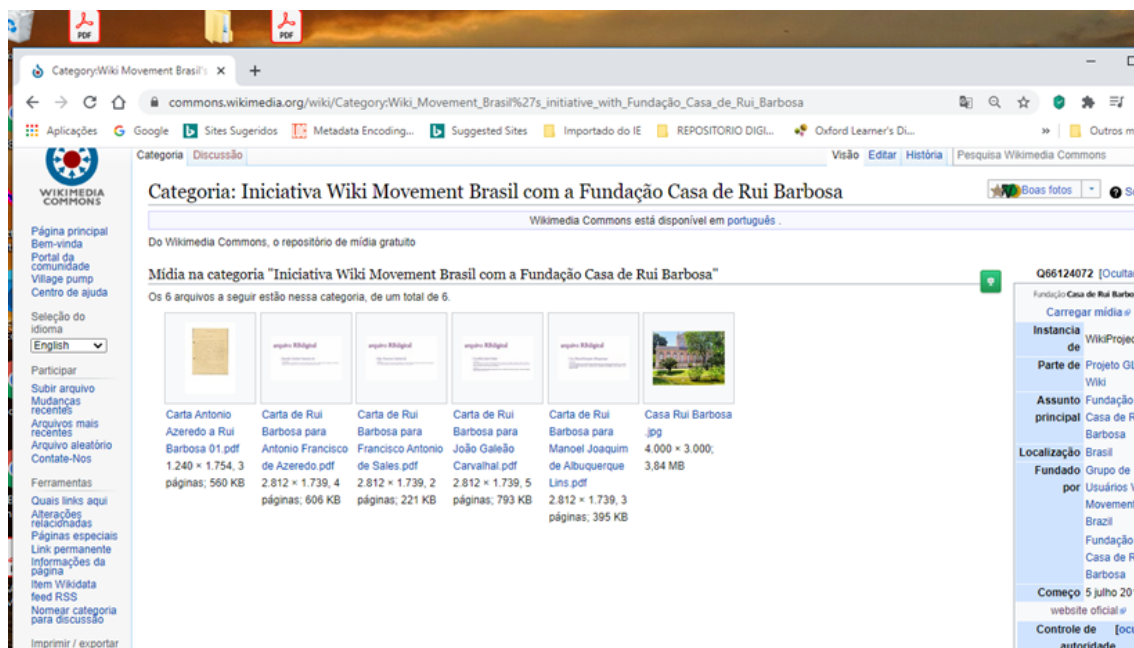
Figura —28 - Modelo da planilha enviada para carga no Wikidata.

	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K/L
	Nome do arquivo	Número de inventário	Título	Idioma	Data de publicação	Tipo	Tipo	TI	Coleção	K/L
1	Carta de Rui Barbosa para Antonio B CRF 1139-1 (6)		Carta de Rui Barbosa para Antonio Batista Pereira	pt	3/12/1908	carta	datiloscrito		Coleção Digital Campanha Civilista	Col F
2	Carta Antonio Azeredo a Rui Barbo F - CR114.3-1 (138)		Carta de Antonio Azeredo a Rui Barbosa	pt	ago/09	carta	manuscrito		Coleção Digital Campanha Civilista	Col F
3	Carta de Rui Barbosa a Antonio Fran F - CR114.3-1 (139)		Carta de Rui Barbosa para Antonio Francisco de Azeredo	pt	30/08/1909	carta	manuscrito		Coleção Digital Campanha Civilista	Col F
4	Carta João Galeão Carvalho.pdf CR 307-1(10)		Carta de Rui Barbosa para João Galeão Carvalho	pt	08/09/1909	carta	manuscrito		Coleção Digital Campanha Civilista	Col F
5	Carta Manoel Joaquim Albuquerque CR 817 (6)		Carta de Rui Barbosa para Manoel Joaquim de Albuquerque	pt	16/08/1909	carta	datiloscrito		Coleção Digital Campanha Civilista	Col F
6	Carta Francisco Antonio de Sales.pd CR 1300 (3)		Carta de Rui Barbosa para Francisco Antonio de Sales	pt	21/05/1909	carta	manuscrito		Coleção Digital Campanha Civilista	Col F

A figura 28 mostra a planilha em Excel preenchida com 6 documentos referentes ao acervo digital da coleção Campanha Civilista, conforme modelo de metadados recebido do coordenador do GLAM para carregar no sistema Wikidata.

Fonte: a autora (2020)

Figura 29 — Página das primeiras imagens carregadas, algumas cartas da coleção digital Campanha Civilista, para participação do projeto WIKI GLAM – Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus



Mídia na categoria "Iniciativa Wiki Movement Brasil com a Fundação Casa de Rui Barbosa"

Fonte: WikiPedia/Wikimedia Comonns/Wiki Glam

(2020)https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carta_Antonio_Azeredo_a_Rui_Barbosa_01.pdf

A figura 29 mostra imagens de cartas carregadas no Wikimedia Commons, que foram enviadas do acervo da coleção digital Campanha Civilista para participação do projeto WIKI GLAM – Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus e Fundação Casa de Rui Barbosa.

Figura 30 — descrição dos metadados da carta de Antonio Francisco Azeredo da coleção digital Campanha Civilista, disponível pelo sistema de dados abertos do Wikicommons da Wikipedia



Fonte: Wikicommons da Wikipedia (2020)

A figura 30 mostra os metadados da carta de Antonio Francisco Azeredo para Rui Barbosa, da coleção digital Campanha Civilista, disponível pelo sistema de dados abertos do Wikicommons da Wikipediada no Projeto WIKI GLAM e a Fundação Casa de Rui Barbosa com a coleção digital Campanha Civilista .
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carta_Antonio_Azeredo_a_Rui_Barbosa_01.pdf

Essa iniciativa da participação da Coleção Digital Campanha Civilista no Projeto GLAM de dados abertos do Wikipedia que no momento se inicia é importante porque, a partir dela, com os primeiros entraves tecnológicos e burocráticos ultrapassados, pode-se dar continuidade em qualquer tempo de qualquer lugar à inserção de novos objetos da Coleção digital Campanha Civilista, para oferecer ao usuário-pesquisador ou para oferecer o acesso irrestrito a um maior número de pessoas com uma coleção tão importante para a sociedade que é o acervo sobre a Campanha Civilista.

3.2.3 O acesso aos três produtos gerados e ações para a conclusão da curadoria digital

O primeiro produto que é a página de apresentação da Coleção Digital Campanha Civilista é acessado pelo site do RUBI/Sites e Eventos/Sites Temáticos/Coleção Digital Campanha Civilista (Figura 5, p. 66). O segundo produto, que são os três livros digitalizados e disponíveis para busca simultânea com o aplicativo DocReader, é acessado pelo Repositório Digital RUBI/Coleção Digital Campanha Civilista e pelo *site* dos Cem Anos da Campanha Civilista em link na apresentação do site e aba documentos/livros.

O acesso ao terceiro produto, que é o *site Cem Anos da Campanha Civilista* é realizado por meio da busca no RUBI com as tags Coleção Digital Campanha Civilista, Cem anos da Campanha Civilista, Curadoria Digital coleção Digital Campanha Civilista e ainda pela Comunidade Sites Temáticos/Coleção Digital Campanha Civilista.

Importantes ações são necessárias para a conclusão dos itens da Curadoria Digital na Coleção Digital da Campanha Civilista, como aquelas em que a instituição deve incumbir-se de assegurar a continuidade de acesso e o uso aos acervos atendendo ao que consta nas políticas e diretrizes para o repositório digital da FCRB, o RUBI, (RUBI, 2017), e também às políticas e diretrizes para a publicação de dados abertos na coleção digital Campanha Civilista conectados na rede.

Assegurar o acesso e o uso dos objetos digitais é oferecer a possibilidade aos usuários de transformar (uma das importantes etapas da curadoria digital) e criar novos objetos digitais e reusar a partir do original, por exemplo, migrando para uma forma diferente, e, se desejável ou necessário, o material pode ser transferido para um formato digital diferente, produzindo outros objetos ou novas coleções a partir de um acervo já existente.

Outro item de relevância são as ações de preservação, como empreender atuação junto à instituição para assegurar a preservação e retenção em longo prazo dos objetos digitais.

Empregar medidas para manter a integridade do material digital com sistemas que preservem os dados contra a obsolescência tecnológica de hardware e software.

Atentar para o prazo de reavaliação dos objetos digitais para garantir que seja fiel à sua forma original, proporcionando o acesso e o uso.

Finalizando, o descarte não deve ser aplicado em acervos raros de memória e cultura e não deverá ser aplicado às Coleções Digitais de Instituições Patrimoniais de Memória e Acervos Culturais, como no caso da FCRB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urgência nas necessidades em acompanhar os desafios da evolução tecnológica e acesso à informação das bibliotecas, arquivos, museus, centros culturais e instituições de acervos patrimoniais de memória e cultura fez com se iniciasse uma corrida desenfreada para a digitalização de acervos de memória.

À época, final da década de 1990, não havia tanta preocupação com as novas e variadas maneiras de organização dos objetos digitais.

Surge a partir de então a necessidade da criação de protocolos para acesso, disseminação e uso das ferramentas de gestão da informação de cervos digitais.

A Curadoria Digital vem oferecer uma nova maneira de gerenciar a informação estruturada que planeja, descreve, explica, localiza, preserva e facilita a gestão dos objetos digitais.

Com os acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, não foi diferente das demais instituições de memória no Brasil e em parte do mundo. Devido à grande quantidade de documentos digitalizados sobre a Campanha Civilista, teve início o estudo para aplicar a curadoria digital na organização dessa coleção com os documentos que já estavam digitalizados.

Inicialmente, o projeto era localizar e identificar os acervos digitalizados com a palavra-chave “Campanha Civilista”, com refinamento para a busca dos documentos digitalizados.

O corpus tomado para estudos, após identificado, mostrou-se rico em detalhes de informações. Entretanto, essas informações não estavam estruturadas com seus metadados, específicos de cada tipo de acervo.

No decorrer da pesquisa, verifica-se os diferentes sistemas em que estava hospedado esse acervo digital com formatos variados. Ao aplicar algumas etapas da curadoria digital para estruturar esse acervo, percebe-se a dificuldade em conectar os objetos digitais aos sistemas hospedeiros do acervo devido à quebra de links e problemas técnicos de conexão do sistema repositório. Nesse sentido, a quantidade de documentos que poderiam ter sido catalogados com os metadados já definidos, no RUBI, ficaram prejudicados.

Com essa constatação, ficou evidenciada a necessidade de aplicar a curadoria digital, identificando as necessidades de uso de ferramentas preferencialmente com sistemas de dados abertos, porque, como sabemos, as verbas são escassas, isso acarreta a suspensão da manutenção dos sistemas e interrompe o acesso e o desenvolvimento das tarefas de execução no tratamento das informações.

Os gestores de acervos precisam organizar e cuidar da preservação dos seus acervos, e, para isso, a utilização da curadoria digital conduz a um planejamento para estruturar o ciclo de vida dos objetos digitais das coleções de memória, o que assegura que todas as ações sejam identificadas, planejadas e implementadas.

Prosseguindo nas etapas possíveis para aplicar a curadoria digital na Coleção Digital Campanha Civilista da FCRB, a grande surpresa foi a documentação gerada a partir do evento em comemoração ao centenário da Campanha Civilista, que foi cedido pelo setor Ruiano, pela pesquisadora e uma das organizadoras e coordenadoras do evento, Soraia Reolon.

A massa dos documentos digitais que já existiam, como dos painéis, vitrines, seminários e as novas digitalizações dos rascunhos sobre planejamento da montagem dos painéis e vitrines deram início ao desenvolvimento de um *site* intitulado *Cem Anos da Campanha Civilista*.

A curadoria realizada no evento do centenário da campanha civilista, pela equipe da FCRB, intitulado “Viva Rui Barbosa, o candidato do Povo”, foi fundamental para a curadoria digital realizada no *site* dos Cem Anos da Campanha Civilista. Nesse *site*, a curadoria interliga documentos digitais com os sistemas que hospedam e que trazem a catalogação completa daquele documento digital.

Foram digitalizados também três livros que foram publicados pela FCRB por ocasião do centenário da Campanha Civilista. A digitalização foi realizada no aplicativo DocReader, e há pesquisa por palavra simultânea nos três livros.

Como parte ainda da curadoria digital na coleção digital Campanha Civilista, foi iniciada uma parceria entre as organizações Wiki e a FCRB para depositar documentos digitais da campanha civilista. Até concretizar esse primeiro carregamento no Wikidata de algumas cartas como teste, houve muitas idas e vindas, porque, na verdade, a utilização pelo usuário desses sistemas de acervos de domínio público não é muito simples, talvez, para a segurança dos dados que são depositados. Não ficou muito claro como se processa de maneira simples a rotina de publicação nesses sistemas. Necessita ainda ser estudado.

Conhecidas como projetos GLAM Wiki (galerias, bibliotecas, arquivos e museus), são iniciativas compostas por Wikimedianos de todo o mundo que trabalham para unir instituições seus acervos e maior difusão deles e a comunidade Wiki, com suas organizações e editores voluntários. Foram carregadas cinco cartas sobre a Campanha Civilista e aguardado o depósito de cinco charges e cinco fotos no Projeto GLAM.

É recomendado que se continue o depósito de acervos de domínio público da FCRB no projeto GLAM da Wikipedia, para que esteja disponível a todos, indistintamente, esse precioso acervo da Casa de Rui Barbosa.

É necessário que se atente para a aquisição de software de preservação dos objetos digitais, pois fazer *backup* e depositar os documentos digitais em repositórios de acesso auxilia, mas não é suficiente para preservar esses objetos digitais. As instituições de acervo patrimonial de memória definam melhor sua missão na sociedade, aprofundando a aplicação da curadoria digital para o gerenciamento do objeto digital.

A FCRB, ao observar as diretrizes para o uso do repositório RUBI, possibilitará a organização de outras tantas coleções digitais do seu acervo e, conseqüentemente, favorecerá aos usuários e pesquisadores em geral, conectando coleções e contribuirá para que outras instituições de pesquisa e colaboradores se integrem às instituições com acervos de memória e cultura para disseminação em redes colaborativas. Além disso a divulgação ampla com o compartilhamento e disseminação desse patrimônio cultural digital promoverá o retorno social pelo livre acesso aos produtos das pesquisas, valorizando o direito à informação como bem comum a todos.

Observa-se que a curadoria digital envolve toda a gestão do ciclo de vida do objeto digital, e não apenas a preservação, mas também para serem descobertos e usados no presente e no futuro (Abbott, 2008). Envolve diferentes profissionais e áreas, como Museologia, Comunicação, Marketing, redes sociais, blogs, revistas e tantas outras.

Entretanto, requer, se possível, uma equipe de profissionais experientes que dominem formatos de arquivos como PDF/A, MP4, Wive e Tiff. Aconselha-se procurar trabalhar com formatos que não sejam proprietários e sejam utilizados atualmente para a preservação em médio e longo prazo.

Finalizando as considerações, desejo registrar que, infelizmente, há mais de dois anos, estamos realizando o planejamento para aplicar a metodologia da Curadoria Digital na Coleção Digital Campanha Civilista, considerando usar sempre os metadados da FCRB, e o sistema seria o do repositório RUBI. Como o Centro de Pesquisa não tinha a comunidade no Dspace, Centro de Pesquisa, não teria como depositar os objetos digitais. Criou-se então, dentro do RUBI com o apoio do CMI, a comunidade Centro de Pesquisa. Subordinada a essa comunidade, a subcomunidade Coleções Rui Barbosa, e, abaixo dessa, a subcomunidade Coleção Digital Campanha Civilista. Os objetos digitais começaram a ser depositados então nessa subcomunidade, com os metadados correspondentes ao tipo de cada documento. Toda essa organização da estrutura hierárquica da comunidade Centro de Pesquisa estava no ambiente de produção ainda, para posteriormente ativar sua exibição ao público externo.

Foram depositados poucos objetos no repositório, pois a conexão com o sistema estava instável e perdia-se muito tempo inserindo, e depois de carregar o documento, o sistema emitia mensagem de erro interno de sistema.

Acresce que, faltando 20 dias para a entrega do texto final de dissertação e com cerca de 20 páginas do passo a passo com a descrição do produto, com o print das telas do sistema, houve necessidade de mover a Coleção Digital Campanha Civilista para a comunidade *Sites* e Eventos e colocar então a Coleção Digital Campanha Civilista como *site* temático. Isso ocorreu devido à impossibilidade, por questões técnicas, no momento, de instalar o botão com o ícone de acesso à Comunidade Centro de Pesquisa dentro do RUBI. A partir daí, foi necessário criar novamente as telas com links direcionados ao *site* temático, dentro de *Sites* e Eventos, para a segurança dos dados que estavam depositados ainda no ambiente de produção.

Com relação ao *site* desenvolvido com os documentos dos Cem Anos da Campanha Civilista e aos três livros digitalizados com o DocReader da DocPro para a busca simultânea, infelizmente, não foi possível colocá-los no servidor da FCRB, no ambiente do RUBI.

A solução foi contratar particularmente um provedor de acesso para depositar esses dois produtos, que serão acessados por link por meio do RUBI para a apresentação da dissertação, até que o Mestrado da FCRB consiga hospedar esses produtos no servidor da FCRB, pois acredito que sejam úteis aos pesquisadores da Campanha Civilista.

No mais, foram experiências incríveis para fazer curadoria digital com sistemas proprietários como o Fotoweb e DocReader e sistemas abertos, como é o caso do Dspace do RUBI e do Brackets no *site* dos *Cem Anos da Campanha Civilista*, em instituições públicas detentoras de acervos patrimoniais de memória e cultura.

Foi incrível a experiência de ouvir a modinha que animava os comícios feitos por Rui Barbosa nas viagens da Campanha Civilista, de modo que solicitei a um maestro e professor de música que musicasse a partitura digitalizada que fazia parte da Coleção Digital Campanha Civilista. Essa música está gravada e faz parte agora do *site* dos Cem Anos da Campanha Civilista e, junto com os três livros digitalizados, será gravada em pendrive além de ficarem também hospedados no servidor contratado.

Seguem os links referentes aos três produtos que acompanham a dissertação apresentada no Programa de Pós Graduação de Memória e Acervos da FCRB:

Link do *site* Cem Anos da Campanha Civilista

<http://apresentacao.cdcampanhacivilistaferb.com.br/>

Link do Repositório RUBI, da FCRB/Coleção Digital Campanha Civilista

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229>

Link dos três Livros Digitalizados para a consulta simultânea pelo DocReader, referentes à Campanha Civilista

<https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=civilista>

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, Daisy. *O que é curadoria digital?* (Documentos de Briefing do DCC: Introdução à Curadoria. Identificador: 1842/3362.). Edimburgo: Centro de Curadoria Digital, 2008. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/resources/briefing-papers/introduction-curation>. Acesso em: 05 fev. 2019.
- BELLO, José M. *História da República*. 6. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972.
- BEIGUELMAN, Gisele. *Curadoria de informação*. São Paulo: ECA/USP, 2011. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>. 2011
Acesso em: jul. 2019. <https://pt.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>
- BERNES-LEE, Tim. *WEB Semântica*. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_semântica. Acesso em: abr. 2017.
- BRAYNER, Alencar Aquiles. *Coleção BNDigital Afro-Brasileira*. Rio de Janeiro: Programa de Pesquisa em Residência da FBN, 2018. p. 4. A ser publicado
- BRAYNER, Alencar Aquiles. *Curso Curadoria Digital: Expandindo acervos, inovando pesquisa e serviços em instituições de Memória Cultural*. Rio de Janeiro: FCRB, dez. 2015. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Aquilesbrayner/curadoria-digital-fcrb-2015dia-1>. Acesso em: dez. 2018.
- BRAYNER, Alencar Aquiles. *El paradigma digital en Humanidades y Ciencias Sociales: la perspectiva desde los estudios latinoamericanos*. Introducción. Madrid, España: Centro de Ciencias Humanas y Sociales, 2014.
- BRITTOS, Valério C. Indústria cultural: conceito, especificidades e atualidade no capitalismo contemporâneo. In: BRITTOS, Valério C.; CABRAL, Adilson. *Economia Política da Comunicação: interfaces brasileiras*. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. p. 37-56. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=-kdVHpAVRhwC&pg=PA3&hl=ptBR&source=gbgbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 7 fev.2018.
- CAPLAN, Priscilla. *Understanding PREMIS*. Washington D.C.: Library of Congress, 2009. Disponível em: <http://www.loc.gov/standards/premis/understanding-premis.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.
- CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad; BERTOCHI, Daniela. O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (org.). *Curadoria digital e o campo da comunicação*. São Paulo: ECA/USP, 2012. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/343470.pdf>. Acesso em: abr. 2019.
- COSTA, Kettuly. BARBOSA Vianna William. Curadoria digital e ciência da informação: correlações conceituais relevantes para apropriação da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 17., 2016. *Anais [...]*. Salvador: [s.n.], 2016. p. 11-13.

DCC DIGITAL CURATION CENTRE. Milena Dorbeva, Yunhyong Kim e Seamus Ross. *Manual de Referência de Curadoria Digital*. 2013.

Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/resources/curation-reference-manual/completed-capitulos/automatizado-metadata-extração/>. Acesso em: 2019.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION (FEDERAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS) (2002). *A Working Definition of Digital Library* [1998]. Disponível em: <https://old.diglib.org/about/dldefinition.htm>. Acesso em: 14 abril 2019.

DZIENIAK, Gisele, ROVER Aires. *Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos*. Disponível em: http://www.dgz.org.br/out11/Art_01.htm. Acesso em: dez. 2018.

GRAY, J. Jim Gray on escience: a transformed scientific method. In: HEY, T.; HIGGINS, Sara. Digital Curation: The Emergence of a New Discipline. *The International Journal of Digital Curation*, DOI: <https://doi.org/10.2218/ijdc.v6i2.191>, v. 6, n. 2, 2011.

HIGGINS, Sara. Curadoria Digital: O Surgimento de uma Nova Disciplina. *Revista Internacional de Curadoria Digital*, v. 6, 2011.

IBICT — Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia *Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção Científica*. Brasília, DF: IBICT, 2012. 34 p. il. Cartilha.

JORENTE, Maria José Vicentini; SILVA, Anahi Rocha; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC. *Liinc em Revista*, p. 9, 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3637>. Acesso em: maio 2019.

KAHN, Karen. *O papel do design da informação na curadoria digital de sistemas memoriais: um estudo do Museu da Pessoa*. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em Ciência da informação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. p. 133-140. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Cienciada Informacao/Dissertacoes/kahn_k_me_mar.pdf. Acesso em: 15.abr.2019

LAGOZE, Carl *et al.* What is a digital library anymore, anyway? *D-Lib Magazine*, v. 11, n. 11, nov. 2005. Acesso em: 15 maio 2008.

LEE, C. A.; TIBBO, H. Where's the Archivist in Digital Curation? Exploring the Possibilities through a Matrix of Knowledge and Skills. *Archivaria*, v. 72, p.123-168, 2011. Acesso em: dez. 2018.

LEINER, Barry. *Digital competencies for developing and managing digital libraries: an investigation from university librarians in Pakistan*. 1988. p. 1. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316789793>. Acesso em: 05 mar. 2019.

LEVY, Pierre. *A inteligência coletiva*. São Paulo: [s.n.], 1999. p. 14.

LEVY, Pierre. *A inteligência coletiva*. *Folha de São Paulo*, São Paulo, p. 9-20, 2015.

LEVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução: ROUANET, Luiz Paulo. *L'intelligence collective*. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 2015. 208 p. ; 24 cm. (Coleção Folha. Grandes nome do pensamento, v.16).

LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Rui Barbosa e o mito*. [S.l.]: Popular, 1965. p. 18-19. (Edições Recorte, 1).

LYNCH, Clifford. Digital collections, digital libraries and digitalization of cultural heritage information. *First Monday*, v. 7, n. 5-6, May 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.5210/fm.v7i5.949>. Acesso em: 25 jan. 2020. –

MAGALHÃES, Rejane M. Moreira de A.; PEREIRA, Soraia Farias Reolon, (Org.). *Campanha Civilista: correspondência e estudos*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012

MARCONDES, Carlos Henrique. “Linked data” – dados interligados - e interoperabilidade entre arquivos, bibliotecas e museus na web. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 17, n. 34, p.171-192, maio./ago., 2012. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2012v17n34p171.

MARCONDES, Carlos Henrique *et al.* (org.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. 2. ed. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: IBICT, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique *et al.* (org.). Preservação digital no contexto das bibliotecas digitais. In: MARCONDES, Carlos Henrique; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lidia Brandão; SAYÃO, Luis Fernando (org.). *Bibliotecas Digitais: saberes e práticas*. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: IBICT, 2005. p. 115-149.

MARCONDES, Carlos Henrique, CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Ontologia e websemântica: o espaço da pesquisa em ciência da informação. *Ponto de Acesso*, Salvador, v.2, n.1, p. 107-136, jun./jul. 2008.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Casa de Rui Barbosa. *Rui Babrosa: Cronologia da vida e da obra*. 2. Ed. Rev. Rio de Janeiro,. Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

NHACOUNGUE, Januário Albino. *O campo da Ciência da Informação: contribuições, desafios e perspectivas da mineração de dados para o conhecimento pósmoderno*. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em Ciência da Informação) —Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. p. 97-98. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/nhacuongue_ja_do_mar.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

NISO. *Understanding Metadata*. Bethesda. MD: Press, 2004. p.1. Disponível em:

[https://www.scirp.org/\(S\(lz5mqp453edsnp55rrgjt55\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1505515](https://www.scirp.org/(S(lz5mqp453edsnp55rrgjt55))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1505515). Acesso em: 15 dez 2019.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*, São Paulo, n.10, p. dez. 1993.

NORA, Pierre; LE GOFF, Jacques. *História: novos problemas, novas abordagens, novos objetos*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995. 3 v.

PAVANI, Ana. *In digital document management environment*. 2013. Acesso em: 20 abr. 2018.

POLÍTICAS E DIRETRIZES DO RUBI. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017, Acesso em: 05.fev/2020

RIBEIRO, Cláudio José Silva; PELLEGRINO, Ana Lucia; OLIVEIRA, Andréia Carvalho de; SCHMID, Martins Madalena; CARVALHO, Mariana; SILVA, Suellen Alves da; PINTO, Tiago Leite. Bibliotecas e instituições de memória na *web*, dados ligados e *web* semântica: diálogos interdisciplinares. *Memória e Informação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 53-72, jul./dez. 2017.

SANTOS, T. N. C. *Curadoria digital: o conceito no período de 2000 a 2013*. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal o que é Biblioteca Digital? *Revista USP*, São Paulo, n.80, p. 6-17, dez./fev. 2008-2009. Acesso em: 06 fev. 2019.

SAYÃO, Luís Fernando. *Digitalização de acervos culturais: reuso, curadoria e preservação*. [S. l.: s. n.], 2018. p. 1-15.

SAYÃO, Luis Fernando. Padrões para Bibliotecas Digitais Abertas e Interoperáveis Standards To Open And Interoperable Digital Libraries. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. esp., p. 18-47, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/378/436>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria Digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. *Inf. & Soc.*, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224>. Acesso em: 28 jul. 2016.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. *Guia de Gestão de Dados de Pesquisa para Bibliotecários e Pesquisadores*. Rio de Janeiro : CNEN/IEN, 2015. 90 p.

SCHMID, Madalena Martins; FRANCO, Mariana. *Estruturação Metadados: Álbum 50 fotos do Rio Antigo, Coleção Iconografia Plínio Doyle, FCRB/CMI/AMLB. Coleção Armeilla*. 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1984>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SOUZA, Maria Clara, Paixão de. *As Humanidades Digitais Globais?:* Universidade de Évora , Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades, 2015. Disponível em: [http://www.cidehus.uevora.pt/atividades/eventos/\(item\)/17861](http://www.cidehus.uevora.pt/atividades/eventos/(item)/17861). Acesso em: 05 maio 2017.

VICÁRIO, Fernando. *Políticas culturais: olhares e contextos. Os novos modos de consumir cultura e as velhas políticas ministeriais: desencontros e transformações.* Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa; São Paulo: Itaú Cultural, 2015. p. 1-20.

YAMAOKA, Eloi Juniti. Ontologia para mapeamento da dependência tecnológica de objetos digitais no contexto da curadoria e preservação digital. *AtoZ*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 65-78, jan./dez. 2012.

SITES CONSULTADOS:

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *BNDIGITAL*
<http://bndigital.bn.br/acervo>

BDLB – Biblioteca Digital Luso Brasileira
<http://bdlb.bn.br/acervo/>

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL
http://www.wdl.org/pt/search/?item_type=manuscript
<http://www.wdl.org/pt/item/16761/view/1/1/>

THE BRITISH LIBRARY – BIBLIOTECA BRITÂNICA
<http://www.bl.uk/>

GREDOs – BIBLIOTECA DIGITAL
<http://gredos.usal.es/jspui/handle/10366/1>

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
<http://purl.pt/index/geral/PT/index.html>

DIGITAL CURATION CENTER. WHAT IS DIGITAL CURATION?
<http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>. Acesso 29/09/2015.

EUROPEANA
<http://www.europeana.eu/portal/pt>

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

OCRBDIGITAL: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/rbonline/>

FLICKR - <https://www.flickr.com/> Museu Lisboa
<https://www.flickr.com/search/?text=museus%20lisboa>

HUMANIDADES DIGITAIS

https://humanidadesdigitais.files.wordpress.com/2011/10/dh_manifesto.pdf

<http://hdbr.hypotheses.org/>

<https://blog.iotech.pt/sabe-mais-sobre-o-conceito-web-4-0/>

http://www.linfo.org/binary_file.html, 2019

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3117041/mod_resource/content/3/1_quarto_paradigma.pdf, 2019

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3117041/mod_resource/content/3/1_quarto_paradigma.pdf

OLHARDIGITAL.COM.BR

<https://olhardigital.com.br/video/a-web-completa-30-anos-conheca-as-origens-dessa-tecnologia-tao-fundamental/83762>

WIKIPEDIA: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil> (*Acessado em Setembro/2018*)

WIKIMEDIA COMMONS, <https://commons.wikimedia.org/wiki/Brasil> (acessado em setembro de 2017)

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C) <http://www.w3c.org>.

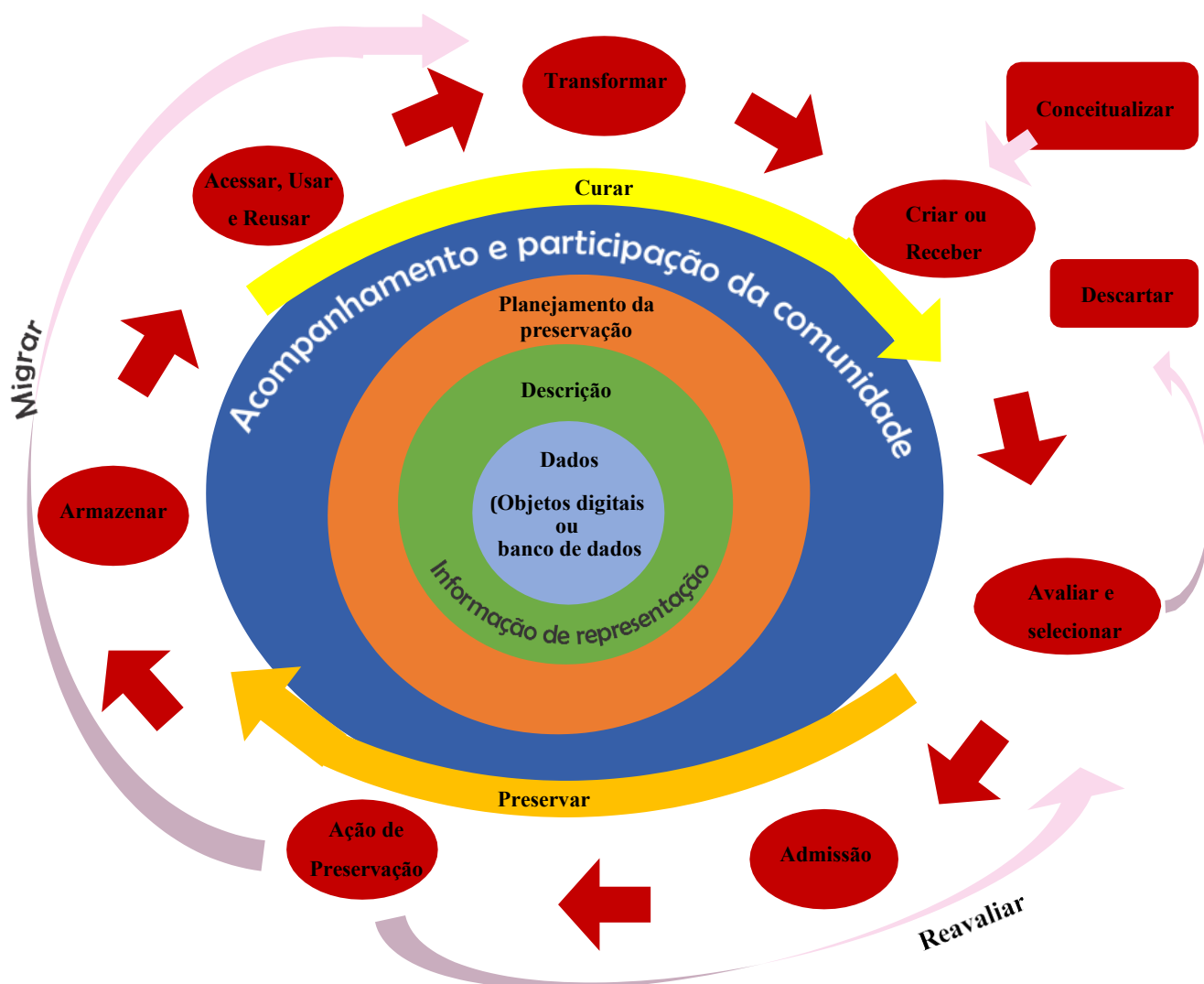
TECHTUDO.COM.BR

<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/tim-berners-lee.html>, ALVES, Paulo. 12 março de 2019

ANEXO A — Ciclo de Vida do Objeto Digital

Ao clicar no balão do gráfico abrirá um link com a descrição de cada etapa sugerida pelo DCC e a que foi realizada pela FCRB na coleção Digital Campanha Civilista.

http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/16695/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O_Maria%20Madalena%20Schmid%20Martins.pdf



Fonte: <https://curadoriadigitalblog.wordpress.com/2015/11/13/ciclo-de-vida-da-curadoria-digital/>

A. Ações completas ou essenciais:

1. Descrição e representação da informação
2. Planejamento da preservação
3. Acompanhamento e participação da comunidade
4. Curar e Preservar

C. Ações ocasionais:

1. Descarte
2. Reavaliação

B. Ações sequenciais:

1. Conceitualizar
2. Criar ou receber
3. Avaliar e selecionar
4. Ingestão/Admissão
5. Ação de preservação
6. Armazenar
7. Acessar, usar e reusar
8. Transformar

A. Ações completas ou essenciais:

Essas 4 ações **completas e essenciais** são o início do **planejamento** para a formação do acervo eletrônico.

No centro do ciclo estão os Dados que são os Objetos Digitais ou Banco de Dados

No início do planejamento para a Coleção Campanha Civilista a elaboração do plano de trabalho teve início em março de 2018, com a proposta de se trabalhar na estrutura dos dados dos documentos já digitalizados. No decorrer das pesquisas de identificação do acervo documental foi constatada a possibilidade de digitalização de 3 livros publicados pela FCRB e 41 documentos de rascunho da memória da montagem das exposições e vitrines, por ocasião do evento comemorativo dos Cem anos da campanha civilista. Cartas, folhetos, fotos, charges, textos, livros.

Estas ações iniciais **essenciais** irão influenciar no planejamento da gestão e objetos e dados digitais dados digitais, de gerenciamento e preservação dos conteúdos eletrônicos nos repositórios institucionais.

1. Descrição e representação da informação:

São as ações descritas em torno do objeto ou dado digital [...], e posição central do gráfico proposto pelo DCC, estabelece os **elementos essenciais** que devem ser levados em consideração antes mesmo da implementação de projetos de seleção e arquivamento de conteúdos nato-digitais, ou mesmo na produção de novos conteúdos eletrônicos através de programas de digitalização.

A "descrição e representação da informação", refere-se aos modelos de padronização para as informações sobre os objetos digitais. O termo "descrição" são os metadado estruturados que descreve, explica, localiza ou possibilita de maneira mais fácil e eficiente a recuperação, o uso e o gerenciamento do recurso informacional" (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2004, p. 1.)

2 e 3 . Planejamento da preservação e acompanhamento e participação da comunidade

Empreender ações para assegurar a preservação e retenção em longo prazo da natureza autoritativa dos objetos digitais. Empregar medidas para manter a integridade do material digital.

É o acompanhamento e participação da comunidade, como estudar e desenvolver ferramentas e software, para que os conteúdos sejam compartilhados.

4. Curar e Preservar

Ação contínua nas ações de curadoria digital para identificação, planejamento e implementação para garantir a continuidade do objeto digital.

B. Ações sequenciais:

1. Conceitualizar

Orientação do DCC:

- Conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de captura de dados e opções de armazenamento.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- Identificação dos objetos digitalizados que se encontravam nos acervos na FCRB, com a palavra-chave “Campanha Civilista”, conforme mostram os Quadros 9 e 10

Quadro 9 – Documentos digitalizados na FCRB para inserir no RUBI

Tipo Documento	Quantidade	Sistema e Formato de Arquivo	Localização/Link
Cartas de/para Rui sobre a campanha	118	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=Campanha%20Civilista&pesq= RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Panfletos	6	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=Campanha%20Civilista&pesq= RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229

Partitura e Letra-p/ Campanha	1	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=Campanha%20Civilista&pesq= RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Fotos	113	Banco de Imagens Fotoweb/ Tiff	AHI – Arquivo História e Institucional Iconografia http://iconografia.casaruibarbosa.gov.br/fotoweb/Grid.fwx?archiveId=5002&position=1&search= RUBI*
Recortes de Jornais 1909/ 1910	17	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/bibruibar/7047?pesq=campanha%20civilista RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Livros	6	DocReader/ Dspace/ PDF	Biblioteca 3 livros OCRBdigital – <i>site</i> Obras Completas Rui Barbosa digital_ http://docvirt.com/docreader.net/ObrasCompletasRuiBarbosa/43074 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229 3 livros: <i>site</i> Cem Anos da Campanha Civilista_ http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229

Charges	55	Portal da FCRB/	Revista o Malho http://omalho.casaruiarbosa.gov.br/?lk=14&gry=campanha+civilista&imageField.x=30&imageField.y=9 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229 DocReader: Livros
Civilismo	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruiarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Campanha Civilista	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruiarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1301 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Lembranças da campanha	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruiarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1376 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Cronologia campanha de 1909	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruiarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1343 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229

Cronologia campanha de 1910	1 p.	Portal FCRB da	http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1341 RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Total documentos Digitalizado s	265		

Fonte: a autora (2020)

RUBI* Indica que os títulos foram inseridos no Repositório Digital com metadados definidos pela FCRB a partir desta pesquisa. Os documentos não foram inseridos na sua totalidade devido a problemas técnicos entre o sistema e a conexão da rede.

Quadro 10 – Documentos do site dos Cem anos da Campanha Civilista

Tipo de documento	Quantidade	Assunto/Motivo	Formato Arquivo
*Livro	363 p.	Campanha Civilista: Correspondência e Estudos	PDF
*Livro	196 p.	O Civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros	PDF
*Livro	121 p.	Referências bibliográficas da Campanha Civilista	PDF
Fotos e Textos	2 p. Painéis	Abertura da Exposição	PDF
Fotos/charges/cartas/ Panfletos/	3 p. Vitrines	História desde início da campanha e cartas	PDF
Fotos e Textos	4 p. Painés	Viagens e Comícios	PDF
Charge/textos/fotos/ material campanha	2p. Painéis	Cronologia 1908 e Cronologia 1909	PDF
Rascunho desenhos/ textos manuscritos/	41 p.Painéis/ manuscritos	Planejamento seminário vitrines/exposição/	PDF
**Cartas de Rui	68	Campanha Civilista	PDF E JPG
**Cartas para Rui	50	Campanha Civilista	PDF E JPG
** Charges	55	Campanha Civilista	PDF E JPG
**Fotos	54	Campanha Civilista Viagens e Excursões	PDF E JPG
Panfletos/Boton/imagem Rui/Partitura e Musica/logotipo da campanha	6	Propaganda eleitoral da Campanha Civilista	PDF

Fonte: a autora (2020)

* Livros publicados pela FCRB por ocasião do centenário da Campanha Civilista.

Foram digitalizados para esta pesquisa com busca interna simultânea nos 3 livros pelo aplicativo DocReader.

** Não estão registradas em sua totalidade no RUBI e no Site dos Cem anos da Campanha Civilis

2. Criar ou Receber

Orientação do DCC:

- Produzir objetos digitais e atribuir metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos de arquivamento.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- Atribuir metadados administrativos, descritivos, estruturais dos objetos já digitalizados e capturados dos acervos da FCRB produzir objetos digitais com digitalização, criar ambiente de armazenamento para os objetos digitais no RUBI;
- Criação da estrutura da subcomunidade Coleção Digital Campanha Civilista no RUBI;
- Criação do *site* Cem anos da Campanha Civilista;
- Digitalização e uso com o aplicativo DocReader para busca simultanea dos 3 livros publicados por ocasião dos cem anos da Campanha Civilista.

3. Avaliar e selecionar

Orientação do DCC:

- Avaliar objetos digitais e selecionar aqueles que requerem curadoria e preservação a longo prazo.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- Não se aplica a coleção digital de obras raras no caso a Coleção Digital Campanha Civilista.

4. Ingestão/Admissão

Orientação do DCC:

- Transferir os objetos digitais para um arquivo, sistema de repositório digital confiável, data center ou similar.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- Identificação dos documentos já digitalizados na FCRB, documentos textos eletrônicos e links que encontram-se no AHI e Portal da FCRB e inserir no RUBI, com estrutura de metadados.

5. Ação de preservação

Orientação do DCC:

- Empreender ações para assegurar a preservação e retenção a longo prazo dos objetos digitais. Empregar medidas para manter a integridade do material digital.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- Proposta para inserir os objetos digitais para armazenamento em repositório digital confiável. Esta política de armazenamento deverá ser observada pela instituição para proteger os dados sobre a coleção Campanha Civilista e outras de maneira segura dentro de instalações e sistemas de armazenamento confiável.

6. Armazenar

Orientação do DCC:

- Manter os dados de maneira segura, conforme descrito pelos padrões relevantes. Proteger os dados dentro da instalação de armazenamento predeterminada.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- **Armazenar** os dados em um servidor da instituição com software que garanta a preservação da estrutura dos dados para atender ao usuário no compartilhamento com acesso e reuso da informação.

7. Acessar, Usar e Reusar

Orientação do DCC:

- Garantir que os dados sejam acessíveis aos usuários, verificando rotineiramente se o material ainda está acessível para o público-alvo e se o material não foi comprometido por vários usos.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- Item a ser observado no decorrer do ciclo de vida dos objetos digitais da Coleção Digital Campanha Civilista, conforme determina as “[Políticas e diretrizes do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais – RUBI](#)”, para garantir o acesso e uso do acervo.

8. Transformar

Orientação do DCC:

- Criar novos objetos digitais a partir do original, por exemplo, migrando para uma forma diferente. Se desejável ou necessário, o material pode ser transferido para um formato digital diferente, dando abertura a novos resultados e publicações.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- Proteger os objetos digitais com os processos de curadoria e preservação e “estar continuamente alerta e empreender as ações administrativas e gerenciais planejadas para a curadoria e preservação por todo ciclo de vida da curadoria.” (SAYAO; SALES, 2012,p. 186).

“[...]pode-se explicar que um programa de Curadoria Digital tem como intuito de proteger os objetos digitais, permitindo o acesso e o emprego em todo seu ciclo de vida. O valor que tem isso é o compartilhamento dos dados, minimizando a repetição de esforços na geração deles e tornando-os acessíveis para obtenção de novos conhecimentos. (Letícia Gorri Molia Juliana Cardoso dos Santos. (PRISMA.COM (38) 2019, p. 82-101).

C. Ações ocasionais:**1. Descarte****Orientação do DCC:**

- Livrar os sistemas de objetos digitais não selecionados para curadoria e preservação a longo prazo.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- Campanha Civilista – Não se aplica – Coleção Digital de Obras Raras.

2. Reavaliação**Orientação do DCC:**

- Reavaliar os objetos digitais de retorno que falham nos procedimentos de validação para avaliação e resseleção adicionais.

Realizada pela FCRB na Coleção Digital Campanha Civilista:

- Campanha Civilista – Não se aplica